



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

SILVANA CORRÊA

**EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES E
PROFESSORES DO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA NA EEB DR. OTTO
FEUERSCHUETTE, CAPIVARI DE BAIXO-SC**

Florianópolis

2024

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

SILVANA CORRÊA

**EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES E
PROFESSORES DO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA NA EEB DR. OTTO
FEUERSCHUETTE, CAPIVARI DE BAIXO-SC**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Florianópolis do Instituto Federal de Santa Catarina, como parte dos requisitos à obtenção do grau de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof^a. Dra. Marizete Bortolanza Spessatto

Linha de Pesquisa: Práticas Pedagógicas em Educação Profissional e Tecnológica

Florianópolis

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Corrêa, Silvana

EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES E PROFESSORES DO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA NA EEB DR.

OTTO FEUERSCHUETTE, CAPIVARI DE BAIXO-SC / Silvana

Corrêa; orientação de Marizete Bortolanza Spessatto.
- Florianópolis, SC, 2024.

140 p.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfePT). Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência.

Inclui Referências.

1. Educação Profissional. 2. Cursos Técnicos. 3. Evasão escolar. 4. Êxito escolar. I. Bortolanza Spessatto, Marizete. II. Instituto Federal de Santa Catarina. III. **EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES E PROFESSORES DO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA NA EEB DR. OTTO FEUERSCHUETTE, CAPIVARI DE BAIXO-SC.**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Corrêa, Silvana
EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO NO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA,
NA VOZ DE ESTUDANTES E PROFESSORES / Silvana Corrêa;
orientação de Marizete Bortolanza Spessatto. -
Florianópolis, SC, 2024.
34 p.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Santa
Catarina, Câmpus Florianópolis. Mestrado Profissional
em Educação Profissional e Tecnológica em Rede
Nacional (ProfEPT). Departamento Acadêmico de Linguagem,
Tecnologia, Educação e Ciência.
Inclui Referências.

1. Evasão. 2. Permanência. 3. Curso Técnico. I.
Bortolanza Spessatto, Marizete. II. Instituto Federal de
Santa Catarina. III. EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO NO CURSO
TÉCNICO EM FARMÁCIA, NA VOZ DE ESTUDANTES E
PROFESSORES.



SILVANA CORRÊA

EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES E PROFESSORES DO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA NA EEB DR. OTTO FEUERSCHUETTE, CAPIVARI DE BAIXO-SC


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Santa Catarina – *Campus* Florianópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 01 de julho de 2024.


COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIZETE BORTOLANZA SPESSATTO**
Data: 16/07/2024 09:43:46-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Marizete Bortolanza Spessatto
Instituto Federal de Santa Catarina - Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **ROBERTA PASQUALLI**
Data: 16/07/2024 17:34:28-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Roberta Pasqualli
Instituto Federal de Santa Catarina – Membro interno

Documento assinado digitalmente
 **SAMIRA DE MORAES MAIA VIGANO**
Data: 16/07/2024 18:51:24-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Samira de Moraes Maia Vígano
Universidade do Estado de Santa Catarina – Membro externo




SILVANA CORRÊA

**EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO NO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA
NA VOZ DE ESTUDANTES E PROFESSORES**


Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Santa Catarina – *Campus* Florianópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 01 de julho de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIZETE BORTOLANZA SPESSATTO**
Data: 16/07/2024 09:45:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Marizete Bortolanza Spessatto
Instituto Federal de Santa Catarina - Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **ROBERTA PASQUALLI**
Data: 16/07/2024 17:33:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Roberta Pasqualli
Instituto Federal de Santa Catarina – Membro interno

Documento assinado digitalmente
 **SAMIRA DE MORAES MAIA VIGANO**
Data: 16/07/2024 18:50:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Samira de Moraes Maia Vigano
Universidade do Estado de Santa Catarina – Membro externo

*Dedico esta dissertação a meu filho João Vitor,
que é minha eterna fonte de inspiração e força.
Cada passo desta jornada foi motivado pelo desejo
de construir um futuro melhor para nós.
Sua presença ilumina meus dias e me dá coragem
para superar qualquer desafio.*

*Que este trabalho seja um testemunho do amor e
da dedicação que sempre vou ter por você,
e que sirva como um exemplo de que,
com esforço e perseverança,
podemos alcançar nossos sonhos. ♥*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a Deus, por me conceder a força, perseverança e sabedoria necessárias para atravessar esta jornada acadêmica.

A realização desta dissertação não seria possível sem o apoio e orientação de várias pessoas a quem gostaria de agradecer do fundo do coração.

À minha orientadora, Marizete, agradeço imensamente pela paciência, dedicação e pelos valiosos conselhos ao longo deste processo. Suas contribuições foram fundamentais para a qualidade e profundidade deste trabalho.

Ao meu amado filho, João Vitor, minha eterna fonte de inspiração e motivação. Mesmo tendo que abdicar de preciosos momentos ao seu lado para me dedicar a esta dissertação, seu amor e compreensão foram os pilares que me sustentaram. Sou imensamente grato por seu apoio incondicional e por me incentivar a nunca desistir.

À minha família e amigos, principalmente aos que sempre acreditaram em mim e me ofereceram suporte incondicional, tanto emocional quanto prático. Suas palavras de encorajamento e compreensão foram essenciais para que eu conseguisse superar os inúmeros desafios desta jornada.

Em especial, agradeço àqueles que, mesmo não mencionados pelo nome, sabem o quanto foram fundamentais para mim. Seu carinho e apoio foram luzes guiando meu caminho.

Aos meus colegas de curso e amigos, que compartilharam comigo suas experiências e conhecimentos, tornando essa caminhada mais leve e enriquecedora. A colaboração e a amizade de vocês foram inestimáveis, e eu sou eternamente grata por cada momento compartilhado.

Aos meus professores que, ao longo da minha formação acadêmica, transmitiram seus conhecimentos e sabedoria, incentivando-me a buscar sempre o melhor. Cada um de vocês contribuiu significativamente para o meu crescimento pessoal e profissional, e sou profundamente grata por isso.

Por fim, sou grata a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a minha formação acadêmica e pessoal. Cada um de vocês deixou uma marca importante na minha trajetória, e eu carrego com gratidão todas as lições aprendidas.

“Você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados.”
(Mahatma Gandhi)

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

- CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEFET** - Centro Federal de Educação Tecnológica - Celso Suckow da Fonseca
- CNE** - Conselho Nacional de Educação
- EEB** - Escola de Ensino Básico
- EJA** - Educação de Jovens e Adultos
- EM** - Ensino Médio
- EPT** - Educação Profissional e Tecnológica
- FAETEC** - Fundação de Apoio à Escola Técnica
- IFSC** - Instituto Federal de Santa Catarina
- INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC** - Ministério da Educação Nacional
- PAIUB** - Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
- PE** - Produto Educacional
- PEPE/IFRS** - Plano Estratégico de Permanência e Êxito do Instituto Federal do Rio Grande do Sul
- ProfEPT** - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede
- RJ** - Rio de Janeiro
- RSL** - Revisão Sistemática de Literatura
- SC** - Santa Catarina
- UE** - Unidade Escolar
- UFG** - Universidade Federal de Goiás

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Capa do PE: “Evasão, permanência e êxito no Curso Técnico em Farmácia na voz de estudantes e professores”	102
Figura 02 - Páginas 08 e 09 do PE: abordando a temática	103
Figura 03 - Páginas 13 e 14 do PE: apresentando as vozes dos sujeitos da pesquisa	103
Figura 04 - Páginas 28 e 29 do PE: apresentando a análise dos fatores e as sugestões de estratégias	107

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Produção acadêmica sobre o tema selecionadas das bases de dados CAPES e Google Acadêmico.....	25
Tabela 02 - Fatores de evasão, de acordo com evadidos, cursistas e concluintes do Curso Técnico em Farmácia.....	92
Tabela 03 - Fatores da evasão na perspectiva dos professores.....	97

RESUMO

A presente pesquisa objetivou investigar as causas da evasão dos alunos do curso Técnico em Farmácia na Escola de Ensino Básico Dr. Otto Feuerschuette, localizada em Capivari de Baixo, Litoral Sul de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, sendo um estudo de caso de natureza aplicada. Os dados da amostra foram coletados por meio de análises documentais e entrevistas direcionadas a três grupos de estudantes do referido curso: evadidos, frequentes e egressos. Também fizeram parte da pesquisa os professores do curso. Os dados gerados ao longo do estudo foram analisados tendo como referência a Análise de Conteúdo (Bardin, 1977) e interpretados à luz do recorte teórico do presente estudo. A partir dos resultados, foi desenvolvido um produto educacional, na tipologia Guia, visando, a partir das vozes de estudantes e docentes, apresentar diretrizes para minimizar a problemática da evasão e potencializar o êxito escolar dos alunos dos Cursos Técnicos Profissionalizantes, especialmente aqueles do contexto investigado. Espera-se que o estudo possa contribuir para ampliar a compreensão do fenômeno da evasão em cursos técnicos de forma específica e, de forma geral, na Educação Profissional.

Palavras-chave: Educação Profissional. Cursos Técnicos. Evasão escolar. Êxito escolar.

ABSTRACT

The present research aimed to investigate the causes of student dropout from the Pharmacy Technician course at the Escola de Ensino Básico Dr. Otto Feuerschuette, located in Capivari de Baixo, South Coast of Santa Catarina. This is research with a qualitative approach, being a case study of an applied nature. The sample data was collected through documentary analysis and interviews aimed at three groups of students from the aforementioned course: dropouts, regulars and graduates. The course teachers also took part in the research. The data generated throughout the study were analyzed using Content Analysis (Bardin, 1977) as a reference and interpreted in light of the theoretical framework of the present study. Based on the results, an educational product was developed, in the Guide type, aiming, based on the voices of students and teachers, to present guidelines to minimize the problem of evasion and enhance the academic success of students in Vocational Technical Courses, especially those from the context under study. It is hoped that the study can contribute to expanding the understanding of the phenomenon of dropout in technical courses specifically and, in general, in Professional Education.

Keywords: Professional Education. Technical Courses. Student Dropout. Academic Success.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Tema, problema e o objetivos da pesquisa.....	11
1.2 Procedimentos metodológicos.....	15
1.2.1 Caracterização da pesquisa.....	15
1.2.2 Contexto e participantes.....	18
1.2.3 Instrumentos de coleta de dados.....	20
2 FATORES DE EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	22
2.1 A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.....	22
2.2 Evasão, permanência e êxito na EPT: um estudo do estado da arte.....	24
3 ANÁLISE DOS DADOS: A EVASÃO NO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA DA EEB. DR. OTTO FEUERSCHUETTE.....	39
3.1 As vozes dos estudantes evadidos.....	39
3.2 As vozes dos estudantes cursistas.....	47
3.3 As vozes dos estudantes concluintes.....	58
3.4 As vozes dos professores.....	67
3.5 Análise dos fatores que levam à evasão escolar: percepções de estudantes e professores.....	92
4 PRODUTO EDUCACIONAL.....	101
4.1 Caracterização do Produto Educacional.....	102
4.2 Desenvolvimento do Produto Educacional.....	104
4.3 Validação do produto educacional.....	105
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109
REFERÊNCIAS.....	111
APÊNDICES.....	126

1 INTRODUÇÃO

Começo este texto retomando brevemente a minha trajetória de vida pessoal, profissional e acadêmica, considerando que esse percurso gerou o amadurecimento necessário para chegar até aqui e propor a pesquisa cujos resultados são aqui apresentados. Dado o teor pessoal desta escrita, alguns trechos desta introdução estão em primeira pessoa do singular, especialmente por estarem marcados por sentimentos. Depois, ao longo do restante da produção, a escrita passa a ser feita com o uso da primeira pessoa do plural, por contar com muitas mãos, como a dos autores citados, dos entrevistados, além dos professores deste programa e integrantes da banca de Qualificação, presentes em muitas das ideias compartilhadas ao longo deste trabalho.

Residente na cidade de Capivari de Baixo/ SC. Nascida de família humilde, sempre frequentei escola pública. Apesar de muito tímida, era uma aluna muito dedicada e entusiasmada com a escola. Concluí o meu Ensino Fundamental e Médio na Escola de Ensino Básico Dr. Otto Feuerschuette e, ainda na mesma instituição, ingressei num Curso Profissionalizante de Magistério. O curso me oportunizou trabalhar como bolsista numa escola municipal da cidade onde resido até hoje. Como bolsista, tive experiências boas e ruins, porém, foram as ruins que me fizeram mudar de rumo. Então, trabalhei por oito anos no comércio local. Nesse período, tive um filho, o que dificultou meu retorno à escola, porém, com um pouco de sacrifício, retornei e resolvi fazer licenciatura em Ciências Biológicas.

Dois anos depois de iniciar a graduação, e superando a timidez, me aventurei na sala de aula, ministrando para o Ensino Fundamental a disciplina de Ciências. Me encontrei, me apaixonei! Mais tarde, quando já contava com especialização concluída em Gestão Ambiental, tive a oportunidade de retornar para a EEB Dr. Feuerschuette, dessa vez não como aluna, mas como professora do Curso Técnico em Meio Ambiente. Assim, descobri no curso técnico profissionalizante uma nova paixão. Nessa modalidade de ensino, o enredo da aula é outro, totalmente diferente da Educação Básica. É a preparação do aluno para o mundo do trabalho, o que torna tudo muito desafiador. Infelizmente, a turma do Curso Técnico em Meio Ambiente na qual lecionei foi a última; o curso acabou não sendo mais oferecido devido ao grande índice de evasão e baixa procura. Então, paralelamente

ministrando aulas de Ciências, apareceu uma oportunidade de retornar à EEB Dr. Otto Feuerschuette, como professora no Curso Profissionalizante de Magistério e, posteriormente, no Curso Técnico em Farmácia. Este último iniciou com duas turmas lotadas com aproximadamente 40 alunos cada, porém, durante a oferta, a evasão gradativamente foi ocorrendo. Duas turmas se tornaram uma e uma turma se tornou metade de uma. Fico feliz pelo êxito dos que ficaram, muitos hoje me atendem nas farmácias locais. Infelizmente, nas demais turmas vem ocorrendo a mesma problemática, iniciam lotadas e terminam quase vazias.

Quanto à minha trajetória profissional, em virtude da busca de uma valorização, aperfeiçoamento pessoal e para minimizar a concorrência e oferecer qualidade de ensino aos meus educandos, resolvi me aperfeiçoar. Iniciei uma busca por programas de mestrado. Logo de início encontrei o ProfEPT e, então, me aprofundei e iniciei os estudos para passar na seleção. E aqui estou, relatando a experiência de retorno à EEB Dr. Otto Feuerschuette, a instituição na qual fui aluna, professora e, com os estudos do mestrado, pesquisadora. O que me levou a retornar foi a intenção de pesquisar e descobrir os fatores que ocasionam a tal evasão, e elaborar um guia para a promoção da permanência e do êxito dos alunos dos cursos técnicos, especialmente os de Farmácia. O desejo que motivou essa incursão foi o de que todos os cursos ofertados tenham êxito e possam, através da profissionalização, dar oportunidades para os educandos se tornarem sujeitos integrais na perspectiva conceitual da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Com essa temática, a linha de pesquisa desta dissertação se enquadra em Práticas Educativas na Educação Profissional e Tecnológica, no Macroprojeto 1, referente a propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

1.1 Tema, problema e o objetivos da pesquisa

A Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988) traz, em seu Capítulo III, Art. 205, a educação como um direito de todos, definindo que deve ser incentivada e promovida de forma a garantir a promoção do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. No país, temos como documento principal que gerencia a educação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº9.394/96, que assegura e norteia os

caminhos a serem seguidos, oferecidos e garantidos nos diferentes percursos educativos (Brasil, 1996). Juntamente com a Constituição Federal, a LDB traz como princípios: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, garantia do padrão de qualidade, a valorização do profissional da educação escolar e vinculação entre a educação escolar e as práticas sociais. Porém, percebe-se que admitir a educação como direito fundamental na legislação não é suficiente para que o processo educativo ocorra, efetivamente, e muito menos que se assegure igualdade de acesso e permanência.

No ano de 2008, a LDB foi alterada, em atendimento à Lei nº 11.741/2008, trazendo a Educação Profissional como uma modalidade da educação básica. Em consonância, a Resolução CNE/CP N°1/2021, no artigo 2º, diz que “a Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia” (Brasil, 2021). Pensando na Educação Profissional com vistas a complementar um direito constitucional e objetivando o pleno desenvolvimento pessoal, cidadão e a sua qualificação para o trabalho, ela demonstra grande relevância para a sociedade brasileira. Através dela, pode ser possível oferecer oportunidades de uma equalização social por meio do processo educacional.

Nesse sentido, a oferta e oportunidade da Educação Profissional pode fazer diferença na vida social e econômica de um país. Ela pode ser o alicerce para que muitos trabalhadores possam exercer efetivamente sua cidadania e obter qualificação profissional, como garante a Constituição Federal Brasileira de 1988. Observando os Princípios Norteadores voltados para a Educação Profissional e Tecnológica, a Resolução CNE/CP N°1/2021, no artigo 3º, traz a:

[...] a utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem (Brasil, 2021).

Dessa forma, garante-se não apenas a indissociabilidade entre teoria e prática, mas também o desenvolvimento do estudante, promovendo uma concepção de ser humano integral. Para Moura (2014):

Essa concepção de ser humano resulta em conceber o direito a uma formação em que os aspectos científicos, tecnológicos, humanísticos e culturais estejam incorporados e integrados. Assim, os conhecimentos das ciências denominadas duras e os das ciências sociais e humanas serão contemplados de forma equânime, em nível de importância e de conteúdo, visando a uma formação integral do cidadão autônomo e emancipado (Moura, 2014, p. 44).

Pensando no desenvolvimento integral do estudante, é preciso destacar que não basta assegurar a ele a conclusão, com êxito, da formação escolar, mas o avanço em termos de conhecimentos. Para isso, é necessário atentar a um dos grandes desafios atuais, mas que já remontam há algumas décadas: a evasão escolar. Conforme os índices apontados pela Plataforma Nilo Peçanha (2020), a taxa de evasão nos cursos técnicos no Estado de Santa Catarina, no qual se situa o curso aqui em análise, no ano base 2019, foi em média de 29,8%, chegando, em alguns casos, a até 47,4%. No ano de 2022, a média estadual caiu para 24,30%, mas ainda é um valor preocupante em relação ao percentual de matrícula inicial. Um índice é alto, quando se trata de Educação Profissional, ofertado de forma integrada, concomitante ou subsequente ao Ensino Médio.

A evasão escolar é um fenômeno que ocorre em todos os âmbitos educacionais e modalidades de ensino, desde a educação básica até o ensino superior (Silva, 2018) e, com a Educação Profissional, não é diferente. Fatores que ocasionam a evasão devem ser estudados e minimizados para promover a permanência, o sucesso e a progressão dos alunos. Dessa forma o sujeito, no caso o estudante, pode se tornar um profissional com qualificação adequada e, assim, fazer parte de um todo rumo à equalização social.

De acordo com Chagas (2020, p. 2), “[...] a evasão não se dá em poucos aspectos, mas se caracteriza por um conjunto de fatores que definem as atitudes e motivações dos estudantes.” Diante disso, segundo o autor, busca-se entender quais são esses fatores e como eles podem atingir os alunos de maneira diferente, por um lado, levando-os ao afastamento da sua formação, por outro, motivando-os a permanecer na instituição de ensino, concluindo seu processo formativo. Já para Ferreira (2017, p. 5), essa é “[...] uma problemática que precisa ser focada nas políticas educacionais e nas ações educativas no interior da instituição escolar”. Promover a permanência do aluno da Educação Profissional pode ser considerado um desafio diante de diversos contextos sociais, econômicos e educacionais.

Portanto, compreender os fatores que ocasionam a evasão na perspectiva do aluno evadido é de grande valia para a promoção da permanência e do êxito dos sujeitos matriculados no curso.

Permanência e êxito na Educação Profissional e Tecnológica são aspectos fundamentais para a democratização do direito à educação e para um futuro da profissão escolhida. Para se tornar sujeito profissional e apto para o mundo do trabalho, o aluno precisa concluir o curso escolhido. Para alcançar tal objetivo, torna-se imperativo descartar a possibilidade de evasão. Além de tudo, o fenômeno pode ir além da mera saída do sistema educacional; pode afetar diretamente os planos pessoais do aluno, e levá-lo a um “desvio” de seu projeto de vida. Conforme apontado por Violin (2012), essa representação implica em uma conotação excludente, na medida em que sugere a eliminação do aluno do contexto educacional anteriormente integrado, resultando na redução de suas oportunidades de alcançar uma igualdade social por meio dos processos educacionais e profissionais. Considerando os aspectos descritos, o tema que delineou a presente pesquisa foi a “Evasão, Permanência e o Êxito na perspectiva de estudantes e dos professores do Curso Técnico em Farmácia da EEB Dr. Otto Feuerschuette, Capivari de Baixo/SC”. Dando voz a professores, a alunos evadidos, alunos cursistas e egressos (como será descrito na metodologia), pretendeu-se buscar respostas ao seguinte problema de pesquisa: como minimizar a evasão e promover a permanência e o êxito escolar dos alunos do Curso Técnico em Farmácia na EEB Dr. Otto Feuerschuette? Vale destacar que a questão também direcionou a elaboração do Produto Educacional resultante desta pesquisa, como será descrito na sequência.

O objetivo geral da pesquisa foi investigar os fatores que levam à evasão à permanência e êxito dos alunos do Curso Técnico em Farmácia da Escola de Ensino Básico Dr. Otto Feuerschuette em SC.

E os objetivos específicos consistem em:

- 1) Analisar, em dados de estudos publicados sobre o tema, os fatores de evasão, permanência e êxito em cursos da EPT;
- 2) Listar os motivos pelos quais os alunos do Curso Técnico em Farmácia da EEB Dr. Otto Feuerschuette evadem;
- 3) Descrever as práticas que contribuem para a permanência e êxito dos alunos do curso em análise;

4) Identificar a percepção dos professores com relação à evasão, permanência e êxito dos alunos.

5) Desenvolver um produto educacional, elaborado em formato de Guia e que, com sua divulgação entre a equipe escolar e em meios eletrônicos de acesso público, sirva como suporte para ações que potencializem a permanência e o êxito dos estudantes do curso e minimize a evasão, por conseguinte.

Na próxima seção, apresentamos o percurso metodológico seguido para a realização da pesquisa.

1.2. Procedimentos metodológicos

Ao discorrer sobre o processo de produção de um trabalho acadêmico, no seu clássico “Como se faz uma tese em Ciências Humanas”, Umberto Eco (2007) faz uma analogia entre o planejamento da pesquisa e a organização de um roteiro de viagem. Ao sair de férias, comenta o autor, todos organizam um percurso, mas este pode ser modificado ao longo do caminho. Caso isso ocorra, explica, “[...] foi esse trajeto que modificamos, e não *nenhum trajeto*” (Eco, 2007, p. 125, grifos no original). O mesmo se passa em relação ao planejamento de uma pesquisa: estabelece-se o percurso, definem-se os instrumentos de coletas de dados, estabelece-se o *corpus*. Ao longo do percurso, esse movimento pode ser alterado, dadas as condições concretas identificadas.

Nesta seção, apresentamos esse movimento realizado ao longo do estudo. O texto está organizado em três subseções. Na primeira, apresentamos a caracterização da pesquisa; na segunda, o contexto e os participantes; e, na terceira, os instrumentos que foram utilizados para a coleta e geração de dados.

1.2.1 Caracterização da pesquisa

De acordo com Ferreira (2017, p. 5), “a evasão na Educação Profissional e Tecnológica é uma problemática que precisa ser focada nas políticas educacionais e nas ações educativas no interior da instituição escolar”. Promover a permanência e o êxito, entretanto, pode ser considerado um desafio diante diversos problemas sociais, econômicos e educacionais. Portanto, compreender os fatores que ocasionam a evasão na perspectiva de professores e alunos, independente da sua

condição de cursista, egresso ou evadido, é de grande valia para a promoção da permanência e do êxito dos alunos matriculados no curso.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa buscou investigar a evasão, permanência e êxito de estudantes do Curso Técnico em Farmácia da Escola de Ensino Básico Dr. Otto Feuerschuette, localizada na cidade de Capivari de Baixo, região sul de Santa Catarina. Como já apresentado, guiou o estudo a seguinte questão: como minimizar a evasão e promover a permanência e o êxito dos estudantes do Curso Técnico em Farmácia na EEB Dr. Otto Feuerschuette em Capivari de Baixo - SC?

O problema de pesquisa foi desmembrado nas seguintes questões:

- 1) O que motiva o aluno a evadir ou a permanecer no Curso Técnico em Farmácia?
- 2) Que práticas educativas motivam o aluno a evadir ou permanecer no curso aqui em análise?
- 3) Que percepções os professores têm em relação à evasão, permanência e êxito dos alunos?
- 4) Um produto educacional, elaborado em formato de Guia, pode apontar para caminhos que levem a instituição a potencializar a permanência e o êxito dos estudantes do curso e minimizar a evasão?

De modo a buscar respostas às questões formuladas, optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa que seguiu a abordagem qualitativa de coleta de dados. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 70), “[...] na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato com o ambiente e o objeto de estudo em questão.” Partindo desse pressuposto, Gil (2022) afirma que:

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (Gil, 2022, p.133).

A natureza do estudo caracterizou-o como *pesquisa aplicada*. De acordo

com Prodanov e Freitas (2013, p. 51), “uma pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

A pesquisa cujos resultados são aqui apresentados se caracteriza, também, como *descritiva-exploratória*. Descritiva, pois, de acordo Gil (2021, p.26), esses estudos têm “[...] como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno.” E exploratória, uma vez que “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2002, p. 41). Na perspectiva de Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc.”

As fontes de informação foram oriundas de pesquisa bibliográfica e estudo de campo. A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2021, p. 45), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Já o estudo de campo, ainda nas palavras do autor, “[...] focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana” (Gil, 2002, p. 53).

Quanto à técnica, fez-se uso da *documentação direta*, cuja característica, de acordo com a definição dada por Otani (2011, n.p.) “tem o uso de coleta de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem”. Dessa forma, foram realizadas entrevistas, gravadas e registradas pela pesquisadora através de aparelho celular. Foram entrevistados professores do curso, alunos evadidos, cursistas e egressos do Curso Técnico em Farmácia.

Na sequência, de posse dos dados da pesquisa, foi desenvolvido o Produto Educacional, a ser detalhado no capítulo 4. A produção foi feita com intuito de, a partir das vozes dos sujeitos desta investigação, contribuir com a instituição pesquisada, na apresentação de aspectos positivos e negativos apontados pelos estudantes e professores em relação à estrutura e ao desenvolvimento das atividades. Tudo isso, com o propósito de auxiliar na busca de caminhos para reduzir a evasão e aumentar a permanência e o êxito dos estudantes.

1.2.2 Contexto e participantes

A Unidade Escolar (UE) onde a pesquisa foi realizada está localizada no município de Capivari de Baixo e foi fundada em 1974. À época, oferecia turmas nos níveis de ensino que correspondem hoje à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, além de alguns cursos profissionalizantes, como o Curso de Magistério, Técnico em Química e Técnico em Meio Ambiente. Atualmente, a UE funciona nos três períodos (matutino, vespertino e noturno) e disponibiliza à comunidade o Ensino Médio Regular e o Curso Técnico em Farmácia (EEB Dr. Otto Feuerschuetze, 2018).

A primeira turma do Curso Técnico em Farmácia iniciou suas atividades em 2017. O curso é ofertado de forma gratuita nas modalidades concomitante e subsequente, conforme mencionado anteriormente. Estruturado em três módulos, o curso compreende 25 componentes curriculares e inclui 240 horas de estágio obrigatório. Até o presente momento, já foram formadas seis turmas, com a emissão de aproximadamente 100 certificados para alunos que concluíram com êxito o curso e o estágio. O curso conta com um calendário acadêmico de 20 semanas letivas por semestre, com aulas realizadas cinco dias por semana, no período noturno.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Farmácia, apresentado pela unidade escolar (EEB Dr. Otto Feuerschuetze, 2018), “a EEB Dr. Otto Feuerschuetze é a única Unidade Escolar no município de Capivari de Baixo a oferecer o Ensino Médio que dispõe de infraestrutura para implantar o curso e que atende às necessidades da região”. O Plano Pedagógico do Curso de Farmácia (2018) informa ainda que:

A oferta do curso técnico em Farmácia pós-médio e subsequente, disponível de forma gratuita e com profissionais qualificados, viabiliza a tão desejada formação de qualidade e comprometida com o desenvolvimento econômico da região Administrativa, não só da ADR de Tubarão (Tubarão, Capivari de Baixo, Gravatal, Pedras Grandes, Treze de Maio, Sangão, Jaguaruna), como também de toda a AMUREL (Associação de Municípios da Região de Laguna) (EEB Dr. Otto Feuerschuetze, 2018, p. 2).

O objetivo do curso é preparar profissionais que, por meio dos conhecimentos adquiridos e da aprendizagem contínua, contribuam para a evolução da sociedade, atuando de forma qualificada no mercado de trabalho. O perfil do egresso do Curso

Técnico em Farmácia consiste em um profissional capacitado para realizar operações farmacotécnicas, identificar e classificar produtos e formas farmacêuticas, assim como compreender a composição e a técnica de preparação dessas formas. O técnico formado deve ser capaz de manipular formas farmacêuticas alopáticas, fitoterápicas, homeopáticas e cosméticas, além de realizar testes de controle de qualidade. O profissional também deve estar apto a executar, como auxiliar, as rotinas de compra, armazenamento e dispensação de produtos, bem como realizar o controle e a manutenção do estoque de produtos e matérias-primas farmacêuticas, sob supervisão do farmacêutico. Ademais, deve atender às prescrições médicas dos medicamentos e identificar as diversas vias de administração, orientando sobre o uso correto e a conservação dos medicamentos.

Para analisar a evasão e os fatores por ela responsáveis no curso em análise, identificando aqueles que se tornaram os sujeitos da pesquisa, foi realizada a análise de documentos oriundos da administração escolar e dados de cada módulo do curso entre os anos de 2017 e 2022. O período escolhido marca o ano de início da primeira turma ofertada do curso até a data inicial desta pesquisa.

A partir de então, foi realizada a pesquisa de campo, que permitiu uma amostra desses grupos (estudantes evadidos, frequentes e egressos no curso, e os professores ministrantes dos componentes curriculares). Inicialmente, foi definido um total de quinze estudantes, sendo cinco alunos-cursistas, cinco evadidos, cinco egressos e também cinco professores do Curso Técnico em Farmácia, a ele vinculados entre os anos de 2017 e 2022. Os grupos de participantes foram assim definidos devido ao fato de caracterizarem uma amostra significativa ao propósito do estudo. A quantidade de sujeitos foi definida porque representa um percentual próximo a 20% dos participantes de cada amostra citada. Após a identificação dos participantes, a pesquisadora fez contato com cada estudante e professor individualmente, explicando o foco da pesquisa e convidando-os a participar.

Para seleção dos estudantes e professores participantes da pesquisa, foram levados em consideração critérios de inclusão e de exclusão. Entre os critérios de inclusão foram selecionados os estudantes evadidos do curso Técnico em Farmácia entre 2017 e 2022; estudantes que concluíram o curso Técnico em Farmácia entre 2017 e 2022; estudantes frequentes do curso Técnico em Farmácia que iniciaram os estudos entre 2017 e 2022; professores que lecionaram componentes curriculares no curso entre 2017 e 2022 e os cinco primeiros contatados em cada uma das

amostras descritas acima que aceitarem participar da pesquisa.

Seguindo esse conjunto de diretrizes, tivemos cinco estudantes-cursistas, quatro egressos, quatro desistentes e quatro professores que aceitaram participar da pesquisa. Portanto, o *corpus* ficou composto por 17 sujeitos participantes.

1.2.3 Instrumentos de coleta de dados

Para chegarmos aos sujeitos participantes da pesquisa, foram analisadas listas de chamadas e matrículas iniciais e as fichas com os dados de chamadas e matrículas finais de cada módulo do curso entre o período citado, assim como a lista de aprovação e retenção. Através do levantamento desses documentos, foi possível identificar os estudantes evadidos, frequentes e os egressos do curso, além dos professores ministrantes dos componentes curriculares. Ainda, esses dados em mãos permitiram questionar e analisar como ocorre o processo de seleção dos ingressantes ao curso, a quantidade de oferta de novas entradas durante o período, os números e registros de matrículas iniciais e finais a cada módulo, e a taxa relativa de evasão e êxito escolar no curso.

Todos os participantes foram entrevistados de forma presencial e as entrevistas foram gravadas no aparelho de celular da pesquisadora, sendo a gravação usada somente para fins desta pesquisa. Conforme Gomes (2008, p.06), “[...] as entrevistas constituem a principal fonte de evidências de um Estudo de Caso”. De acordo com Yin (2001, p. 17), “em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo 'como' e 'por que', quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.”

Os roteiros de entrevistas foram elaborados de acordo com os objetivos específicos de cada grupo: estudantes evadidos, cursistas, concluintes e professores do curso. Cada um desses quatro roteiros abordou temas como o perfil do participante de cada grupo, dificuldades enfrentadas ao longo do curso, rotina de estudos, fatores que sugerem a evasão, fatores que contribuem para a permanência e elementos que influenciam o sucesso acadêmico. Os quatro roteiros de entrevista continham 25 perguntas cada, cuidadosamente divididas em seis blocos distintos. A divisão em blocos permitiu uma organização estruturada das questões, facilitando a identificação dos principais fatores relacionados à evasão, permanência e êxito dos

alunos no curso técnico.

O primeiro bloco, "Informações Pessoais e Acadêmicas", buscou coletar dados pessoais e acadêmicos dos entrevistados, como idade, estado civil e histórico educacional. O objetivo era traçar um perfil demográfico e acadêmico dos alunos, compreendendo suas trajetórias educacionais e formações prévias.

O segundo bloco, "Situação Financeira e Profissional", focou na situação financeira e profissional dos alunos durante e após o curso. O objetivo era entender como a necessidade de trabalhar e a situação econômica impactam a decisão de permanecer ou abandonar o curso.

No terceiro bloco, "Rotina de Estudos e Dificuldades", abordaram-se a rotina de estudos dos alunos, incluindo a existência de apoio acadêmico e as dificuldades enfrentadas para frequentar as aulas. O objetivo era identificar barreiras práticas e acadêmicas que poderiam influenciar a evasão escolar.

O quarto bloco, "Desempenho e Estrutura do Curso", examinou o desempenho acadêmico dos alunos e a estrutura do curso, como a adequação das estratégias de ensino e a realização de atividades práticas. O objetivo era avaliar a qualidade do curso e sua relevância para a formação profissional dos alunos.

No quinto bloco, "Persistência e Relacionamentos", as perguntas focaram nos motivos que levaram os alunos a considerar a desistência e nos fatores que os incentivaram a continuar. Também exploraram os relacionamentos com professores e colegas. O objetivo era entender os aspectos motivacionais e sociais que influenciam a permanência no curso.

O último bloco, "Avaliação e Sugestões", solicitou aos alunos uma avaliação geral do curso e sugestões de melhoria. O objetivo era identificar pontos fortes e fracos do curso, bem como obter feedback para aprimorar a qualidade e eficácia do ensino.

Para garantir a eficácia e a precisão na coleta de dados, os roteiros foram validados por meio de entrevistas piloto realizadas com participantes similares aos do estudo principal. Esse processo metodológico de validação prévia permitiu ajustar a formulação das perguntas, assegurando a clareza e a relevância das questões abordadas em cada roteiro.

Após a coleta, os dados foram organizados de acordo com os blocos temáticos. Essa categorização facilitou a análise subsequente, permitindo que cada conjunto de respostas fosse tratado de maneira focada e relevante. Em seguida, os

dados foram codificados. Durante a codificação, examinamos as respostas em profundidade para identificar padrões e temas recorrentes, utilizando técnicas de análise qualitativa.

Com os dados codificados, passamos à etapa de análise, onde interpretamos os achados à luz dos objetivos do estudo. Os padrões e temas identificados foram analisados em relação às questões de pesquisa, proporcionando informações sobre os fatores que influenciam a evasão, permanência e êxito dos alunos.

A coleta de dados através da entrevista permitiu à pesquisadora, durante o processo investigativo, interagir com os sujeitos envolvidos, observar os fatos/fenômenos e contribuir com atividades compartilhadas, entre os agentes envolvidos com a produção do conhecimento. Os participantes estudados foram levados em consideração tendo como objetivo contribuir com o processo de descoberta dos fatores relacionados à evasão, permanência e êxito de estudantes do Curso Técnico em Farmácia na EEB Dr. Otto Feuerschuette, e ao desenvolvimento das ações que poderão intervir de alguma forma, no movimento dessa comunidade educacional.

Os estudantes e professores que concordaram em participar da pesquisa assinaram um termo de consentimento. Nos casos de participantes menores de idade, foram fornecidos os termos de assentimento com duas vias, sendo que estas foram rubricadas em todas as páginas e assinadas pelo entrevistado, pelos pais/responsáveis, pela pesquisadora responsável e pela orientadora, garantindo a todos os seus direitos como participantes da pesquisa. Os dados obtidos neste estudo serão mantidos em sigilo e serão armazenados em arquivos privados no computador da pesquisadora, pelo período de cinco anos.

Os procedimentos metodológicos adotados ao longo de todo o processo de coleta de dados, procuraram respeitar os preceitos éticos da pesquisa, estabelecidos pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. As resoluções citadas são fundamentadas na construção de elementos em pesquisa alicerçados no respeito e nos princípios éticos, em prol da dignidade humana, e contudo, na devida proteção dos participantes envolvidos no processo de investigação durante a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.

No próximo capítulo, apresentamos o referencial teórico que embasou a pesquisa, a partir dos propósitos descritos.

2 FATORES DE EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica da presente pesquisa. Para isso, está dividido em três seções: a primeira aborda conceitos-base da Educação Profissional e Tecnológica (EPT); a segunda, a Educação Profissional e sua história no Brasil, e a terceira traz um breve apanhado do que dizem as pesquisas empíricas recentes relacionadas ao tema.

2.1 A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

O Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal (2014, p. 9) informa que a Educação Profissional e Tecnológica “está fundamentada em uma história que vem sendo construída há mais de 100 anos”. Salaria que “teve seu início em 1909, com a criação de Escolas de Aprendizizes Artífices, que, ao longo da história, passaram por transformações, reconfigurações e incorporações institucionais” (Brasil, 2014).

Para compreender a Educação Profissional, é preciso conhecer, antes de tudo, alguns aspectos de sua trajetória na história do Brasil. Para Ramos (2014, p. 14), “a história da educação no Brasil e a respectiva legislação são expostas e discutidas sempre à luz da dinâmica do desenvolvimento econômico brasileiro e frente às disputas travadas em torno do projeto societário e, assim, da própria política educacional.” Saviani (2017, p. 4) relata, ainda, que:

[...] o desenvolvimento da produção conduziu à divisão do trabalho e, daí, à apropriação privada da terra, provocando a ruptura da unidade vigente nas comunidades primitivas. A apropriação privada da terra, então o principal meio de produção, gerou a divisão dos homens em classes. (Saviani, 2017, p. 4).

Conforme Ramos (2014), as relações de classe ficaram mais evidentes na educação brasileira a partir da Reforma Francisco Campos, quando passou a adquirir uma estrutura nacional e posteriormente foi ordenada pelas Leis Orgânicas. Naquele momento histórico, surgiram as motivações que levaram à organização do ensino profissional no país.

Em 1961, foi concluído o debate sobre a primeira Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional. Diante disso, Ramos (2014) destaca que surgiram as medidas voltadas para a instituição da equivalência entre os cursos propedêuticos e os de formação profissional. A autora ressalta que:

O contexto econômico-político desenvolvimentista, reunindo o projeto dos 50 anos em 5, de Juscelino Kubitschek, com seu Plano de Metas, é assinalado como relevante para a política de educação profissional no país, inclusive por pavimentar a associação com o capital estrangeiro e os diversos acordos internacionais que possibilitaram a instituição de programas fundamentais para a implantação, a expansão e a consolidação da educação profissional e tecnológica no Brasil (Ramos, 2014, p. 15).

A formação da classe trabalhadora foi um aspecto estratégico que surgiu entre os anos Juscelino Kubitschek e a ditadura civil-militar, período no qual o país passou por diversos processos políticos mediante as concepções de sociedade e seu projeto de desenvolvimento. Conforme Ramos (2014), a reforma de 1971 foi o ponto de maior impacto no ensino secundário (atual Ensino Médio), quando se instituiu a nova LDB de 1971, lei n 5.692, que, de certa forma, orientou a concepção de educação básica e profissional por mais de duas décadas.

Num contexto de crise econômica mundial, surgiram novos elementos políticos, especificamente durante o governo José Sarney, levando o país a um processo de redemocratização. Dessa forma, Ramos (2014, p. 15) afirma que a ação do Estado em relação à Educação Profissional teve uma marca relativamente populista, quando instaurou a expansão da Rede Federal, com a implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas, em um contexto em que não se tenham claras as perspectivas econômicas, sociais e políticas do país.

Após esse período, surgiu no país um forte movimento em prol da Educação Profissional e Tecnológica, levando à expansão e ampliação das funções institucionais federais. Como consequência, ocorreu a aprovação da lei que possibilitou a transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica.

Posteriormente, novas mudanças surgiram. Dessa forma, Ramos (2014, p. 25), destaca que:

O início do século XX trouxe uma novidade para a educação profissional do país quando houve um esforço público de sua organização, modificando a preocupação mais nitidamente assistencialista de atendimento a menores abandonados e órfãos, para a da preparação de operários para o exercício profissional.

Assim, em 1909, o Presidente Nilo Peçanha criou as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas “aos pobres e humildes”, e instalou dezenove delas, em 1910, nas várias unidades da Federação (Ramos, 2014. p.25).

As Escolas de Aprendizes Artífices tiveram grande relevância para a ampliação da Educação Profissional. Porém, a formação dos trabalhadores acabou sendo tratada apenas como uma necessidade da expansão industrial, em vistas à política educacional. A luta progressista dos anos 1980 e da vitória conservadora dos anos 1990 possibilitaram a disputa pelo projeto de nova LDB e reforma da Educação Profissional e do ensino médio. Nesse movimento, de acordo com Moura (2014. p. 45):

[...] as políticas educacionais dos anos 1990 estabeleceram, em seu conjunto, a separação obrigatória entre o EM e a EP, além de submeter o currículo à pedagogia das competências, intensificando o caráter instrumental da educação, especialmente no campo da EP, por meio das competências para a laborabilidade (Moura, 2014. p.45).

Após a institucionalização, no início do Século XX, a Educação Profissional passou por diversas transformações, acompanhando as mudanças do Brasil. Foram muitas as tensões políticas e tecnológicas que promoveram profundas alterações no modo de se organizar e fazer a Educação Profissional. Na seção que segue, trataremos das questões envolvidas na evasão, na permanência e no êxito dos sujeitos da Educação Profissional e Tecnológica.

2.2 Evasão, permanência e êxito na EPT: um estudo do estado da arte

A revisão de literatura aqui apresentada foi conduzida por meio de uma busca sistemática nas plataformas Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Acadêmico, com o objetivo de identificar estudos relevantes sobre o fenômeno da evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse processo investigativo, buscou-se averiguar as tendências atuais, lacunas de conhecimento e contribuições significativas no campo, visando fornecer uma visão abrangente e atualizada do tema em questão. Optou-se por analisar apenas os textos que continham os descritores específicos: evasão, permanência, êxito e EPT em seus títulos, a fim de garantir a relevância e pertinência dos resultados à pesquisa em questão.

Utilizando esses descritores, sem aplicação de qualquer outro filtros, foram localizados quatro artigos no Portal de Periódicos CAPES e 2.410 no Google Acadêmico. A fim de afinar a busca, foram usados, no Google Acadêmico, os seguintes filtros: recorte temporal de cinco anos (2019 a 2023), levando-nos a apenas publicações em português e artigos revisados de revisão, chegando a 16 resultados. Os 20 artigos (4 do Portal CAPES, e 16 do Google Acadêmico) foram lidos na íntegra e, a partir dessa análise preliminar, foram selecionados 9, por tratarem do foco desta pesquisa. Muitos dos resultados iniciais não estavam alinhados com o escopo e os objetivos do estudo propostos.

Além dos resultados obtidos nas buscas nas plataformas, outros três textos e um documento selecionados para a revisão de literatura foram indicados pelos professores do programa de mestrado, contribuindo para a ampliação do espectro de análise e enriquecendo o *corpus* de estudos. Os textos selecionados para leitura nas bases de dados estão apresentados no Quadro 1 para referência e análise.

Tabela 01 - Produção acadêmica sobre o tema selecionadas das bases de dados CAPES e Google Acadêmico.

Ano	Autor	Título	Base de Dados
2022	FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos. ESCOTT, Clarice Monteiro. MACHADO, Lucília.	Permanência e êxito de mulheres na EJA-EPT: possibilidades e desafios do IFRS	CAPES
2020	MARINHO, Maria da Graça Sousa. FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos.	Evasão escolar: uma proposta de intervenção por meio de um modelo de plano estratégico de permanência e êxito	CAPES
2019	PRADO, Ozeias Carlim do. LEITE, Fabiana Calçada de Lamare.	A gestão administrativa do polo de Timbó Grande (IFSC) na permanência e êxito dos alunos do programa Mediotec	CAPES
2014	ROSA, Chaiane de Medeiros.	Limites da democratização da educação superior: entraves na permanência e a	CAPES

		evasão na Universidade federal de Goiás	
2023	SILVA, Margareth Nunes. SILVA, Maria Aparecida Monteiro da.	Evasão escolar e educação profissional técnica brasileira um estudo de revisão	Google Acadêmico
2023	LIMA, Jackson Róbson de; MELO FILHO, Ivanildo José de; MELO, Rosangela Maria de.	Uma revisão de literatura direcionada às práticas metodológicas utilizadas para o ensino da matemática da educação profissional e tecnológica.	Google Acadêmico
2021	ARAÚJO, Edclecia Barbosa de. LIMA, Andreza Maria de.	O estado da arte sobre evasão escolar nos institutos federais: uma contribuição para a construção de saberes e práticas	Google Acadêmico
2021	CUNHA, Fabrício William de. LIMA FILHO, Adalberon Moreira de.	Revisão bibliográfica das pesquisas sobre evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	Google Acadêmico
2021	ANIC, Cinara Calvi. SILVA, Romilson Alves da.	Evasão escolar na Educação profissional na Amazônia: uma revisão de literatura	Google Acadêmico
2020	GARCIA, Fernanda.	Fatores da (não) permanência e êxito no Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Tubarão na voz dos alunos concluintes e evadidos	Indicação dos professores
2018	MOREIRA, Larici Keli Rocha. LAMBERT, Aline dos	Educação profissional e tecnológica:	Indicação dos professores

	Santos. CASTRO, Regina Celi Alvarenga de Moura.	permanência e evasão em foco	
2014	BASTOS, Oliver Guimarães Armando. GOMES, Carlos Francisco Simões.	A evasão escolar no Ensino Técnico: entendendo e enfrentando as dificuldades - Um estudo de caso do CEFET-RJ	Indicação dos professores
2014	BRASIL	Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal	Indicação dos professores

Fonte: A autora (2024)

Os estudos selecionados supracitados na tabela destacam a complexidade dos fenômenos evasão, permanência e êxito, suas causas multifatoriais e a persistência dos altos índices de evasão mesmo diante de políticas de expansão na oferta de vagas. Ao explorar os resultados desses estudos, podemos perceber a relevância de uma abordagem multidimensional e colaborativa para superar a evasão escolar na EPT e garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de alcançar o sucesso acadêmico e profissional.

A pesquisa denominada *Permanência e êxito de mulheres na EJA-EPT: possibilidades e desafios do IFRS*, coordenada pelos docentes do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFRS) França, Escott e Machado (2022), aborda a inclusão de mulheres que retornam à educação escolar, sobretudo em cursos profissionalizantes na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA-EPT), à luz do Plano Estratégico de Permanência e Êxito do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (PEPE/IFRS). Os resultados destacam que, apesar das motivações para o retorno aos estudos, como a busca por melhores condições de vida e perspectivas de realização pessoal, as mulheres enfrentam obstáculos decorrentes das determinações sociais de gênero, tanto no âmbito social quanto acadêmico. A análise revela que compreender a permanência das estudantes implica necessariamente identificar as causas da evasão e delinear estratégias para superá-las. Além disso, destaca-se a importância de reconhecer que evasão e reprovação são pilares do fracasso escolar. Os dados da pesquisa, disponíveis no

Observatório de Permanência e Êxito do IFRS, apontam para a necessidade de estratégias preventivas para identificar sinais de possível evasão, com foco nos fatores individuais, institucionais e externos à instituição, com ênfase nas categorias de gênero e classe social, que refletem profundas desigualdades sociais e de acesso aos recursos. Portanto, as medidas devem ser capazes de viabilizar a permanência das mulheres, considerando o contexto socioeconômico e outros desafios específicos enfrentados por esse grupo, como horários incompatíveis de aulas e trabalho e dificuldades de aprendizagem.

A pesquisa de Marinho e França (2020), com o título *Evasão escolar: uma proposta de intervenção por meio de um modelo de plano estratégico de permanência e êxito*, aborda a persistência dos altos índices de evasão escolar na educação pública brasileira, apesar das preocupações e da legislação que estabelece a educação como direito fundamental. Destaca-se que a efetivação da Educação Profissional Tecnológica (EPT) como política pública exige estratégias de fortalecimento, incluindo uma política de permanência e êxito para os estudantes. Nesse contexto, o estudo teve como público-alvo os estudantes evadidos do Curso de Sistemas de Energia Renovável do *Campus* Santana do Livramento (IFSUL), que enfrenta um alto índice de evasão. O objetivo foi compreender as motivações para a evasão, utilizando questionários e entrevistas semiestruturadas. Se destacou pela relevância desse estudo diante da atualidade e preocupação constante com a evasão escolar, visou produzir um manual orientador com um modelo de Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes, aplicável nos *campi* da Rede Federal de Ensino. Assim, a pesquisa propôs não apenas entender as causas da evasão, mas também oferecer diretrizes práticas para combater esse fenômeno e promover a permanência dos estudantes na instituição de ensino.

O artigo de Prado e Leite (2019) intitulado *A gestão administrativa do polo de Timbó Grande (IFSC) na permanência e êxito dos alunos do programa Mediotec*, examina a relação entre a gestão pública da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e as ações destinadas a enfrentar a evasão de alunos. O estudo concentra-se na gestão do polo de ensino presencial do Programa Mediotec, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), localizado em Timbó Grande. São contextualizados o programa Mediotec, com destaque para a gestão local do polo, o papel dos diferentes agentes envolvidos e as atribuições do gestor local, bem como as dificuldades enfrentadas. A metodologia adotada foi o estudo de campo,

investigando os paradigmas da gestão diante dos desafios encontrados, evidenciando os fatores que contribuem para a evasão e que impactam na permanência e no êxito dos alunos. Como conclusão, o estudo destaca a incapacidade da gestão em implementar ações efetivas diante do crescente número de evasões enfrentadas no polo estudado. Esses resultados evidenciam a complexidade do problema da evasão e a necessidade de uma abordagem mais abrangente e eficaz por parte da gestão para lidar com essa questão, visando promover a permanência e o sucesso dos alunos na EPT.

O estudo realizado por Rosa (2014) e intitulado *Limites da democratização da educação superior: entraves na permanência e a evasão na Universidade federal de Goiás* aborda de forma abrangente os desafios enfrentados pelos estudantes da Universidade Federal de Goiás (UFG) em relação à permanência e evasão no ensino superior. Ao analisar o impacto das políticas de democratização do acesso à educação superior, especialmente os programas de reserva de vagas como o UFGincludi e a lei de cotas, os resultados indicam que apesar dos esforços para ampliar o acesso, a questão da permanência continua sendo um desafio significativo. Esse contexto destaca a importância de políticas que não apenas facilitem o ingresso, mas também promovam a permanência desses estudantes na universidade, garantindo-lhes condições reais de concluir com êxito seus cursos de nível superior. A pesquisa, que combina abordagens qualitativas e quantitativas, respaldadas por um extenso referencial teórico e análise de dados empíricos, oferece uma contribuição importantíssima para o entendimento dos desafios. Como resultado, o estudo apresentou a questão da permanência como um desafio para os estudantes e propõe levantar a discussão acerca da formulação de políticas educacionais mais eficazes e da necessidade de implementação de políticas que subsidiem não somente o ingresso, mas, a permanência dos estudantes na universidade, para que eles tenham reais condições de concluir com êxito um curso de nível superior.

O estudo de caso com o título *Evasão escolar e educação profissional técnica brasileira um estudo de revisão*, de Silva e Silva (2023), discorre sobre a evasão na Educação Profissional Técnica de Jovens e Adultos na Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) e buscou compreender como a educação profissional no Brasil e a evasão escolar são abordadas pela literatura científica. Os resultados destacam que a evasão escolar é um fenômeno multifatorial, influenciado por diversos fatores,

e que a educação profissional ainda é percebida como assistencialista e destinada às classes sociais menos favorecidas. Além disso, persiste a dualidade entre o ensino propedêutico e o profissionalizante na educação profissional técnica brasileira. A integração do ensino médio convencional com o ensino profissional técnico gerou um aumento significativo no destaque do fenômeno da evasão no ensino técnico profissionalizante, devido à inclusão de uma parcela considerável de estudantes evadidos. A revisão de literatura identificou diversas causas potenciais para a evasão nos cursos técnicos da FAETEC, incluindo retenções escolares, práticas docentes, metodologias de ensino, insuficiência de aprendizagem, distância entre a demanda do mercado de trabalho e o conteúdo oferecido pela instituição, falta de informações sobre as profissões técnicas, situação socioeconômica dos alunos e falta de recursos financeiros para estudar em um curso técnico. Esses resultados evidenciam a complexidade e a variedade de fatores que contribuem para a evasão escolar na EPT e destacam a necessidade de abordagens integradas e multifacetadas para lidar com esse desafio, visando promover a permanência e o sucesso dos estudantes.

O artigo *Uma revisão de literatura direcionada às práticas metodológicas utilizadas para o ensino da matemática da educação profissional e tecnológica*, de Lima, Melo e Melo (2023), apresenta os resultados de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) que investigou as práticas ou estratégias metodológicas utilizadas para promover o ensino da matemática na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Os resultados destacam a importância do uso de diferentes práticas metodológicas nesse contexto. Foram identificadas quatro práticas metodológicas específicas, que representam um conjunto inicial de procedimentos que podem ser explorados e combinados pelos docentes no contexto da EPT para aprimorar sua prática de ensino. Essas práticas não apenas fornecem um guia para os professores, mas também podem servir de apoio para o desenvolvimento de pesquisas futuras nesta área. Relacionando esses resultados aos fatores de evasão, permanência e sucesso na EPT, podemos inferir que estratégias metodológicas inovadoras e eficazes podem contribuir para reduzir a evasão, aumentar a permanência dos alunos e promover seu sucesso acadêmico. Ao implementar práticas que engajem os estudantes e os ajudem a compreender melhor os conceitos matemáticos, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem mais estimulante e eficaz, o que pode contribuir significativamente para o êxito dos

alunos na EPT.

O artigo de Araújo e Lima (2021), intitulado *O estado da arte sobre evasão escolar nos institutos federais: uma contribuição para a construção de saberes e práticas*, analisa e propõe mapear e produção científica da pós-graduação brasileira sobre evasão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, especialmente no período de 2010 a 2020. Os resultados revelaram que há uma escassez de estudos dedicados a investigar o fenômeno da evasão nesse contexto específico e que não há consenso entre os pesquisadores quanto à definição do termo. Além disso, os trabalhos encontrados indicam que a complexidade da evasão nos cursos subsequentes está relacionada à diversidade de fatores que contribuem para esse problema. Diante do cenário pandêmico, o estudo do estado da arte sobre a evasão escolar contribui para uma compreensão mais abrangente desse fenômeno, fornecendo *insights* valiosos sobre seu panorama nos trabalhos acadêmicos realizados nessa área. Relacionando esses resultados aos fatores de evasão, permanência e sucesso na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), podemos inferir que a falta de estudos específicos sobre evasão nos Institutos Federais pode dificultar a implementação de políticas eficazes de prevenção e intervenção. Uma compreensão mais aprofundada desse fenômeno é fundamental para desenvolver estratégias direcionadas que promovam a permanência dos alunos e aumentem suas chances de sucesso acadêmico nos Institutos Federais.

A pesquisa *Revisão bibliográfica das pesquisas sobre evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil*, aplicada por Cunha e Lima Filho (2021), aborda o cenário dos estudos sobre evasão na Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológica (EPT) por meio de uma revisão da produção científica entre os anos de 2011 a 2021. Foram identificados 32 artigos, sendo três teses e 29 dissertações, disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica do tipo "Estado da Arte", integrada aos conteúdos discutidos na disciplina de Bases conceituais da EPT do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede (ProfEPT), configurando-se como uma pesquisa qualitativa. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, organizada em tabelas e gráficos, com foco no contexto e no enfoque das pesquisas, considerando cronologia e geolocalização. Os resultados indicam que o problema da evasão escolar demanda uma compreensão mais ampla e que os estudos sobre o tema

estão predominantemente concentrados na região Sudeste do Brasil. Relacionando esses resultados aos fatores de evasão, permanência e sucesso na EPT, podemos inferir que a concentração geográfica dos estudos pode refletir desigualdades regionais na educação e na abordagem das políticas públicas relacionadas à evasão escolar. Além disso, a análise detalhada das características dos estudos pode fornecer insights importantes para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de prevenção e intervenção na evasão escolar na EPT em todo o país.

Anic e Silva (2021), em sua pesquisa *Evasão escolar na Educação profissional na Amazônia: uma revisão de literatura*, apontam que a evasão escolar é um desafio persistente na educação brasileira, sendo o termo evasão utilizado na literatura para descrever diferentes situações, como abandono definitivo da escola ou saídas temporárias dos estudantes da instituição. Na Educação Profissional, apesar da expansão na oferta de vagas, os altos índices de evasão continuam a ser uma realidade preocupante. A pesquisa, inserida em um projeto de mestrado em andamento, teve como objetivo investigar estratégias de enfrentamento da evasão escolar na educação profissional em uma escola pública do Pará. Os resultados revelaram uma grande variedade de pesquisas, embora poucos estudos tenham sido centrados especificamente na Educação Profissional. As pesquisas abordaram principalmente a identificação dos diversos fatores que contribuem para a evasão, incluindo aspectos individuais e institucionais. Além disso, assim como em estudos anteriores, observou-se a falta de consenso sobre o conceito de evasão. Esses achados são importantes para orientar futuras pesquisas, especialmente aquelas voltadas para compreender o fenômeno da evasão escolar na Educação Profissional, considerando as demandas do mundo do trabalho contemporâneo. A análise desses resultados pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de prevenção e intervenção na evasão escolar, visando melhorar a permanência e o sucesso dos estudantes na Educação Profissional.

Garcia (2020), na dissertação de mestrado intitulada *Fatores da (não) permanência e êxito no Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Tubarão na voz dos alunos concluintes e evadidos*, investiga quais os fatores que contribuem para a permanência e êxito e, em outra ponta, para a evasão e retenção de alunos dos cursos técnicos do IFSC-Tubarão. A pesquisa consiste num estudo de caso, de natureza aplicada. Tem como base a pesquisa descritiva-exploratória, utiliza abordagem qualitativa e, como procedimentos técnicos, utiliza revisão bibliográfica,

análise documental e pesquisa de campo. Foi realizada através de entrevista com os alunos evadidos e concluintes dos cursos técnicos.

Para além desses trabalhos, compilados pela pesquisa do estado da arte, julgamos pertinente destacar os resultados do trabalho realizado junto ao Programa de Pós-graduação ProfEPT por Garcia (2020, p. 23). A autora afirma que garantir o acesso ao ensino é tão importante quanto essencial que o aluno permaneça e obtenha em seu percurso formativo a motivação necessária para que veja a escola como grande aliada em seu processo de inserção e atuação como agente transformador social. A autora, ainda acrescenta que:

[...] com a mesma proporção que devam surgir políticas para acesso ao Ensino, são necessárias políticas para o combate à evasão e retenção, visto que a democratização do acesso possui caráter de diversidade social de público. Cabe observar atentamente este contexto para buscar ações efetivas para auxiliar nos fatores que tanto interferem na permanência do aluno (Garcia, 2020. p. 23).

Com base nos dados da pesquisa, Garcia (2020. p. 24) afirma que “há, ainda, poucos estudos sobre o tema permanência e êxito relacionados à Educação Profissional e Tecnológica. Boa parte dos trabalhos sobre o tema é referente ao Ensino Fundamental e Médio (não integrado à Educação Profissional), bem como ao Ensino Superior”.

A autora relata que existem, nas falas dos alunos evadidos, quatro aspectos que promovem e auxiliam na permanência e êxito discente. Primeiramente, a importância do acompanhamento e contato mais próximo dos alunos, principalmente nas questões pertinentes ao seu bem-estar, frequência e aprendizagem no curso. Segundo, os eventos culturais, atividades desportivas e tecnológicas, as quais promovem muito mais que interação dos estudantes. Aponta, também, a Assistência Estudantil, composta por auxílios financeiros, projetos, bolsas etc. E o quarto aspecto, está relacionado aos professores que estão preocupados com a aprendizagem e bem-estar do aluno no curso.

Para a autora, as principais causas para evasão, consideradas como fatores individuais do estudante, envolvem principalmente a sensação de desânimo com o curso, por diferentes aspectos, e dificuldades financeiras por não possuir ocupação profissional; afastamento por saúde e novo emprego; insegurança e dificuldades pessoais; falta de identificação com a área; falta de flexibilidade de horário no trabalho; dificuldades financeiras. E o fator leva à evasão, classificado como interno

à Instituição, corresponde à falta de diálogo e abordagem inadequada em sala de aula (Garcia, 2020).

Outro estudo de destaque sobre o tema é o de Moreira, Lambert e Castro (2018), apresentado no artigo *Educação profissional e tecnológica: permanência e evasão em foco*, realizado através de um estudo sobre a evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada por meio da pesquisa bibliográfica e análise documental. O objetivo central foi identificar as principais causas que levam os estudantes da Educação Profissional à evasão dos estudos. No artigo, Moreira, Lambert e Castro (2018) definem a evasão:

[...] como um problema complexo, alerta para a relevância de se identificar os fatores que ocasionam esse fenômeno, com vistas à elaboração de estratégias de acompanhamento institucional bem definidas, com implementação de políticas de enfrentamento que visem a permanência e êxito acadêmico. (Moreira; Lambert; Castro, 2018, p. 04)

Uma das principais causas identificadas pelos autores é a dificuldade em conciliar estudo e trabalho. Porém, outros fatores, como as lacunas no processo ensino aprendizagem, a distribuição das disciplinas no currículo escolar, o excesso de conteúdo, a falta de incentivo por parte dos professores e o baixo rendimento nas disciplinas, a frustração frente aos desafios impostos no meio escolar, problemas de saúde e a gravidez durante o curso também foram indicados como causas motivadoras para a decisão da evasão.

Moreira, Lambert e Castro (2018. p. 04) afirmam que “há a necessidade de maior atenção por parte do poder público para as condições de permanência nesse contexto com objetivo da promoção da permanência e êxito acadêmico.” Eles concluem que “o binômio evasão-trabalho se relaciona ao perfil do estudante das Escolas Técnicas Federais que ofertam Educação Profissional e Tecnológica que em sua maioria podem ser provenientes de famílias de baixa renda” (Moreira; Lambert; Castro, 2018, p. 04).

No artigo *A evasão escolar no Ensino Técnico: entendendo e enfrentando as dificuldades - Um estudo de caso do CEFET-RJ*, Bastos e Gomes (2014) investigam as causas da evasão nos cursos técnicos do CEFET-RJ pela percepção de alunos e professores, através de um estudo com base numa pesquisa exploratória e descritiva. Utilizaram a abordagem quantitativa e qualitativa, e como procedimentos

técnicos a revisão bibliográfica e análise documental. O estudo foi realizado através de um questionário direcionado aos alunos evadidos e entrevista com os professores.

Os resultados obtidos pelos autores revelam diversas causas de evasão na instituição. No entanto, na percepção dos alunos ouvidos por Bastos e Gomes (2014), o principal motivo apontado são a desmotivação ou o desinteresse. Os autores apontam que procedimentos de melhoramento contínuo do ensino, orientação aos alunos, tanto pela escola como pela família, e conhecimento prévio sobre os cursos ofertados podem reduzir a evasão escolar no ensino técnico. Dessa forma, procurando reduzir as principais causas de evasão apresentadas pelos próprios alunos evadidos, a desmotivação e o desinteresse.

Bastos e Gomes (2014) trazem propostas de soluções para a instituição, como o contato com os candidatos via internet desde a inscrição no processo seletivo para orientações a respeito dos cursos oferecidos pela instituição e sobre o mercado de trabalho. Propõem, ainda, a promoção de palestras, entrega de manuais com informações gerais e particularidades de cada curso, apresentação de vídeos institucionais e antes da finalização do resultado, estabelecer um calendário de ingresso com datas para a evasão, desistência ou permuta de inscrição para outro curso.

Buscando a ampliação e aprofundamento do tema que se constitui como foco do presente projeto de pesquisa, foram analisados os dados apontados no *Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal* (Brasil, 2014). O documento consiste num plano de ação composto por sete dimensões que abrangem o entendimento dos fenômenos da evasão e retenção e medidas para o seu combate, a formação de parcerias, o desenvolvimento da pesquisa e inovação, a inserção profissional dos estudantes, a distribuição de cargos e funções às instituições, a capacitação dos servidores e a avaliação de cursos de Educação Profissional e Tecnológica.

O plano de ação citado é resultado de um processo coletivo, de um diagnóstico local realizado por instituições que foram instadas a investigar fatores relacionados à evasão e retenção em cursos técnicos e de graduação, indicando as causas e medidas de combate. Contou, ainda, com o envolvimento direto de representantes em uma oficina para consolidar uma proposta para o plano estratégico de intervenção e monitoramento para superação da evasão e retenção.

Dessa forma, apesar da análise ter se pautado nos cursos técnicos de nível médio e nos cursos de graduação ofertados na modalidade presencial, as orientações apresentadas foram aplicadas em todas as ofertas educacionais das instituições integrantes da Rede Federal.

O documento ainda aponta que a evasão escolar é “entendida como interrupção no ciclo de estudos, deve ser vista como um fenômeno complexo e não um problema comum, uma vez que compromete o efetivo exercício do direito à educação de qualidade para todos” (Brasil, 2014, p. 15). Ressalta que, “historicamente, um dos primeiros trabalhos a sistematizar a problemática da evasão no Brasil foi realizado a partir de uma comissão nacional, instituída pelo Ministério da Educação (MEC)” (Brasil, 2014, p. 15). Apresenta, ainda, a informação de que a Comissão Especial para o Estudo da Evasão nas Universidades Brasileiras partiu dos indicadores do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Esse programa é realizado por diferentes instituições de ensino brasileiras, em especial as públicas (Brasil, 2014, p. 16).

Estudos realizados pela Comissão apontaram as causas predominantes da evasão em três ordens. Uma delas está relacionada aos cursos e às instituições; outra aos estudantes; e, por último, às de ordem mais conjuntural (variáveis socioculturais e econômicas). O documento relaciona esta última ao mercado de trabalho, ao reconhecimento social da carreira escolhida, à qualidade do ensino fundamental e médio, ao contexto socioeconômico e às políticas governamentais.

O documento conclui que, para uma efetiva análise da evasão e da retenção, “é necessário conhecer e avaliar a complexidade de fatores individuais, sociais, econômicos, culturais e acadêmicos que intervêm na formação dos estudantes, uma vez que levam ao êxito ou à evasão do curso” (Brasil, 2014, p. 28). Nessa perspectiva, compreende “a evasão como um processo que implica examinar as taxas de evasão, retenção e conclusão em seu conjunto e contextualizadas com esses fatores.” Dessa forma, destaca-se a leitura conjunta de tais dados como essencial à identificação dos problemas e à adoção de medidas pedagógicas e institucionais visando solucioná-los. Diante do exposto, o documento prevê que:

[...] projetos de diagnóstico, monitoramento e intervenção dentro da temática da evasão e da retenção devem apontar ações de superação do problema, ou pelo menos, ações que possam circunscrevê-lo à dimensão residual (Brasil, 2014, p. 29).

Como proposta, em resposta à análise dos documentos sistematizados de cada curso, a comissão interna propôs um Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção que deverá ser submetido ao Conselho Superior de cada instituição.

Os resultados apresentados pelas pesquisas analisadas na revisão de literatura convergem em diversos aspectos. Primeiramente, elas reconhecem a evasão como um desafio multifacetado que impacta negativamente o sistema educacional brasileiro. Além disso, há um consenso geral de que a evasão é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo questões individuais, institucionais e sociais.

As pesquisas destacam a importância de identificar precocemente os alunos em situação de risco de evasão e fornecer-lhes suporte adequado. Além disso, promover um ambiente escolar inclusivo e acolhedor é considerado fundamental para prevenir a evasão e promover a permanência dos estudantes. Os estudos também ressaltam a necessidade de desenvolver políticas educacionais adaptadas às necessidades específicas dos estudantes.

Embora as pesquisas possam diferir em suas abordagens metodológicas e focos específicos, como regiões geográficas estudadas ou modalidades de ensino analisadas, todas convergem para a importância de adotar uma abordagem multidimensional e colaborativa para enfrentar o desafio da evasão escolar na EPT. Nesse sentido, a revisão de literatura aponta para a necessidade de ações coordenadas e estratégias integradas para promover a permanência e o sucesso dos estudantes.

Considerando as análises realizadas sobre a evasão, permanência e êxito escolar na EPT, fica evidente a complexidade do fenômeno, que envolve uma variedade de fatores individuais, institucionais e sociais. A persistência dos altos índices de evasão, apesar da expansão na oferta de vagas, destaca a necessidade urgente de estratégias eficazes para promover a permanência e o sucesso dos estudantes. Entre essas estratégias, destacam-se a identificação precoce dos alunos em situação de risco de evasão, o fortalecimento do suporte psicossocial e acadêmico, a promoção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, além do desenvolvimento de políticas educacionais mais abrangentes e adaptadas às realidades locais. A compreensão aprofundada das causas da evasão e o compartilhamento de boas práticas entre as instituições são essenciais para

enfrentar esse desafio de forma efetiva. Em suma, é importante adotar uma abordagem multidimensional e colaborativa para superar a evasão escolar na EPT e garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de alcançar o sucesso acadêmico e profissional.

O referencial aqui analisado revela diversos fatores causadores da evasão, como os fatores individuais que destacam aspectos peculiares às características do estudante; os fatores internos às instituições, que são problemas relacionados à infraestrutura, ao currículo, a gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição; e fatores externos às instituições, que relacionam-se às dificuldades financeiras do estudante de permanecer no curso e às questões inerentes à futura profissão, bem como outros fatores que desmotivam e conduzem o aluno a evadir do curso. O estudo e a compreensão desses pontos são de suma importância para a redução dos índices de evasão, contribuem para a conclusão dos alunos nos cursos, o que possibilita o êxito escolar e, posteriormente, à progressão. Dessa forma, o contexto da evasão nos leva a refletir que não basta consentir a educação como direito fundamental como previsto na Constituição Federal Brasileira (1988). É preciso materializar e promover ações que permitam a garantia desse direito. A análise dessa questão nos mobiliza à realização da presente pesquisa. Ao buscar desvelar os fatores da evasão e aqueles que asseguram a permanência e o êxito em uma realidade específica, mais diretamente aquela dos estudantes do Curso Técnico em Farmácia, de uma instituição de um pequeno município do sul catarinense, pretende-se contribuir com as pesquisas sobre o tema e com dados que permitam avançarmos na formação dos estudantes da Educação Profissional.

3 ANÁLISE DOS DADOS: A EVASÃO NO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA DA EEB. DR. OTTO FEUERSCHUETTE

3.1 As vozes dos estudantes evadidos

Para identificar junto aos sujeitos desta pesquisa quais as razões que levam à evasão do curso, como já informado, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada, realizada individualmente com cada um dos participantes. Buscou-se a entender o perfil social, as dificuldades enfrentadas por esses estudantes ao longo do curso e, como já afirmado, as razões que levaram cada um deles a evadir. Dos quatro estudantes ouvidos, de acordo com critérios e condições explicitadas no capítulo de procedimentos metodológicos, três são do gênero feminino e um do gênero masculino. Em relação à faixa etária, um tem 16 anos, outro 17 e 2 deles 18 anos de idade, o que corresponde ao perfil esperado para cursistas do Ensino Médio, condição desses sujeitos (os quatro cursavam, no momento da realização da entrevista, julho e agosto de 2023, o terceiro ano do Ensino Médio). O curso em análise, Técnico em Farmácia, é ofertado tanto na forma concomitante quanto subsequente, sendo que os quatro entrevistados faziam o curso técnico de forma concomitante, ao mesmo tempo matriculados em cursos de EM em instituições públicas, permanecendo nessas formações, mesmo após a evasão do curso técnico.

Quanto à ocupação, todos estavam empregados, no período em que cursaram o Técnico em Farmácia, sendo um na área de Gestão Financeira, um como recepcionista, um na área Administrativa, como secretária, e outro na área Farmacêutica, como atendente. Nesse último caso, nem mesmo a atuação na área específica do curso assegurou a continuidade na formação.

Ao longo das questões feitas, procuramos identificar as condições desses estudantes enquanto eram cursistas, visando identificar os fatores que os levaram à evasão. A primeira pergunta feita nessa direção procurou identificar qual a rotina de estudos que eles tinham. Observou-se, nesse sentido, a dificuldade de organizar um tempo de estudo, especialmente por se encontrarem no mercado de trabalho: “só [estudava] quando tinha tempo entre o intervalo do ensino médio e do serviço”

(Ev1¹); “não, eu trabalhava de manhã, ia para a escola a tarde e a noite era o curso” (Ev2); “sim, antes de trabalhar eu sempre estudava na parte da tarde, que era a parte que eu tinha livre” (Ev3); “eu estudava pela manhã, ia pra casa almoçar, o que tinha de tarefa da escola para fazer eu fazia durante aquele tempo do almoço, e depois ia pro estágio e do estágio ia pro curso” (Ev4). Inclusive, a falta de tempo para estudar é a questão indicada como a principal dificuldade para frequentar as aulas do curso, conforme evidencia a EV2, ao afirmar que “por estar sempre ocupada não tinha tempo de estudar, então [frequentar] as aulas era bem cansativo”. Um outro entrevistado, apesar de admitir a dificuldade de frequência atribuída a si mesmo, relata que “depois que eu comecei a trabalhar chegava atrasada” (Ev3), levando-nos a observar que o trabalho pode ser possivelmente atribuído como uma das causas da evasão.

Dore e Luscher (2011, p. 784) apontam em uma de suas pesquisas que foram identificadas 12 principais causas de evasão num levantamento realizado pela Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais, e em primeiro lugar citam que o abandono do curso ocorreu por motivo de trabalho. Segundo as autoras, essa causa pode estar relacionada às condições socioeconômicas do estudante, que o obrigam a optar pelo trabalho ao invés do estudo. As autoras acrescentam que “[...] trata-se de uma motivação para o abandono escolar que encontra respaldo nas pesquisas realizadas em outros níveis de ensino no Brasil, bem como em estudos sobre o ensino técnico desenvolvidos em outros países” (Dore; Luscher. 2011, p. 784).

Procuramos identificar se, para o grupo aqui em análise, as dificuldades de aprendizagem, classificadas entre os fatores individuais que podem levar à evasão no Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal (Brasil, 2014) impactam na decisão de abandonar o curso. Quando questionados, 2 deles afirmaram não ter tido dificuldades de aprendizagem nas aulas do curso, e os outros² afirmaram o contrário: “sim, tinha dificuldades, às vezes eu não prestava atenção e ficava com dificuldade de aprender principalmente na área de exatas” (Ev2); “a maioria das matérias do curso eram aprofundadas do ensino médio, mas tive mais dificuldades com matérias mais bobinhas tipo

¹ A fim de preservar a identidade dos estudantes ouvidos, eles serão aqui identificados com as letras Ev (Estudante evadido), seguidas pelos números de 1 a 4 que indicam a sequência de gravação das entrevistas.

matemática e inglês.” (Ev3). O entrevistado (Ev3) acrescentou em seguida que tais dificuldades estavam atribuídas à falta de interesse [pessoal], problemas pessoais e à dificuldade de concentração que tinha; já o entrevistado (Ev2) atribuiu as dificuldades a si mesmo. Isso nos leva a perceber que a dificuldade de aprendizagem não está fortemente relacionada às razões para a evasão, principalmente quando apenas um dos entrevistados afirmou ter sido reprovado num dos componentes curriculares do curso mas com ponderações: “sim reprovei, mas foi por frequência, eu não estava conseguindo conciliar o ensino médio com o trabalho e com o curso, e acabei não passando por causa da frequência” (Ev2).

Podemos inferir, a partir das respostas a essas questões, que nem todos os estudantes que abandonaram o curso o fazem devido a problemas de frequência ou dificuldades de aprendizagem, já que 2 dos entrevistados declararam não ter nenhum desses motivos. Esses resultados alcançados, entretanto, não tiram o papel importante desse fator na permanência ou, ao contrário, na evasão dos cursos técnicos. Basta considerar que, em alguns casos, o fator trabalho é uma das possíveis barreiras para a permanência dos estudantes no curso, podendo, inclusive, ser um dos agravantes na dificuldade de frequência ao curso e estando, assim, relacionado a esse aspecto.

Buscando identificar fatores de evasão relacionados às práticas pedagógicas realizadas no curso, um novo conjunto de perguntas foi iniciado no momento da entrevista. A primeira questão feita nessa direção indagou se haviam atividades práticas suficientes e relevantes para a formação técnica objetivada no curso. Apenas um dos entrevistados respondeu que foram realizadas sim, atividades práticas suficientes, enquanto os demais responderam que não: “além de poucas, eram muito fracas para um Curso de Farmácia” (Ev3);

Não é que eram poucas ou ruins, mas acho que poderia ser melhor, porque não estava focando muito no que a gente usaria num balcão de farmácia, por exemplo. Eu acho que faltou um pouco disso, quando a gente já estava no último bimestre do curso eu não tinha tanto conhecimento que eu precisaria para trabalhar num balcão, que talvez teria me dado uma ajuda maior se eu tivesse essas informações quando precisei estagiar (Ev4).

A segunda questão foi voltada às estratégias de ensino usadas pelos professores. Quanto ao entendimento que tinham sobre o tema, três dos entrevistados concordaram que eram adequadas, e um deles acrescentou:

“poderiam aprimorar só um pouquinho mais” (Ev2). Porém, um dos entrevistados discordou: “com certeza, não! Teve muitos episódios que a gente fazia joguinhos, cruzadinhas, coisas que a gente perde o interesse, querendo ou não você tá ali pra um ensino mais focado, mais sério, era um nível muito ensino fundamental, ensino médio, não tinha um enfoque técnico” (Ev3).

Para finalizar o conjunto de questões, foi solicitado aos entrevistados que apontassem as práticas realizadas durante o curso que consideravam significativas e aquelas que eram insignificantes ou desmotivadoras para a sua formação. Um dos entrevistados respondeu em relação às práticas significativas as dinâmicas com perguntas para testar o conhecimento, “eu achei bem legal”(Ev1); o segundo entrevistado destacou as aulas no laboratório; o terceiro também, “fazer álcool em gel, identificar proteínas e amido, extração de óleos naturais, me proporcionou muito aprendizado” (Ev3); e o último relembrou uma prática que era montar em grupo uma caixa de um medicamento “isso fez com que eu aprendesse mais e conseguisse usar depois no estágio” (Ev4). Sobre as práticas consideradas insignificantes ou desmotivadoras, três dos entrevistados não consideraram nenhuma, e apenas um citou os joguinhos e as cruzadinhas como desmotivadoras: “não agregam em nada, era mais pra dar nota do que realmente ensinar um técnico em si” (Ev3).

Diante das respostas expostas, percebe-se que os entrevistados têm diferentes percepções sobre as práticas pedagógicas. Alguns acharam as dinâmicas de perguntas, as aulas no laboratório e a montagem de caixas de medicamentos práticas significativas e relevantes, enquanto outros criticaram atividades como jogos e cruzadinhas, que consideraram pouco relevantes para um curso técnico. Essa divergência de opiniões destaca a importância de diversas práticas pedagógicas para atender a diferentes estilos de aprendizagem e interesses dos alunos.

De acordo com Leão (2009, p. 36), as práticas pedagógicas precisam desempenhar um papel fundamental na criação de contextos de aprendizagem com significado e intenção. Sua abordagem procura, de maneira deliberada, empregar desafios e problemas como elementos-chave para aprimorar os métodos de ensino e aprendizagem.

Defronte às percepções da autora, é fundamental que as práticas pedagógicas sejam revisadas e aprimoradas para proporcionar experiências práticas significativas e preparar os alunos para suas carreiras, com base no feedback dos estudantes e nas demandas do mercado de trabalho, isso pode ajudar a reduzir a

evasão e melhorar a qualidade do curso. Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico destacam a importância da prática para formação profissional:

Um outro aspecto que deve ser destacado para o planejamento curricular é o da prática. Na educação profissional, embora óbvio, deve ser repetido que não há dissociação entre teoria e prática. O ensino deve contextualizar competências, visando significativamente a ação profissional. Daí, que a prática se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado (Brasil, 1999, p. 34).

Procurando compreender a interação educacional e sua relação com os fatores causadores da evasão, foram agrupadas algumas perguntas relacionadas ao quesito. A primeira delas foi sobre aluno *versus* turma. Os entrevistados deveriam descrever como era a relação e a interação da turma, e a vivência com os colegas. As respostas evidenciaram que a relação com os pares tem um peso na reflexão acerca da permanência no curso ou, pelo menos, não mostrou ser um dos fatores que leva à evasão: “tinha bastante interação, não contribuiu para minha saída do curso, porém nem para a minha permanência (Ev1). “Tranquilo, eu já conhecia a maioria do pessoal, pensei até em não sair do curso porque pensei que ia sentir falta” (Ev2); “no início era bem difícil, teve bastante problema. Depois foi saindo um pessoal e foi ficando de boa, por último a turma estava bem unida, a interação com a turma me fez permanecer por mais tempo no curso” (Ev3); “no início foi bem complicado isso atrapalhou um pouco na dinâmica da sala, mas depois deu tudo certo” (Ev4).

A segunda pergunta foi sobre aluno *versus* professor. Os entrevistados deveriam caracterizar como era o relacionamento com os professores: “os professores eram de boa, acho que tive problemas apenas com o professor de matemática, era um pouco grosso e o jeito de dar aula um pouco arrogante” (Ev1); na maioria das vezes era boa, tinha problemas apenas com uma professora. (Ev2); os professores eram bem atenciosos “explicam até dez vezes se pedir, mas uma professora apenas tinha falta de compreensão no aluno, ela não era uma pessoa flexível e perseguia as pessoas” (Ev3); “era bom, gosto de todos os professores” (Ev4).

A terceira pergunta foi sobre aluno *versus* curso, sendo que lhes foi solicitado relatar como era a relação com o curso, se sentiram falta de alguma coisa, de algum

recurso e entre outros. Apenas um dos entrevistados respondeu não sentir falta de nada, enquanto os demais responderam que sim, “no laboratório tinha poucos equipamentos para fazer as atividades práticas” (Ev2); senti falta de mais aulas no laboratório, “faltou bastante, era muito conteúdo, a gente copiava textos e mais textos, era cansativo, senti falta de conteúdos mais voltados para a farmácia e de professores que fossem da área da farmácia.” (Ev3); sim, “mas na parte de material porque a gente faz bastante aula prática no laboratório e a maioria das coisas que a gente tinha usava tinha que fazer rifas para comprar material, ou se juntar em equipes para poder comprar” (Ev4).

A análise geral das respostas dos entrevistados sobre a interação educacional e sua relação com os fatores causadores da evasão revela *insights* importantes. Em relação à interação aluno *versus* turma, todos os entrevistados descreveram uma boa relação e interação com seus colegas, mas, surpreendentemente, isso não pareceu ser um fator determinante em suas decisões de evasão. A interação da turma melhorou ao longo do tempo para alguns, mas não influenciou significativamente a permanência no curso.

Quanto ao relacionamento aluno *versus* professor, a maioria elogia os professores por sua atenção e disposição, embora tenham sido considerados problemas com um ou dois professores específicos. No entanto, esses problemas isolados não parecem ter sido decisivos para a evasão, já que a maioria dos entrevistados gostou dos professores.

No que diz respeito à relação aluno *versus* curso, a maioria dos entrevistados sentiu falta de algo. Isso incluía a falta de equipamentos no laboratório, a escassez de aulas práticas externas para a área de Farmácia e uma carga excessiva de conteúdo teórico considerado cansativo. Além disso, a necessidade de adquirir material através de rifas ou em equipes criou uma barreira financeira. Fato interessante, quando revendo que, desde o ano de 1999, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico já previam a busca por um padrão de qualidade desejável e necessário para qualquer nível ou modalidade de educação, devendo sempre estar associada à equidade, como uma das metas da educação nacional. O documento direciona ainda, que a integração entre qualidade e equidade seria a via superadora dos dualismos ainda presentes na educação e na sociedade (Brasil, 1999, p. 11).

Em um contexto mais atualizado, a Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, em seu artigo 25º, reforça que “as instituições e redes de ensino devem comprovar a existência da necessária infraestrutura física e tecnológica, na mesma instituição ou cedida em instituição distinta, com viabilidade de uso devidamente atestada” (Brasil, 2021, p.10).

Percebe-se, dessa forma que, enquanto a interação com colegas e professores foi geralmente positiva, os fatores relacionados ao curso, como a falta de recursos práticos e a relevância do conteúdo, tiveram um impacto mais significativo na decisão de alguns entrevistados desistir. Esses resultados destacam a importância de avaliar e melhorar a qualidade dos recursos e do conteúdo do curso como uma estratégia para reduzir a evasão.

Considerando que todos os entrevistados cujas respostas são analisadas nesta seção evadiram ou desistiram do curso, elaborou-se um conjunto de questões específicas para buscar compreender como se deu essa evasão, a primeira questão foi direcionada ao ato da evasão, se quando o entrevistado decidiu realmente desistir, se ele contou para alguém, e se sim, para quem e como essa pessoa reagiu e qual foi a atitude da Unidade Escolar. Todos os entrevistados responderam que sim, contaram para alguém quando tomaram a decisão de desistir. O primeiro entrevistado afirmou ter contado aos colegas da turma, mas disse que não falou com nenhum membro da escola, foi desistindo aos poucos: “não estava mais conseguindo fazer os trabalhos que estavam bem rotineiros, fui cansando...” (Ev1). Ele destacou, ainda, que alguns professores perceberam e falaram que ia ter consequências, que iria se arrepender, davam motivações “diziam que daqui a pouco eu já ia me formar no ensino médio e no curso também... mas também não funcionava mais,” (Ev1). O segundo entrevistado falou que contou para colegas, família e professores, “mas eles não acreditavam porque não era a primeira vez que eu falava, e a escola não fez nada, nem perguntou o motivo” (Ev2). O terceiro entrevistado afirmou ter contado acerca da decisão para a namorada e para a mãe: “elas não acreditavam, mas apoiaram e entenderam os meus motivos. Falaram que seria uma pena ter ido tão longe no curso, a coordenadora também conversou comigo e tentou negociar, mas eu já estava cansada do curso, não estava me agregando muita coisa e eu precisava trabalhar” (Ev3). Já o quarto entrevistado contou para uma amiga que também frequentava o curso:

Ela implorou pra que eu não saísse, quando a escola ficou sabendo, pediram para que eu ficasse, mas eu senti falta um pouco de assistência, porque não foi meio que uma escolha que eu queria fazer no curso, então eu fui atrás tentei conversar pra fazer online, pra ver se não abria uma outra turma a tarde, só que falaram que não tinha como, então eu saí. (Ev4).

Em geral, a análise das respostas dos entrevistados revela diferentes experiências de evasão do curso, com variações nas formas como lidaram com essa decisão e como as pessoas ao seu redor, incluindo colegas, familiares, professores e até os representantes da Unidade Escolar reagiram a essa situação. Isso sugere que, embora haja alguma intervenção por parte dos sujeitos que convivem com os estudantes evadidos, sejam eles colegas, amigos, familiares e professores, a rotina e o cansaço prevaleceram diante da decisão de desistir. Um fato interessante observado é que o terceiro e o quarto estudantes evadidos terem deixado o curso devido às demandas de trabalho. Quando questionados sobre se hoje (no dia da entrevista) eles ainda tomariam a mesma decisão de desistir do curso, um deles deixou bem claro: “não, me arrependo!” (Ev1); e outro entrevistado, apesar de afirmar que tomaria a mesma decisão, relata: “sim, porque eu tinha que permanecer no serviço ou fazer o curso e naquele momento da minha vida era mais interessante eu continuar trabalhando” (Ev4), reforçando o peso do fator trabalho na causa da evasão do estudante.

Outro fato interessante foi que, quando os entrevistados foram questionados se consideravam a possibilidade de ingressar num novo curso técnico ofertado pela mesma instituição,² deles falaram que tinham interesse em cursos na área da Farmácia e outro faria um curso Técnico em Química, área afim da Farmácia. Finalizando a entrevista, deixamos em aberto a possibilidade de que cada um descrevesse com detalhes os fatores atribuíam para a sua evasão, obtivemos as mais variadas respostas, o entrevistado Ev1 menciona que a carga de trabalho era excessiva: “foi a parte de ter muito trabalho, eles cobram bastante porque é um curso profissionalizante que lida com a saúde, teve algumas semanas que eram quinze aulas com a mesma professora, e sempre tinha trabalho, por isso era bem cansativo, além do excesso de aulas e de ter todas as noites.” (Ev1). Evidenciando que o curso exigia muito esforço devido ao grande número de aulas e tarefas. Esse é um fator importante a ser considerado, pois a sobrecarga de trabalho pode variar de acordo com a intensidade dos estudantes.

O entrevistado Ev2 aponta um professor específico como um dos motivos de sua evasão: “Cansaço da rotina e um professor específico” (Ev2). Isso sugere que a relação com o corpo docente pode ser um fator a ser estudado como um dos possíveis motivos da evasão dos alunos. O terceiro entrevistado Ev3, expressa insatisfação com a falta de desenvolvimento no curso, afirmando que as aulas eram repetitivas:

[...] eu vinha pra cá [para o curso] e não tinha desenvolvimento, era sempre a mesma coisa, as mesmas aulas e a questão do trabalho, tive que trabalhar o dia inteiro porque fui morar sozinha. Teve também a falta de algo realmente voltado para farmácia, a minha mãe é farmacêutica então eu tenho uma base, e muita coisa do que a gente viu não fazia nenhum sentido, teríamos um diploma de curso de farmácia mas a gente iria trabalhar ‘cru’ porque não havia uma profissionalização prática é muito a nível de ensino médio mesmo. (Ev3).

O depoimento põe em destaque a relevância da prática pedagógica e a importância da profissionalização no currículo, o que pode desmotivar os estudantes. O quarto entrevistado (Ev4) menciona que a necessidade de trabalho na época foi o fator preponderante para a sua evasão quando cita: “o fato de eu precisar do trabalho na época, que foi na verdade o único ponto, tive que fazer uma escolha, até porque eu gosto de farmácia” (Ev4). Isso ressalta a importância de considerar a situação financeira e a conciliação do trabalho com o curso para entender os motivos pelo qual os alunos evadem.

As respostas das entrevistas com os alunos evadidos faz perceber que a evasão dos alunos no curso pode ser atribuída a uma combinação de fatores, incluindo sobrecarga de trabalho, aspectos relacionados ao processo ensino aprendizagem ou à relação com o corpo docente, infraestrutura do curso e da instituição e e necessidades financeiras pessoais. Entender esses motivos é fundamental para melhorar a retenção dos alunos e a qualidade do programa educacional. Na próxima seção, analisaremos a posição dos estudantes cursistas em relação ao fenômeno de evasão no curso que frequentam.

3.2 As vozes dos estudantes cursistas

A evasão escolar é um fenômeno que, além de trazer impactos negativos na trajetória de quem abandona o percurso formativo, também afeta aqueles que estão no seu entorno. Por isso, nesta pesquisa, estabelecemos o diálogo, além dos egressos, também com os estudantes concluintes e com aqueles que ainda

frequentavam o curso. Compreendemos que eles têm muito a dizer acerca da trajetória escolar e de quais os fatores que podem levar ao abandono. Por outro lado, ao ouvir aqueles que permanecem, também é possível identificar os aspectos dessa trajetória específica que permite a uns continuar, enquanto outros, em outra condição, são levados a abandonar o curso.

No início do diálogo com os cinco estudantes selecionados para esta amostra, procuramos identificar o perfil social de cada um deles. Em relação à faixa etária, o estudante entrevistado Ec1² tem 20 anos, o Ec2 tem 17 anos, o Ec3 42 anos, o Ec4 18 e o Ec5 tem 19 anos. Em relação à faixa etária, percebe-se que apenas um dos estudantes cursistas tem mais de 40 anos, enquanto os demais, 20 ou menos. Três já possuíam o Ensino Médio completo ao ingressar no curso Técnico em Farmácia, Ec1, Ec3, e Ec5, e dois deles Ec2 e Ec4 ainda frequentavam de forma concomitante ao curso no período da entrevista. Todos os participantes frequentam ou frequentaram a rede pública de ensino.

Dentre os participantes, dois (Ec1 e Ec2) trabalhavam concomitantemente na mesma área do curso, dois (Ec3 e Ec4) não trabalhavam, mas faziam o estágio obrigatório no período que ocorreu a entrevista e a Ec5 não trabalhava, e já havia concluído o estágio obrigatório. De acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, o estágio é definido como um ato educativo escolar supervisionado, realizado no ambiente de trabalho, com o objetivo de preparar o estudante para integração no mercado produtivo. O estágio deve integrar o projeto pedagógico do curso. O Artigo 1º da referida lei destaca que essa é uma forma de instruir o estudante, proporcionando-lhe conhecimento prévio e supervisão por parte do professor. Ressalta-se, nessa perspectiva, a importância do estágio e de estar inserido no mundo do trabalho dentro da área do curso em questão. A experiência prática adquirida ao aplicar os conhecimentos teóricos em um ambiente profissional não apenas consolida a aprendizagem, mas também fornece uma compreensão mais profunda dos desafios específicos sobre essa área. Além disso, a inserção no mercado de trabalho possibilita o desenvolvimento de habilidades práticas e a

²A fim de preservar a identidade dos estudantes ouvidos, eles serão aqui identificados com as letras Ec (Estudante cursista), seguidas pelos números de 1 a 5 que indicam a sequência de gravação das entrevistas.

identificação de oportunidades de crescimento e aprimoramento contínuo. Na concepção de Auer (2019):

É relevante perceber que estas são experiências que costumam enriquecer o currículo e aprimorar os conhecimentos recebidos em aulas teóricas. Vivenciar o cotidiano da futura profissão é relevante para que o seu currículo fique mais atraente para os seus futuros empregadores. Também é interessante pensar que, em alguns casos, há chance de o estágio obrigatório se tornar um estágio com bolsa e, mais tarde, quem sabe até o primeiro emprego com carteira assinada (Auer, 2019, p. 165).

Dessa forma, a integração efetiva na área correspondente ao curso não apenas fortalece a formação técnica, mas também contribui significativamente para a permanência, para o sucesso e a realização profissional do estudante a longo prazo.

No decorrer da entrevista, procurou-se identificar também a rotina dos estudantes perante o curso. Os relatos revelaram uma variedade de respostas nessa direção, assim como alguns desafios enfrentados e as percepções dos estudantes sobre o processo de ensino aprendizagem. O participante Ec1 revela a ausência de uma rotina de estudos definida, buscando se dedicar às revisões quando possível, predominantemente durante as aulas na sala de aula. A justificativa para essa abordagem é a dificuldade em equilibrar as demandas do trabalho e dos estudos.

Ec2 afirmou enfrentar sérios problemas de saúde e morar longe da instituição de ensino, impactando na sua frequência às aulas, alega não possuir uma rotina de estudos e atribui suas dificuldades de aprendizagem à natureza pessoal. Há também o relato de um dos entrevistados, o Ec3, que concentra seus esforços de estudos nos finais de semana, dedicando e alternando uma semana ao vestibular, uma ao estágio e uma às aulas do curso. Esta abordagem denota uma tentativa de conciliar diversas responsabilidades em uma agenda apertada. Por outro lado, a Ec5 estuda exclusivamente durante o período do curso nas aulas quando está trabalhando, dessa forma enfrenta desafios relacionados ao horário de trabalho, o que resulta na perda de conteúdo.

Zorzi e Franzoi (2010, p. 117) argumentam que é necessário evitar os padrões tradicionais de ensino, procurando incorporar na sala de aula os conhecimentos dos estudantes que trabalham. Eles destacam a importância de valorizar outros saberes que fazem parte da experiência desses assuntos,

acompanhando suas potencialidades no processo de ensino e aprendizagem. Nas palavras de Zorzi e Franzoi (2010, p. 117):

[...] é imprescindível não somente reconhecer e valorizar os saberes dos sujeitos, mas também, criar oportunidades para que estes saberes encontrem espaços de relações com os saberes escolares no sentido da busca por uma escola com cheiro de gente e com sabor de vida (Zorzi e Franzoi, 2010, p. 117).

Quando questionados acerca das dificuldades para frequentar as aulas, o participante Ec1 relata que o curso às vezes é bem complicado, não na questão do ensino, mas na questão de professor. De acordo com o participante, “alguns professores cismam com o aluno, se achando sempre os certos” (Ec1), gerando dessa forma, de acordo com o entrevistado, um pouco de desmotivação, e sua dificuldade em frequentar as aulas. Já o Ec2 atribui sua dificuldade em frequentar as aulas devido ao cansaço, e ainda acrescenta: “já tentei desistir três vezes do curso.” (Ec2). Um outro participante, o Ec3, afirma não possuir dificuldades para frequentar as aulas, apenas tem dificuldades de aprendizagem devido a sua falta de atenção. Seu aprendizado fica mais fácil quando consegue relacioná-lo ao seu cotidiano. E atribui a sua dificuldade de aprendizagem a si mesmo, pois cogita ter déficit de atenção, e acrescenta que os professores já perceberam e estão cientes da sua situação, mas o estudante não possui laudo médico e por isso não tem professor para apoio pedagógico.

Sobre dificuldade de aprendizagem, um dos participantes diz ter quando alguns professores não sabem ensinar, “alguns fogem da matéria, trocam conteúdos entre as disciplinas ministradas” (Ec4). Ele atribui as suas dificuldades aos professores, pois acredita que alguns têm preferências entre os alunos, facilitando para uns e dificultando para outros.

Em comum, os estudantes cursistas não registraram reprovações até o momento e não previam esse cenário no futuro (a turma se formou em agosto de 2023, e o Ec3 não concluiu o curso). Esses relatos evidenciam a diversidade de desafios enfrentados pelos estudantes, incluindo fatores externos, falta de rotina de estudos consistentes e percepções sobre a qualidade do ensino. Para Libâneo (1990, p. 439):

Há outros fatores que influem no processo de assimilação ativa e no estudo como a incentivação as motivações do aluno para o estudo, a influência da personalidade e das capacidades dos professores, do ambiente escolar, das relações afetivas e emocionais da organização

do processo de trabalho docente a nível da instituição (Libâneo, 1990, p. 439).

Estratégias para superar esses desafios podem envolver a busca por apoio acadêmico, a comunicação aberta com os professores e a construção de uma rotina mais estruturada para melhorar o processo de aprendizagem.

Em síntese, a análise das respostas dadas pelos estudantes cursistas nos sinaliza a resiliência demonstrada diante de adversidades, de certos impedimentos para participação nas aulas e pelos obstáculos no processo de aprendizagem. É um cenário complexo que pode ser atribuído a uma combinação de fatores motivacionais, profissionais e sociais, vinculada à compreensão da relevância do curso para a conquista de metas individuais e profissionais, surgindo nesse sentido como uma força determinante por parte dos estudantes em sua busca pela conclusão exitosa do Curso Técnico em Farmácia.

Com o propósito de discernir elementos associados à evasão ou à permanência relacionados às estratégias pedagógicas no curso, uma nova série de indagações foi introduzida durante o processo de entrevista. A pergunta inicial nessa direção buscou averiguar se as atividades práticas oferecidas não eram apenas suficientes, mas também se eram pertinentes para o alcance dos objetivos técnicos delineados pelo curso. A análise dos dados coletados revela perspectivas diversas entre os entrevistados no que diz respeito às atividades práticas realizadas no curso técnico em farmácia.

O participante Ec1 expressa uma visão crítica, considerando as atividades práticas como insuficientes, especialmente no último módulo do curso, “no módulo vigente tivemos apenas duas práticas no laboratório, por ser o último módulo deveria ter muito mais para exercitar os nossos conhecimentos” (Ec1). Mallmann e Moura (2016, p. 78) afirmam que “as atividades pedagógicas direcionadas para espaços que não sejam a sala de aula deverão ser bem orientadas para que o aluno possa, em outro momento, executá-la”. Reforçando nesse sentido, o relato da entrevistada quando ela enfatiza a necessidade de mais práticas laboratoriais para consolidar e aplicar o conhecimento adquirido ao longo do curso.

O participante Ec2, por outro lado, ressalta a importância das atividades práticas para a formação do profissional técnico em farmácia. Reconhece a amplitude do campo de atuação do profissional e acredita que tais atividades são essenciais para uma formação abrangente, capaz de preparar o estudante não

apenas para atuar em farmácias, “seremos aptos para atuar não apenas na farmácia mas também em indústrias farmacêuticas, hospitais e entre outros, então são sempre atividades bem vindas para o conhecimento e por mudar a rotina do curso” (Ec2). Destacando essas atividades interessantes para a diversificação da rotina do curso.

O participante Ec3 destaca a relevância das atividades práticas para sua futura formação, porém, aponta a falta de estrutura no ambiente escolar como um obstáculo. Expressa insatisfação com a qualidade de algumas práticas, mencionando que “muitas práticas são direcionadas exclusivamente para a indústria farmacêutica, deixando a desejar para aqueles que pretendem atuar como atendentes de farmácia” (Ec3).

No que tange ao participante Ec4, ele enfatiza a relevância das atividades práticas para sua futura profissão, quando cita que “as práticas realizadas são bem enriquecedoras para a minha formação profissional, percebi isso durante o estágio” (Ec4). Esta perspectiva positiva ressalta a contribuição efetiva das práticas para o desenvolvimento profissional do estudante.

Já o participante Ec5, embora reconheça a importância das atividades práticas para a função de técnico em Farmácia, aponta uma lacuna importante ao sugerir a necessidade de mais atividades práticas. Além disso, ele expressa insatisfação com as estratégias de ensino impostas por alguns professores, observando que alguns não abordam especificamente o conteúdo. No entanto, ele admite que: “a maioria dos professores trabalham adequadamente para contribuir na formação técnica” (Ec5).

De acordo com Oliveira (2010, *apud* Zorzi; Franzoi, 2010, p.118), uma prática pedagógica que leva em consideração a experiência e as vivências do estudante que trabalha possibilita a construção de saberes significativos. Nesse contexto, o ambiente escolar torna-se um cenário propício para a formação de um sujeito capaz de ressignificar seus conhecimentos, permitindo, a partir disso, a criação, a inovação e a transformação do contexto em que está inserido.

Nesse sentido, as análises dessa questão revelam, a partir das respostas dos entrevistados, uma variedade de perspectivas sobre as atividades práticas no Curso Técnico em Farmácia, abordando desde as insuficiências percebidas pelos estudantes até a valorização da diversificação proporcionada por tais atividades.

Ainda buscando a compreensão para identificar aspectos da evasão e permanência dos estudantes, questionou-se aos entrevistados sobre as suas percepções acerca das estratégias de ensino abordadas pelos professores do curso. A análise dessas respostas nos revela uma diversas percepções entre os entrevistados em relação a essas estratégias. O participante Ec1, embora tenha expressado dúvidas sobre a orientação das estratégias voltadas mais para a indústria farmacêutica, ressalta que se sente menos capacitado para o atendimento em farmácias. No entanto, é relevante observar que ele concluiu o estágio obrigatório com sucesso, sendo inclusive contratado e atualmente está trabalhando na área do curso. Este aspecto sugere uma possível desconexão entre a percepção inicial das estratégias de ensino e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o estágio pelo estudante.

Sob o ponto de vista de Auer (2019, p.166), a curiosidade epistemológica desenvolvida durante o período de estágio é fundamental para o processo de aprendizado do aluno. Profissionais e acadêmicos, ao considerarem suas vivências no estágio supervisionado, destacaram a importância crucial do estágio, mencionando a valorização no mercado de trabalho e o conhecimento prévio dos instrumentos utilizados.

O participante Ec2 destaca uma visão crítica em relação às estratégias de ensino, enfatizando que “poucas delas são aplicáveis no dia a dia profissional” (Ec2). Argumenta que a ênfase nas estratégias decorre, em grande parte, do desejo dos professores em fornecer variação nas abordagens de ensino e na demanda dos próprios alunos. Contudo, aponta para uma lacuna significativa na importância de algumas questões e estratégias, especialmente para os alunos que já trabalham em farmácias, “a maioria dos alunos pretende trabalhar em farmácias, então muita coisa não é ensinado, deveria ter um foco no atendimento ao cliente” (Ec2). Esta observação ressalta a importância de alinhar o conteúdo do curso com as expectativas e necessidades reais da profissão.

O participante Ec3 ao ser questionado apresenta uma visão mais crítica em relação ao uso de estratégias consistentes usadas pelos professores. Destaca que, “embora as estratégias abordadas na sala de aula sejam adequadas, alguns professores têm dificuldades em relacionar os conceitos ao cotidiano profissional” (Ec3). A crítica se estende à utilização excessiva de teorias, sem demonstração prática de sua aplicação, e à resistência de alguns professores à adoção de aulas

práticas. Esses aspectos evidenciam uma necessidade de aprimoramento na integração entre teoria e prática no contexto do curso.

O participante Ec4 aponta para a existência de abordagens consideradas "infantis" adotadas por alguns professores, destacando uma preocupação percebida nas estratégias adotadas. Ela cita que "alguns professores utilizam de apenas teorias e não demonstram a utilidade na prática. Acho que não gostam de aulas práticas" (Ec4). Essa observação sinaliza a importância de uma abordagem pedagógica que seja percebida como profissional e alinhada às expectativas do campo farmacêutico.

Por fim, o participante Ec5 reflete sobre a inadequação das estratégias de ensino, identifica uma falta de abordagem direta ao conteúdo por parte de alguns professores. No entanto, ela confirma que "alguns docentes conseguem trabalhar as estratégias de maneira focada" (Ec5), e destaca uma disparidade na eficácia pedagógica entre os diferentes professores, "acho desnecessário as atividades que envolvem artigos não relacionados com a função e nem com a farmácia" (Ec5).

Antunes (2008, p.80) destaca todos os espaços escolares, como laboratórios, espaços tecnológicos, hortas, cozinha, salas de aula como espaços que constituem recursos importantes, desde que os professores conheçam estratégias para seu uso. Nesse sentido, as percepções dos entrevistados através das análises das respostas das entrevistas apontam para os desafios nas abordagens de ensino obrigatórias no curso técnico em farmácia e a necessidade de estratégias mais práticas e compatíveis com as demandas da profissão.

Com o objetivo de examinar a influência da interação pessoal durante o curso, formulamos algumas perguntas relacionadas a esse processo, abrangendo aspectos como o vínculo com os professores, a dinâmica com os colegas e a conexão com a instituição escolar. A Ec1 descreve o seu relacionamento com os professores como negativo, cita o fato dela ser "explosiva", e acrescenta "às vezes não consigo ficar quieta, e acabo agindo por impulso, isso é ruim pois parece desrespeito com os professores" (Ec1). Porém ela diz que apesar de tudo "todos os professores de modo geral são muito bons" (Ec1). Quanto à interação com os colegas, observamos uma evolução em sua experiência ao longo do tempo. Inicialmente, ela relatou ter sido alvo de antipatia por parte dos colegas, mas, atualmente, considera a convivência na sala de aula como suportável, "apesar de tudo fiz algumas amizades, mas desistiram e não tenho mais contato" (Ec1). É interessante notar a capacidade

dela em estabelecer amizades ao longo do curso, mesmo que algumas tenham se distanciado ao longo do tempo. Vale ressaltar que a entrevistada enfatizou não depender a sua permanência no curso à necessidade de fazer amizades, estabelecendo um foco mais centrado nos objetivos acadêmicos.

Quando questionada sobre ações realizadas pela Unidade Escolar para a sua permanência dos alunos no curso, ela relata que “falta exatamente isso, falta motivação da parte da escola, o assessor escolar é o único motivador da escola” (Ec1). Sobre a estrutura escolar, ela descreve que faltam muitas coisas, e que o laboratório é totalmente despreparado para o curso técnico em farmácia, principalmente em relação aos reagentes, acrescenta ainda que tiveram que fazer uma rifa para comprar reagentes e vidrarias que seriam utilizadas em aulas práticas. E por ser um curso técnico ela acredita que já deveriam ter esses parâmetros, esses equipamentos. Diz também que o apoio pedagógico também faz falta, ela fala que “se há um problema em “massa” em determinada situação, o problema provavelmente não é da turma, então acredito faltar essa atenção por parte do pedagógico” (Ec1).

Ela sugere como melhorias ao próprio curso a questão de mais atenção da direção, pois, segundo ela, “muitos alunos desistiram devido aos professores” (Ec1), sugere também a melhoria do laboratório voltada ao curso, inclusive acrescenta que os professores também relatam a falta de equipamentos simples como o microscópio. Um olhar para a grade escolar, ela não sabe descrever se ocorre o problema por falta de professor ou falta de didática, mas sente que faltou alguns conhecimentos pertinentes a profissão como a interpretação de receituários.

Sobre o relacionamento da entrevistada Ec2 com os professores, ela cita “não vejo pontos negativos, sempre tive um bom relacionamento com todos os professores” (Ec2). Em relação a vivência e interação na sala de aula com os colegas, ela diz que o curso proporcionou amizades que hoje contribuem para sua permanência. Sobre a estrutura escolar, ela descreve que “o pessoal da direção desmerece o curso e no laboratório falta muito apoio no laboratório para conseguirem realizar atividades práticas que realmente vão acrescentar no curso” (Ec2). Ela cita também alguns conteúdos que não fazem sentido do ponto de vista dela para o profissional técnico em farmácia. Sugere como melhorias ao próprio curso a mudança da grade curricular, “é preciso acrescentar algo relacionado a medicação em si, não aprendemos nada” (Ec2).

O relacionamento da entrevistada Ec3 com os professores é caracterizado por ela como bem complicado. Ela diz já ter discutido várias vezes com alguns deles. Mas ultimamente está mais tranquilo. Ela complementa citando um ponto negativo dizendo que “na escola o aluno não tem voz, sempre o professor tem razão, isso me incomoda bastante” (Ec3) diz a entrevistada. A vivência e interação em sala de aula é considerada pela entrevistada Ec3 como boa, e isso contribui para sua permanência no curso. Sobre ações de permanência desenvolvidas pela escola a entrevistada diz desconhecer.

Já a entrevistada Ec4 caracteriza o seu relacionamento com os professores e com a turma como bom, “a turma apesar de ter um começo de relacionamento péssimo, hoje se mantém a harmonia e a união” (Ec4), sendo esse um elemento que a faz permanecer no curso. Sobre a Unidade Escolar a entrevistada Ec4 afirma que não conhece nenhuma ação da escola que atribui a sua permanência e nem aos demais. As ações vêm sempre de dentro da turma e com os professores. Ela relata que falta bastante material na escola, apesar de ser um laboratório para o Curso de Farmácia fica muito a desejar, inclusive ela acrescenta que “alguns materiais são trazidos pelos próprios alunos e pelos professores, ou então os alunos fazem rifas para comprar” (Ec4). Ela sugere como melhoria para o curso uma promoção maior e a capacitação dos professores para atuar no curso, de acordo com a entrevistada alguns não conseguem relacionar o conteúdo com a atuação profissional, e ela considera isso muito importante. Acrescenta que falta uma divulgação ou exposição do que é realizado pelos alunos durante o curso, segundo ela isso faria mais pessoas se interessarem.

O entrevistado Ec5 afirmou ter o relacionamento com os professores caracterizado como perfeito, apesar de uma única exceção, na qual preferiu não comentar. A vivência e interação com a turma ele cita como normal e harmônica, um fator que também o faz permanecer no curso. Em relação a Unidade Escolar, o entrevistado destaca as atividades realizadas pela orientação escolar como uma ação de permanência no curso. Acrescenta que “o fato de ser ouvido por uma determinada profissional é um fator relevante para evitar a sua evasão”. E diz que os professores também influenciam incentivando os alunos a continuarem. Mas sente falta de um laboratório mais equipado, muitas vezes os alunos fazem rifas para comprarem, e de uma fiscalização e orientação por parte da escola para os professores utilizarem mais o espaço. Como sugestões de melhoria, ele cita precisar

de uma conexão da parte da direção com os professores e no conselho de classe, o único contato da direção e da coordenação ele descreve que ocorre muito pouco, e quando acontece é para reclamações para com a turma, como o excesso de faltas da turma, que segundo ele falta por estarem esgotados devido ao final do curso.

Por último, com o intuito de compreender os aspectos relacionados à evasão e à permanência, indagou-se aos participantes se, em algum momento, cogitaram abandonar o curso e por outro lado quais fatores atribuem a sua permanência. A entrevistada Ec1 diz que todos os dias pensa em desistir, mas não o faz devido já tá próximo ao encerramento do curso e por já ter sido contratada. “Não tenho mais vontade e ânimo para frequentar as aulas” (Ec1), mas esse não é o principal motivo em pensar na evasão, ela atribui o principal motivo a parte da coordenação, de acordo com a entrevistada ela “pega muito no pé dos alunos” (Ec1). Porém por outro lado, ao ser questionada sobre o que a faz permanecer no curso ela cita o fato de ter sido contratada na área por conta do curso, atribuindo a sua permanência a sua contratação na área, e que se vê futuramente verticalizando a sua formação e trabalhando na área farmacêutica.

A Ec2 diz que já pensou em desistir do curso devido ao cansaço, e por não estar gostando muito do curso, apesar de se identificar um pouco ela diz não ser uma “paixão”. Porém por outro lado, ao ser questionada sobre o que a fez permanecer no curso ela cita que conversou com a coordenação e com os professores, e eles aconselharam a não desistir, pois o curso poderia ajudá-la futuramente. E atribui a sua permanência no curso devido a seu emprego numa farmácia hospitalar, no qual ela acrescenta gostar muito e que futuramente se vê trabalhando na área farmacêutica, especificamente numa farmácia, graduada em farmácia e por conseguinte almeja fazer uma pós graduação também na área farmacêutica.

A Ec3 relata que já cogitou desistir do curso inúmeras vezes, “principalmente no segundo módulo, fui muito pressionada e alguns professores comparavam os alunos com outros e tinha muitas cobranças desnecessárias por parte dos professores” (Ec3). Porém permanece no curso por gostar muito da área, por já ter passado grande parte da grade e pelo sonho de ter uma profissão, já que trabalha apenas como cuidadora e doméstica.

Nesse quesito, a Ec4 afirma que já pensou várias vezes em desistir do curso, “muitas vezes penso que poderia já estar numa faculdade, sinto o técnico como um

tempo perdido” (Ec4). Acrescenta que o curso a fez desenvolver ansiedade, mas permanece no curso porque é gratuito, tem bastante oferta de emprego e gosta muito da área, apesar de pouco se identificar, acredita ainda que vai ajudar na sua formação pessoal, mais do que na profissional. Ela vê o curso como um alicerce para prosseguir numa faculdade. Como fator principal relacionado a sua permanência ela diz está na segurança de arrumar futuramente um emprego, pois o curso traz um pouco de conhecimento, dessa forma ela torna-se mais apta a trabalhar em algum local relacionado à farmácia.

O Ec5 relata que já pensou desistir várias vezes do curso, principalmente no segundo módulo, “havia muita pressão psicológica dos professores e as aulas eram muito cansativas” (Ec5). Mas persiste em permanecer no curso por apoio da família, dos colegas e por força de vontade própria. O fator principal que o faz permanecer na área segundo ele é gostar muito da área e gostar de ajudar as pessoas que precisam do trabalho de um técnico, e que se vê futuramente trabalhando em uma indústria farmacêutica ou num laboratório de análises clínicas, cursando uma graduação na área da biomedicina ou da farmácia.

Em conjunto, as respostas destacam a complexidade das decisões sobre a evasão e permanência, sendo que fatores emocionais, acadêmicos, estruturais e profissionais desempenham papéis distintos. Antunes (2008, p.88) ressalta que:

Para desenvolver um ensino eficiente, uma escola necessita de recursos básicos que evoluem do conforto do mobiliário a existência de uma biblioteca bem conservada, quadra de esportes a laboratórios diversos, mas, principalmente, de recursos humanos (de professores e funcionários) extremamente motivados e permanentemente atualizados (Antunes, 2008, p.88).

Na perspectiva de Antunes (2008, p. 88) uma abordagem individualizada das motivações e desafios pode fornecer insights valiosos para estratégias de retenção e melhoria do curso. Na seção a seguir, apresentamos os resultados da análise dessas questões no que tange aos estudantes concluintes do curso.

3.3 As vozes dos estudantes concluintes

Quais os desafios que os estudantes enfrentam durante o curso e quais as motivações que os levaram a permanecerem e concluírem a caminhada formativa? Para responder a essas questões, relacionadas à permanência no curso aqui em

análise, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada, contendo perguntas voltadas ao tema aos concluintes do curso. Dos quatro entrevistados, todos eram do gênero feminino, e a idade que possuíam durante o período do curso eram diversas, a primeira tinha 40 anos, a segunda 19 anos, a terceira 44 anos e a última 34 anos. Observou-se, nesse quesito, que todas as entrevistadas já tinham maioridade, o que demonstra um grau de maturidade um pouco mais elevado que os dos estudantes evadidos e cursistas ouvidos nesta pesquisa. Esse fator pode ter contribuído para a permanência e conclusão do curso, uma vez que um nível mais desenvolvido de maturidade pode influenciar positivamente a capacidade de enfrentar desafios e compromissos educacionais com maior determinação.

Constatou-se, nas respostas analisadas, que todas já possuíam o Ensino Médio completo pela rede pública de ensino quando iniciaram o curso técnico aqui em análise. Já terem concluído o Ensino Médio também é um fator importante relacionado com a permanência e conclusão no curso, pois, como revelam os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (Brasil, 2000, p. 9):

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional explicita que o Ensino Médio é a “etapa final da educação básica” (Art.36), o que concorre para a construção de sua identidade. O Ensino Médio passa a ter a característica da terminalidade, o que significa assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; aprimorar o educando como pessoa humana; possibilitar o prosseguimento de estudos; garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania[...] (Brasil, 2000, p.9).

Essa etapa educacional deve fornecer uma base sólida de conhecimentos e habilidades para o prosseguimento dos estudos. Ainda, representa um compromisso a menos para dar conta, diante da jornada diária de cada uma das entrevistadas, no período de realização da formação técnica, o que garante mais tempo para estudo.

Duas das entrevistadas já possuíam uma formação de nível técnico ao ingressar no curso de Farmácia, uma em Segurança do Trabalho e outra em Contabilidade. Mesmo vindas de áreas distintas, essa formação técnica prévia também pode ter influenciado positivamente na permanência e na conclusão do curso pelas participantes, uma vez que já conscientes das demandas exigidas nessa formação.

Quando da gravação das entrevistas, uma das entrevistadas estava frequentando o curso superior de Farmácia, ou seja, seguia na área. Esse interesse pode ter contribuído para seu êxito no Curso Técnico em Farmácia. Duas das

entrevistadas afirmaram ter planos de ingressar no Curso Superior de Farmácia futuramente. Esses planos de continuidade dos estudos refletem um desejo de progresso educacional e profissional, o que pode ter influenciado sua decisão de concluir o Curso Técnico em Farmácia.

Quando frequentavam o curso, três delas trabalhavam concomitante às aulas, duas na área de vendas e uma na área da educação. Depois de formadas no curso técnico, as três trabalhavam na área farmacêutica como atendentes de farmácias locais. A entrevistada (Ecc2)³ cita que foi contratada pela farmácia onde fez o estágio e passou a trabalhar no mesmo local. A capacidade de equilibrar o trabalho com os estudos pode ter sido um fator crítico para sua permanência e conclusão do curso, mas não o suficiente para desmotivá-las e levá-las à evasão, como aponta Araújo *et al* (2019, n.p.) quando cita que “a necessidade de trabalhar e estudar é uma dessas contradições que obriga os alunos-trabalhadores a vivenciarem essa realidade pensando em melhorar suas vidas tanto economicamente como em conhecimento”. Dessa forma, a possibilidade e oportunidade de contratação na área do curso se transforma num fator relevante para incentivar o estudante a continuar seus estudos.

A transição dos concluintes para um campo relacionado ao curso técnico frequentado sugere que a formação adquirida foi aplicada na prática profissional, o que pode ser considerada um indicador de sucesso na conclusão do curso e na obtenção de empregos relacionados ao campo de estudo. Sintetizando a análise nesse quesito, percebemos que a formação técnica prévia, a busca pelo aprimoramento da formação, os planos de continuação dos estudos, a capacidade de conciliar o trabalho com o curso e a transição para os campos relacionados indicam a presença de diversos fatores auxiliares para a permanência e conclusão do curso técnico e para a subsequente inserção no mercado de trabalho. Esses demonstram um compromisso com o desenvolvimento profissional e educacional, influenciando positivamente a trajetória educacional e profissional das entrevistadas.

Durante o processo de investigação, buscamos também averiguar as condições que as participantes enfrentaram enquanto estavam matriculadas no

³A fim de preservar a identidade dos estudantes ouvidos, eles serão aqui identificados com as letras Ecc (Estudante concluinte), seguidas pelos números de 1 a 4 que indicam a sequência de gravação das entrevistas.

curso, com o objetivo de compreender os motivos que as levaram a continuar seus estudos e, por fim, a concluir essa etapa do percurso formativo. A pergunta formulada com esse propósito teve como intuito descobrir como era a sua programação de estudos. As respostas evidenciaram que, entre as quatro entrevistadas, apenas uma não tinha uma programação de estudos, porém ainda assim estudava em casa quando tinha provas. “Eu tinha uma rotina extraclasse, me reunia com um grupo de alunos [da mesma classe] para fazer trabalhos e pesquisas, além do apoio em sala dos colegas e professores [...]” (Ecc1); “Pesquisava muito na internet, sempre via vídeos além do que era apresentado em sala de aula, eu sempre pedia para alguns professores sites e vídeos para assistir e entender melhor o conteúdo.” (Ecc2). Esses são alguns relatos apontados pelas participantes durante as entrevistas.

Carvalho (2004, p. 94) destaca a rotina de estudos como uma necessidade educacional, sendo contemplada como uma ocupação adequada para os estudantes em casa. Acrescenta, ainda, que é um componente importante do processo ensino-aprendizagem e do currículo escolar; podendo ser idealizado como uma política tanto da escola, quanto do sistema de ensino em geral. Para o autor, o principal objetivo da rotina de estudos é melhorar a aprendizagem em termos de quantidade e qualidade, além do ambiente escolar em termos de tempo e espaço, com o objetivo de promover o avanço educacional e social dos alunos.

Quando questionadas acerca de alguma dificuldade para frequentar as aulas, observou-se que a maioria não considerou apresentar tais dificuldades. Mesmo com um problema de saúde, a participante Ecc2 relata que: “não tive problemas para frequentar aulas, tinha um problema na perna mas só faltava quando estava com muita dor.”

Em relação à dificuldade de aprendizagem, uma participante respondeu que não apresentava tais dificuldades, e relatou: “eu não tinha dificuldade, mas eu sempre assistia a vídeos para me atualizar porque fazia muito tempo que eu não estudava” (Ecc2). As demais afirmaram que tinham dificuldades de aprendizagem, “sim, tinha dificuldades em química, pois fiquei muito tempo fora da escola” (Ecc1); “onde envolvia cálculos eu tinha dificuldade, uma vez até chorei durante a aula porque eu não conseguia fazer” (Ecc2); “não conseguia fixar os conceitos” relatou a Ecc2. Quanto a esse aspecto, Mallmann e Moura (2016, p. 79) reforçam que:

O aluno precisa estabelecer relação entre o que lhe foi oferecido e o que aprendeu, para que assim se dê conta das suas dificuldades e das habilidades adquiridas, isso permite que o aluno almeje sempre aprender. Mas tal resultado dependerá muito do professor, da condução de sua prática pedagógica, de forma que o aluno perceba, entenda a contribuição do aprender para aquisição da sua autonomia e da sua própria existência (Mallmann e Moura, 2016. p. 79).

Os relatos acima nos levam a observar que a dificuldade de aprendizagem não foi considerada um fator para evasão do curso e sim um fator contribuinte para o fortalecimento de sua autonomia e própria existência, se tornando estímulo para as fazerem permanecer e concluir o curso.

Com o intuito de encontrar elementos ligados à permanência dos estudantes e que estiveram relacionados às abordagens e estratégias educacionais no curso, seguimos para um novo conjunto de perguntas. A primeira visava saber se as atividades práticas relacionadas à formação técnica almejada no curso eram suficientes e relevantes para a sua formação técnica. Percebeu-se uma certa semelhança entre as repostas quando as entrevistadas responderam que podiam ter ocorrido um pouco mais de atividades práticas durante o curso, “acho que faltou um pouco, mas a minha turma também pegou uma parte da pandemia, não tivemos visitas técnicas porque estava tudo proibido” (Ecc1). A Ecc2 não passou pelo período pandêmico como a Ecc1, mas relatou: “até tinha atividades práticas, mas não o suficiente, faltou aulas de laboratório’ (Ecc2). Dessa forma, podemos observar que a ocorrência de atividades práticas, mesmo que numa frequência considerada razoável pelas entrevistadas, evidencia-se como um fator importante para a permanência no curso.

Luck (1994 *apud* Mallmann e Moura, 2016, p. 79) destaca que “as práticas pedagógicas, para terem sucesso na aprendizagem dos alunos precisam estar pautadas nas concepções e nos fazeres cotidianos[...]”. Isso corrobora a perspectiva de que, quando os métodos de ensino são eficazes e alinhados com a realidade e as necessidades dos estudantes, estes tendem a se engajar mais, sentir-se valorizados e permanecer no curso, o que, por sua vez, amplia suas chances de conclusão e sucesso na formação técnica.

Outra questão abordada na entrevista foi relacionada às abordagens e estratégias de ensino utilizadas pelos professores. Todas as entrevistadas consideraram que havia estratégias consistentes e adequadas à profissão, o que nos leva a perceber a importância desse fator para motivar os alunos a

permanecerem e concluírem o curso. Todas relataram memórias relevantes de algumas atividades realizadas, sendo assim exemplificadas por uma delas: “Fizemos bastante coisas no laboratório, como shampoo, sabonete, medicamentos... foi bem legal!” (Ecc1). Outra entrevistada fez o seguinte relato: "Nunca me esqueço da aula que aprendemos a fazer a lavagem correta das mãos e até hoje faço como aprendi, mesmo até quando uso o álcool” (Ecc2). Esses relatos reforçam ainda mais a importância das atividades serem adequadas com as técnicas da profissão.

Quando questionadas sobre as atividades consideradas não significativas para a sua formação, elas também descreveram algumas experiências, “tinha um professor que só falava da vida dele, não aprendemos nada” (Ecc2); “lembro de um professor que mais conversava sobre outras coisas do que aula em si” (Ecc2). Entretanto, mesmo que com alguns aspectos considerados negativos, vimos que os positivos foram extremamente relevantes para as alunas persistirem e concluírem o curso.

No sentido de analisar a interação educacional como precedência para a permanência no curso, agrupamos alguns questionamentos relacionados a essa interação, como a relação com os professores, com a turma e com a unidade escolar. Percebemos nas respostas uma certa similaridade, principalmente no quesito aluno versus professores, em que todas as respostas apontaram como bom e agradável esse relacionamento. No quesito aluno versus turma, também houve um comparativo semelhante, apesar de serem relatadas algumas desavenças em sala de aula, a interação foi classificada como boa pelos participantes: “a turma era bem legal, fiz bastante amizades que contribuíram para permanecer no curso. No momento da pandemia o pessoal se ajudou bastante, tinha alunos que queriam desistir, a gente se ajudou e hoje estão fazendo faculdade de farmácia” (Ecc1); “a sala era dividida no início, mas depois ficou bom, fiz amizades no curso mas não levei pra vida, só uma que sou amiga até hoje” (Ecc2); “a vivência era complicada no início, tinha duas faixas etárias diferentes, os mais velhos e os mais novos, e os mais novos tinham pouco compromisso, isso me incomodava. Mas fiz bastante amizades que ajudaram a permanecer no curso” (Ecc2); “tinha uma boa interação, os colegas deram muita força e agregou bastante” (Ecc2).

Nesse sentido, percebemos a importância da boa relação entre alunos como fator propulsor da permanência, como também destacado por Araújo *et al.* (2019, n.p.) quando cita que “a sala de aula é um espaço de múltiplas relações

interpessoais, este ambiente necessita de regras claras, discutidas entre professores e alunos. São esses os sujeitos que se envolvem no cotidiano da escola e, precisam ter uma interação respeitosa entre eles”.

Assim como no quesito aluno *versus* curso, que foi considerado um fator relevante para a conclusão do curso pelas participantes, três delas consideraram as ações da unidade escolar como significativas para sua permanência: “a escola foi um conjunto que ajudou na minha permanência, sempre tive apoio” (Ecc1); “eu tinha muita crise de ansiedade e a coordenadora me ajudou bastante” (Ecc2); “pelo fato de ser um curso gratuito já foi bastante significativo e importante para mim, e o pessoal da escola me ajudou em diversos sentidos, como permitir a chegada tardia porque estava trabalhando” (Ecc2). A Ecc2 diz que a escola deixou a desejar, mas não o suficiente para caracterizar um motivo para sua evasão.

Como explicitado nos relatos acima, observamos que a interação pessoal desempenha um papel fundamental na permanência dos alunos no curso. Tanto a relação com os professores como a interação com os colegas e a instituição de ensino foram consideradas fatores importantes para a permanência no curso pelos participantes.

A relação aluno-professor foi consistentemente definida como positiva, demonstrando o forte impacto dos professores na experiência educacional dos alunos. Além disso, as amizades formadas entre os alunos desempenharam um papel motivador, contribuindo para a permanência, mesmo em situações desafiadoras, como a pandemia da Covid-19. A relação com o curso e ou instituição, incluindo o suporte oferecido, a coordenação e a gratuidade do curso também foram valorizadas pelas participantes. Embora uma única participante tenha considerado que a instituição deixou a desejar em alguns aspectos, essa insatisfação não foi suficiente para levá-la à evasão, como já explicitado. Em suma, a análise ressalta a importância de promover um ambiente educacional positivo, no qual as relações interpessoais sejam fortalecidas, a fim de manter os alunos engajados e motivados para concluir o curso.

A análise dos dados sobre a questão da infraestrutura e falta de recursos no curso revela uma preocupação compartilhada pelas participantes em relação à escassez de materiais e equipamentos, especialmente no laboratório. Elas mencionaram que tiveram que comprar itens e até mesmo equipamentos de proteção individual (EPIs) por conta própria, “no nosso laboratório faltava muita

coisa, até os EPIs a gente comprava, fazíamos vaquinha entre os alunos” (Ecc1). Essa situação sugere que a unidade escolar enfrenta alguns desafios no fornecimento de recursos essenciais para o curso, o que impacta na experiência prática dos alunos e na eficácia do aprendizado. Libâneo *et al.* (2008, n.p.) destacam que se presume que as construções, os materiais didáticos e os mobiliários da instituição, quando adequados e suficientes, garantem o desenvolvimento do trabalho pedagógico e favorecer a aprendizagem, e dessa forma, evitar a evasão.

A limitação de recursos no laboratório foi um ponto central das respostas, destacando a necessidade de melhorias na infraestrutura do curso, com ênfase na disponibilidade de materiais e equipamentos adequados. Porém, observamos que a relação entre a infraestrutura e falta de recursos no curso e a decisão dos alunos de permanecerem nele é um assunto multifacetado. Embora os participantes tenham manifestado preocupações sobre a falta de materiais e recursos, é importante notar que, neste caso específico, essas limitações não parecem ter sido um motivo para a evasão. Isso pode ser atribuído a vários fatores, incluindo um apoio pedagógico eficaz e a satisfação dos alunos nessa área.

A sugestão de investir mais na infraestrutura e manutenção da escola, em particular na melhoria do laboratório, foi apontada pela maioria dos participantes como sugestão, e está diretamente relacionada com a criação de um ambiente de aprendizado adequado. A falta de investimento em infraestrutura pode não apenas prejudicar a qualidade da educação, mas também afetar a motivação dos alunos para permanecerem no curso. Portanto, o investimento em infraestrutura é um fator importante na retenção dos alunos.

A análise das respostas para sugestões de melhoria para o curso está intrinsecamente relacionada com a permanência dos participantes. Em primeiro lugar, a necessidade de adaptar mais o laboratório e fornecer materiais para as aulas práticas reflete uma preocupação importante. A deficiência de recursos materiais pode impactar a qualidade do ensino prático, ou que, por sua vez, pode influenciar a motivação dos alunos para permanecerem no curso, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades financeiras. Essa sugestão aponta para a importância de criar condições adequadas para a aprendizagem prática, o que pode contribuir para a permanência dos alunos.

Além disso, a sugestão de contratar professores mais especializados na área da Farmácia também foi apontada como umas das sugestões de melhorias, o que é

relevante. A qualidade do ensino e a competência dos mediadores desempenham um papel significativo na decisão dos alunos de continuar no curso. A qualificação dos professores, movida em grande parte pela oferta de formação continuada pelas instituições de ensino, pode aprimorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, tornando-o mais atraente para os alunos e, assim, incentivando a permanência. Vasconcelos (1998, p.87) destaca como fundamental “uma prática fertilizada pela reflexão teórica, portanto, carregada de sentido, de significado, e uma teoria fertilizada, provocada, desafiada pelas questões da prática”, e Araújo *et al* (2019, n.p.) corroboram com a ideia, quando citam que “a forma como o professor executa sua metodologia tem influência direta no aprendizado do aluno”.

Por último, a sugestão de a instituição escolar ser menos criteriosa em relação a certas regras, como o uso de uniforme e a pontualidade, é relevante, especialmente para os alunos que estão trabalhando enquanto estudam e, também, pelo fato de um curso técnico envolver sujeitos de faixas etárias mais altas. Menos restrições reduzem o estresse e as dificuldades enfrentadas pelos alunos, tornando a permanência no curso mais viável. Assim como sugere Siqueira (2001, p. 239), quando afirma que “[...] a escola flexível deve ser menos rígida, ter mais diálogo, facilitar a vida dos alunos para que possam conciliar trabalho e estudo’. Nessa direção, é preciso considerar o que afirmam Araújo *et al* (2019, n.p.) apontam que a educação profissional técnica deve estar alinhada com a formação do aluno que também é trabalhador. A aplicação do conhecimento deve levar em consideração o contexto dos estudantes, além de abordagens que se concentram apenas em conteúdo, informações gerais e aspectos básicos, que são limitadas em um ambiente educacional.

Em síntese, as sugestões de melhoria apontam que os aspectos citados acima influenciam diretamente na permanência dos alunos no curso. Resolver as preocupações em relação aos recursos, qualidade do ensino, infraestrutura e políticas do curso pode criar um ambiente mais propício à permanência e ao sucesso dos alunos.

Por fim, buscando o entendimento dos aspectos da evasão e da permanência, questionou-se aos participantes se, em algum momento, haviam pensado na evasão do curso. Todas as entrevistadas responderam que em algum momento cogitaram, sim, desistir, e justificaram suas respostas: “sim, por causa da

química” (Ecc1); “Sim, tinha um professor que só explicava uma vez, e era de cálculo, me desanimou bastante” (Ecc2); “sim, percebi que não era o que eu queria” (Ecc2); “sim, pelo cansaço” (Ecc2). Em contrapartida, questionamos quais os fatores que as motivaram a permanecer apesar dos contras, e elas responderam: “por causa dos outros professores que me apoiaram e do assessor de direção que me deu aula de reforço em química” (Ecc1); “eu pensava no futuro, queria trabalhar em algo que eu gostasse e gosto dessa área” (Ecc2); “eu penso que aprender nunca é demais, tudo que agrega no conhecimento é algo bom” (Ecc2); “porque eu decidi que não queria mais trabalhar no comércio, queria mudar de área” (Ecc2). Esses relatos demonstram que houve uma certa resiliência por parte das entrevistadas em permanecer no curso apesar da existência de alguns possíveis fatores, nos levando a observar a prevalência dos motivos que promovem a permanência como o apoio dos professores, pensar num futuro próximo, adquirir conhecimentos e a vontade de mudar de profissão.

3.4 As vozes dos professores

A relação com os professores durante a trajetória escolar foi mencionada como um fator tanto para desencorajar a continuidade do curso quando é negativa, quanto para incentivar a perseverança quando é positiva. Isso nos revelou os dados da pesquisa com os estudantes, nas seções anteriores deste trabalho. Diante disso, procuramos ouvir os docentes do Curso Técnico em Farmácia, de modo a possibilitar que expressassem o seu ponto de vista diante do fenômeno da evasão no curso.

Optou-se, nas perguntas iniciais feitas aos professores, por não discriminar os componentes curriculares e as formações acadêmicas com as respectivas respostas, de modo a não revelar a identidade dos entrevistados. Entre os professores, observou-se que todos eram do gênero feminino, por isso vamos identificá-los como Professoras e algumas vezes como P⁴. Em relação aos componentes curriculares ministrados no curso por cada uma, varia entre dois a oito componentes curriculares, ao longo dos três módulos do curso. Algumas ministravam de dois até quatro componentes curriculares concomitantes na mesma turma e módulo, no período de realização das entrevistas.

⁴ A fim de preservar a identidade dos professores ouvidos, eles serão aqui identificados como P, seguidos pelos números de 1 a 4 que indicam a sequência de gravação das entrevistas.

Todas as professoras entrevistadas possuem curso superior e especialização em nível de pós-graduação na área específica do componente curricular ministrado na área de sua formação. Percebeu-se, nesse contexto, que nenhuma delas possuía mestrado ou doutorado. Nesse sentido, em um contexto cada vez mais exigente, destaca-se a necessidade de os educadores manterem-se constantemente atualizados e bem informados. Isso não se restringe apenas à compreensão dos fatos e eventos globais, mas concentra-se primordialmente nos conhecimentos curriculares, pedagógicos e nas inovações educacionais emergentes. Essa ênfase ressalta a importância da contínua busca por conhecimento e atualização por parte dos professores, não apenas em relação aos conteúdos específicos de suas disciplinas, mas também nas abordagens pedagógicas e nas mudanças no cenário educacional.

Nessa perspectiva, Burnier (2012, p.13) defende que “uma política de formação de docentes para a EP deve prever e, acreditamos, exigir das instituições de ensino a implantação de programas permanentes de formação continuada.” A presença de programas de formação continuada pode contribuir para o aprimoramento constante dos professores, capacitando-os a lidar de maneira mais eficaz com as demandas específicas da Educação Profissional e, conseqüentemente, oferecer um ambiente de aprendizado mais engajador e relevante. Professores qualificados e atualizados são mais propensos a identificar precocemente sinais de desinteresse, dificuldades de aprendizado ou outros fatores que podem levar à evasão escolar. Portanto, a proposta de Burnier (2012) não apenas visa melhorar a qualidade da educação profissional, mas também tem implicações positivas na prevenção da evasão escolar, ao fortalecer a capacidade dos educadores de atender às necessidades dos estudantes de forma mais eficiente e eficaz.

O tempo de docência das professoras entrevistadas variava, no momento da gravação das entrevistas, entre onze e vinte e sete anos. Como docente no Curso Técnico em Farmácia, uma das entrevistadas atuava há dois anos, enquanto as outras três estavam vinculadas ao curso desde a sua primeira oferta na instituição, há seis anos. A experiência das professoras é bastante significativa e relevante para o curso, conforme Tardif (2014, n.p.) “os saberes experienciais fornecem aos professores certezas relativas a seu contexto de trabalho na escola, de modo a facilitar sua integração. Nessa mesma perspectiva, Cole e Walker (1989 *apud*

2009, p.39) afirmam que “o trabalho centrado na experiência do professor é principalmente relevante nos períodos de crise e mudança, pois é preciso um tempo para acomodar as inovações e as mudanças futuras”. Em cursos técnicos, os alunos buscam adquirir conhecimentos práticos e habilidades aplicáveis diretamente ao campo de trabalho. Ao vivenciar situações práticas e desafios reais, os professores podem aprimorar suas habilidades pedagógicas, alinhando-as com as necessidades em constante evolução do ambiente profissional associado ao curso técnico. Isso contribui não apenas para a formação acadêmica, mas também para a preparação efetiva dos alunos para os desafios da profissão.

Buscando analisar a perspectiva das professoras entrevistadas perante as classes do Curso Técnico em Farmácia, solicitou-se que apontassem características desses grupos, num contexto geral. A Professora 1 classificou-as como “turmas de níveis médio”; já a P2, também com essa mesma percepção, acrescentou: “são turmas de nível médio, mas percebo uma crescente no decorrer do curso, no primeiro módulo eles vêm mais ‘crus’ e depois vão se desenvolvendo. Quando chegam no terceiro módulo, eles já começam a entender o que é um curso técnico mesmo” (P2). Por outro lado, a P3 descreveu-as como turmas boas e participativas, “exigem bastante do professor, algumas turmas são conflituosas entre si e com os professores da escola, mas no final sempre se resolve, então, no geral, são boas” (P3); e a Professora 4 relatou em sua resposta que os alunos são muito desafiadores e que também há muita evasão..

A análise dos dados acima proporciona *insights* significativos sobre as características das turmas no Curso Técnico em Farmácia e sua relação com os fatores de evasão, permanência e êxito. A observação da P2 sobre o desenvolvimento progressivo dos alunos sugere que estratégias de apoio podem ser significativas para a permanência e êxito, atenuando possíveis desafios iniciais. A caracterização das turmas como boas e participativas pela P3, apesar dos conflitos, pode indicar um ambiente de aprendizado desafiador, o que pode ser positivo para a permanência e o êxito no curso. A última professora, ao citar as turmas como desafiadoras e uma taxa elevada de evasão, aponta a necessidade de criar estratégias específicas para apoiar os alunos diante das dificuldades identificadas.

A necessidade premente de desenvolver estratégias específicas para o Curso Técnico em Farmácia transcende a mera resolução de desafios isolados, trata-se de

uma iniciativa estratégica essencial para transformar a dinâmica educacional. Ao focar na mitigação dos obstáculos que frequentemente conduzem à evasão, estas estratégias visam não apenas manter os alunos matriculados, mas também criar uma rede robusta de suporte que nutra o engajamento contínuo dos estudantes no curso.

A promoção da permanência dos alunos é delineada como um objetivo vital. Nesse contexto, as estratégias propostas buscam não apenas colaborar com a permanência dos alunos na instituição, mas também proporcionar um ambiente estimulante que os inspire a superar desafios, impulsionando, assim, uma jornada educacional mais significativa e duradoura. Essa abordagem proativa reconhece que a permanência está intrinsecamente ligada ao ambiente de aprendizado e ao suporte oferecido aos estudantes ao longo de sua trajetória.

Ademais, ao mencionar o aumento das chances de êxito acadêmico, se destaca a importância de ir além da mera conclusão do curso. As estratégias propostas quando bem direcionadas visam não apenas ao êxito acadêmico, mas à excelência acadêmica e ao desenvolvimento de habilidades práticas que preparem os alunos para enfrentar os desafios profissionais no campo da Farmácia. É uma abordagem que se estende para além da sala de aula, promovendo um aprendizado significativo e aplicável.

A criação de estratégias específicas para o Curso Técnico em Farmácia é mais do que uma resposta a desafios momentâneos, é um método proativo para transformar a experiência educacional. Essas estratégias, ao focarem na evasão, permanência e êxito, aspiram não apenas manter os alunos na instituição, mas criar um ambiente enriquecedor que impulsiona o sucesso ao longo de sua jornada educacional e prepare-os de forma abrangente para os desafios futuros.

Em síntese, a análise dos dados relatados acima destaca a importância de compreender a evolução dos alunos ao longo do curso, lidar efetivamente com desafios e conflitos, e oferecer suporte específico para enfrentar dificuldades que possam levar à evasão. A implementação de estratégias que promovam o desenvolvimento contínuo, fomentem a coesão nas turmas e ofereçam apoio adaptado às suas necessidades específicas pode contribuir para a melhoria da permanência e êxito no Curso Técnico em Farmácia.

Quando questionadas acerca da percepção de algum tipo de dificuldade de aprendizagem dos alunos no curso, as respostas foram bem distintas. A primeira

professora relatou: “os alunos tem bastante dificuldades, principalmente falta de atenção, tem alunos no curso que estão muito tempo sem estudar, há uma falta de nivelamento, tem alunos que estão no médio e alunos há dez anos sem estudar...” (Professora 1); a segunda professora também percebe dificuldades, “claro! Principalmente a falta de bagagem que eles trazem do ensino médio, e depois da pandemia, tem uma defasagem enorme de conteúdos” (Professora 2). A terceira destaca: “alguns alunos têm dificuldades em conteúdos relacionados a cálculos. Vi bastante dificuldade nessa área, e o cansaço também, porque a maioria estuda e/ou trabalha em outro período do curso” (Professora 3); e por último a quarta professora comenta: “sim, percebo diversas dificuldades, desde a copiar do quadro, a falta de compromisso na entrega de trabalhos, há alunos que não fazem nada, e também muitos alunos apáticos em relação ao curso” (Professora 4).

As respostas das professoras revelam uma variedade de desafios de aprendizagem enfrentados pelos alunos no Curso Técnico em Farmácia, destacando entre elas aspectos que podem influenciar a evasão, a permanência e o êxito do aluno. A primeira professora apresentou alguns desses aspectos ao identificar problemas como falta de atenção, heterogeneidade nos níveis educacionais dos alunos, incluindo aqueles que passaram muito tempo sem estudar. Apesar de a Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelecer que um dos princípios fundamentais da educação nacional é a oferta de ensino pautada no padrão de qualidade, Borges (2011, n.p.) destaca a carência de qualidade no Ensino Fundamental e Médio. O autor ressalta a necessidade de reformas no processo de ensino-aprendizagem, visando não apenas aprimorar a qualidade do ensino, mas também assegurar a equidade educacional. Essa diversidade de experiências educacionais pode criar disparidades e desafios de nivelamento, impactando na permanência e sucesso do aluno. A segunda professora quando enfatizou a defasagem de conteúdos, especialmente após a pandemia, destacou uma lacuna que pode representar um obstáculo significativo para os estudantes. De acordo com a pesquisa publicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2021, n.p.) “um dos sintomas que atingiram em cheio a educação na pandemia foi o aumento da evasão escolar. A dificuldade de acessar o conteúdo das aulas e a necessidade de contornar a crise financeira levou muitos alunos a desistirem das aulas [...]”. No contexto específico dos cursos técnicos, nos quais a componente prática e a interação presencial são frequentemente fundamentais, a transição para

o ensino remoto pode ter sido particularmente desafiadora, levando muitos alunos a desistirem do curso.

A terceira professora aborda inicialmente um aspecto bastante impactante para a evasão ao apontar as dificuldades específicas em cálculos. Conforme afirmado por Soares *et al.* (2015, p.769), alunos que enfrentam dificuldades em disciplinas específicas têm um risco elevado de evasão. Isso sugere que uma parcela dos alunos que abandonam o curso possui uma dificuldade mais abrangente em acompanhar todas as disciplinas, em vez de enfrentar desafios isolados em uma única matéria. Ela também aponta o cansaço dos estudantes devido ao fato de muitos alunos estudarem ou trabalharem em outros períodos. De acordo com Johann (2012, p. 73), o aluno pode simultaneamente perceber a possibilidade de que a dedicação aos estudos resultará em novas perspectivas de inserção no âmbito profissional, contribuindo para o incremento de sua renda e ampliação de seus conhecimentos. Contudo, as adversidades associadas à manutenção desse período sem atividade remunerada frequentemente adquirem proporções insustentáveis, levando muitos estudantes a abdicarem do curso, mesmo cientes de que o mercado laboral demandará deles a posse de certificados e competências específicas.

A quarta professora, quando destaca uma gama de desafios, desde dificuldades práticas, como copiar do quadro até questões comportamentais, como a falta de compromisso na entrega de trabalhos e apatia em relação ao curso, remete à presença de fatores que vão além da capacidade acadêmica dos alunos, como o engajamento e motivação, que também podem influenciar no sucesso e a permanência dos alunos.

Portanto, a análise desses dados aponta para a necessidade de novas abordagens pedagógicas, apoio diferenciado para lidar com diversas lacunas de aprendizagem e estratégias para motivar e envolver os alunos, contribuindo assim para reduzir a evasão e promover a permanência e o sucesso no Curso Técnico em Farmácia.

Procurando compreender como se dá a interação pessoal desses professores com os alunos do curso e sua relação com os fatores causadores da evasão, permanência e êxito, solicitou-se que cada professora descrevesse características da sua interação com as turmas do curso num contexto geral. É importante ressaltar,

segundo Gomes *et al.* (2019, n.p), dois aspectos da interação professor versus turma no trabalho docente:

[...] os aspectos cognoscitivos (que dizem respeito à forma de comunicação do professor sobre os conteúdos escolares e as tarefas indicadas aos alunos), e os aspectos socioemocionais (que se referem às relações pessoais entre professor e aluno e às normas disciplinares), necessárias e indispensáveis para o êxito do trabalho docente (Gomes *et al.* 2019, n.p).

No contexto da evasão, esses aspectos desempenham papéis significativos. Métodos claros de comunicação e tarefas apropriadas podem aumentar o engajamento dos alunos e reduzir a probabilidade de evasão. Da mesma forma, a atenção aos aspectos socioemocionais, contribui para um ambiente escolar acolhedor, o que pode ser um fator importante na retenção dos alunos. Dessa forma, a integração harmoniosa desses aspectos não apenas beneficia o ambiente de aprendizado, mas também pode influenciar positivamente os índices de evasão, promovendo a permanência e o sucesso dos alunos no curso.

Quando questionada, a primeira professora entrevistada caracterizou a sua interação com a turma como boa e acrescentou:

[...]claro que tivemos nossas divergências, porque eles não aceitam às vezes algumas coisas que estão erradas e querem impor o que acham que é certo na opinião deles. Todo início de módulo a gente mostra o plano de ensino e claro que não é um plano engessado, mas quando se impõe alguma coisa eles não aceitam” (Professora 1).

Já a segunda respondeu: “era bem tranquilo, temos uma linguagem de igual pra igual, os alunos já compreendem bem nossa fala e nossos termos, não é nada metódico é bem interativo mesmo” (Professora 2). A terceira professora entrevistada respondeu: “sempre foi um bom relacionamento, as turmas são bem participativas” (Professora 3); e a última descreveu como uma interação positiva: “eu tenho bastante engajamento com as turmas, ficam maravilhados com as descobertas apresentadas na minha disciplina⁵” (Professora 4).

A análise dos dados nessa questão revela algumas diferentes percepções por parte das professoras sobre sua interação com os alunos do curso, o que pode ter implicações na compreensão dos fatores causadores da evasão. A P1, mesmo descrevendo seu relacionamento como “bom”, menciona divergências, destacando a resistência dos alunos em aceitar o que consideram errado e a tendência de querer

⁵ Como já informado, não vamos citar o nome da disciplina para manter a discrição e sigilo nas respostas conforme combinado com os participantes da pesquisa.

impor suas próprias ideias. Apesar de apresentar um plano de ensino flexível, indica possíveis conflitos de expectativas negativas entre o que planeja e o que esperam os alunos. Por outro lado, a P2, ao caracterizar seu relacionamento como "bem tranquilo", destacando uma linguagem de igual para igual e uma abordagem interativa e não metódica, induz que a comunicação eficaz e a abordagem interativa podem contribuir para um ambiente de aprendizagem positivo. Já a P3, ao relatar sempre ter tido um bom relacionamento com turmas, sugere uma dinâmica de sala de aula positiva e eficaz no engajamento por parte dos alunos. A participação ativa dos alunos pode ser um indicador positivo para a permanência, pois permite um envolvimento contínuo com o curso. E a P4, ao descrever um relacionamento positivo, com destaque ao fascínio dos alunos com as descobertas apresentadas em sua disciplina, apresenta um fator importante e sugestivo para evitar a evasão, indicando que os alunos se sentem motivados e interessados nas atividades propostas.

Para Libâneo (2016, p. 252), o bom relacionamento do professor com a sala de aula é quase sempre tão importante quanto a variedade de métodos e recursos educacionais interligados. A evidência desse relacionamento positivo entre alunos e professor se manifesta quando os estudantes demonstram interesse em realizar suas atividades educacionais. O professor, desempenhando o papel de líder, assume a responsabilidade pela construção de uma relação sólida com seus alunos. Sua influência na dinâmica da sala de aula é significativa e a criação de um ambiente propício à aprendizagem está principalmente sob sua condução.

Considerando essas respostas e analisando as percepções de Libâneo (2016), é possível identificar potenciais áreas de atenção em relação ao curso aqui em análise. A resistência ao aceite das atividades propostas em sala de aula, conforme mencionado pela P1, pode ser um ponto sensível que precisa ser abordado para promover um ambiente de aprendizagem mais harmonioso e eficaz. Por outro lado, as respostas positivas das Professoras 2, 3 e 4 sugerem que estratégias de engajamento e participação ativa podem ser benéficas na prevenção da evasão. Pode-se, nessa perspectiva, hipotetizar que um relacionamento mais positivo e interativo entre professores e alunos contribui para a retenção dos estudantes, enquanto conflitos e resistências podem representar desafios a serem superados para evitar a evasão.

Para identificar o perfil docente dos professores entrevistados, perguntamos sobre as dificuldades em ministrar as aulas no curso, e as respostas foram bem diversificadas. A P1 respondeu que já sentiu dificuldades:

[...] às vezes eu sinto que o curso de Farmácia não está inserido na escola, que ele tá ali na escola mas não é algo que a escola tem como a menina dos olhos, vamos dizer assim. Tem um diferencial no curso mas a escola não percebe isso, parece que a gente tá mais atrapalhando do que ajudando. Um exemplo é o conselho de classe, a gente não tem, é apenas no final do módulo, assim como não há uma conversa entre os professores durante o percurso do curso. Com os alunos também tive dificuldades, muita brincadeira, alunos contra os professores, semestre passado teve muita briga entre aluno e professor, foi bem complicado (Professora 1).

P2 acrescentou: “principalmente com os alunos que vêm do médio junto com alunos que já estão há um tempo fora da escola e voltam depois, também tem a indisciplina, a falta de comprometimento e de entender o que é um curso técnico, talvez falte uma introdução ao curso”. Em contrapartida, a terceira entrevistada disse não ter tido até o momento da entrevista dificuldades, “os alunos são bem dedicados” (Professora 3). Por outro lado, P4 afirmou que teve dificuldade, sim, “Faltou apoio do Administrativo, faltou apoio para nos acolher e acolher os alunos, falta de instrumentos adequados, falta de palestras, era muito difícil organizar palestras” (Professora 4).

O estudo dos dados fornecidos pelos professores evidencia diversas percepções sobre as dificuldades enfrentadas no Curso Técnico em Farmácia, com implicações relacionadas aos fatores de evasão, permanência e êxito dos estudantes. Conforme Sant'Ana (2005, p.230), as dificuldades relatadas pelos professores impactam o relacionamento com todos os alunos, tornando importante a superação desses obstáculos. Dessa maneira, é fundamental que os professores busquem ultrapassar esses desafios, visando transformar o processo de ensino e proporcionar uma educação de qualidade a cada aluno.

A P1, ao expressar a sensação de falta de integração do curso à escola, indicando possível falta de reconhecimento institucional, a ausência de conselho de classe ao longo do curso e o pouco diálogo entre os professores, aponta obstáculos para o acompanhamento efetivo dos alunos, enquanto conflitos entre alunos e professores podem influenciar negativamente a permanência dos estudantes no curso. P2, ao compartilhar preocupações e evidenciar os desafios com alunos do ensino médio e aqueles que retornam após um período fora, aponta para possíveis

barreiras na adaptação dos alunos ao ambiente educacional, impactando a permanência e o êxito escolar.

Em contraste, a P3, ao relatar não ter enfrentado dificuldades até o momento da entrevista, destacando a dedicação dos alunos, apresenta uma perspectiva positiva associada a um ambiente de aprendizado mais favorável, influenciando positivamente a permanência e o êxito desses estudantes. P4, quando destaca a falta de apoio administrativo, a ausência de acolhimento, a carência de instrumentos adequados e a dificuldade em organizar palestras, aponta fatores contribuintes para um ambiente desafiador e carente de recursos, possivelmente afetando a permanência dos alunos e seu êxito acadêmico. Carissimi e Trojan (2011, p.63) afirmam que “as condições de trabalho são de extrema relevância para o desenvolvimento do trabalho docente e para a garantia da valorização profissional”.

As relações entre essas percepções e os fatores de evasão, permanência e êxito apontam para a importância da integração institucional, suporte inicial, ambiente de aprendizado positivo e fornecimento de recursos adequados. Esses elementos emergem como cruciais na implementação de estratégias que visem melhorar a experiência dos alunos e promover o êxito no Curso Técnico em Farmácia.

Os dados a seguir surgiram da pergunta que objetivou compreender a organização estrutural diária das aulas. As professoras descreveram, ao responder a questão, a forma como costumam conduzir as aulas e as atividades pedagógicas.

A P1 descreve assim: “cumprimento inicialmente os alunos, verifico as atividades pendentes, depois vou para o conteúdo; agora temos a lousa digital nas salas, então normalmente uso slides e eles copiam no caderno. Tem disciplina que eu não faço laboratório ou aula prática porque é uma disciplina mais teórica, inclusive foi a disciplina que mais tive dificuldade por ser muito teórica, mas as outras eu costumo ir mais no laboratório e fazer mais trabalhos que envolva eles na prática.” (Professora 1). A P2 descreve sua rotina em sala da seguinte maneira: “eu faço uma introdução para perceber o que eles sabem sobre isso, começo a instigá-los e vamos discutindo, trocando ideias, sempre começando com as indagações pra sentir o nível que vou aplicar o conteúdo” (Professora 2). A P3 já relata da seguinte forma:

Eu diversifico bastante, tem dias que dou três disciplinas diferentes, então procuro organizar a ordem certa de cada uma, não troco os

dias, sigo o horário. Sempre começo com algum questionamento, depois trago um debate, um texto, um vídeo, uso o máximo que posso o laboratório pra fazer atividades práticas, e o conteúdo normalmente já trago ele pronto só pra fazermos a leitura (Professora 3).

A P4 já apresenta um relato mais breve: “faço a chamada, uma conversa inicial com os alunos, verifico se tem coisas pendentes e sigo a aula” (Professora 4).

A análise das respostas das professoras entrevistadas nos revela abordagens diversas que podem impactar os resultados de evasão, permanência e êxito de estudantes. A P1, ao iniciar a aula com cumprimentos e verificação de atividades pendentes, e introduzir o conteúdo novo por meio de slides na lousa digital, embora a utilização de recursos visuais e atividades práticas possa favorecer o engajamento, a dificuldade percebida na disciplina mais teórica pode ser um desafio para a permanência e êxito dos alunos. A P2, ao adotar uma abordagem introdutória para avaliar o conhecimento prévio dos alunos, estimulando discussões e ideias, atende às diversas necessidades dos alunos, o que pode favorecer na permanência e êxito.

Já a P3, quando varia entre disciplinas e utiliza recursos como perguntas, debates, textos, vídeos e laboratório, busca manter o interesse dos alunos. A frequente utilização do laboratório e atividades práticas pode fortalecer a compreensão do conteúdo, influenciando positivamente na permanência e êxito dos alunos. E a P4, ao realizar a chamada, iniciar a aula com uma conversa, verificar pendências e seguir com o conteúdo, adota uma abordagem mais tradicional. A falta de detalhes sobre estratégias pedagógicas específicas pode indicar uma abordagem convencional, cuja eficácia dependerá da adaptação às necessidades específicas dos alunos, impactando a permanência e o êxito do aluno.

Segundo Libâneo (2016, p.58), o papel do professor vai além de simplesmente ministrar aulas; ele é responsável por estabelecer objetivos sociais e pedagógicos, organizar os conteúdos, escolher métodos e estruturar a dinâmica da classe. Nesse contexto, o professor atua como um "mediador e incentivador" do processo de aprendizagem, sendo a ligação entre cada aluno e os modelos de conteúdos culturais. Em cursos técnicos, como o de farmácia, a motivação do professor torna-se fundamental para influenciar a permanência dos alunos. Um professor motivado não apenas facilita a construção do saber, mas também pode

contribuir para a redução da evasão, criando um ambiente estimulante que favorece a continuidade e o sucesso dos estudantes.

Em síntese, a análise desses dados acima evidencia que a diversidade de abordagens, a adaptação às necessidades dos alunos e o uso de estratégias são fatores que promovem o engajamento para minimizar os dados de evasão, e otimizar a permanência e êxito no Curso Técnico em Farmácia.

Buscando conhecer os critérios de seleção de conteúdos utilizados pelas professoras do curso, direcionamos a pergunta seguinte nessa perspectiva, e com base nas respostas percebemos *insights* relevantes sobre possíveis impactos nos resultados acadêmicos dos alunos, incluindo evasão, permanência e êxito. A P1 relata que se baseia no plano de ensino já utilizado e, na ausência deste, consulta a matriz curricular do curso. Embora essa abordagem forneça uma estrutura, a dependência total da matriz pode limitar a flexibilidade para atender às necessidades específicas dos alunos. Já a P2 destaca a utilização da ementa do PPC, ajustando a forma de trabalhar os conteúdos propostos conforme a turma e sua experiência prática. Essa abordagem pode estimular o engajamento dos alunos e potencialmente contribuindo para o êxito acadêmico.

Na mesma perspectiva, a P3 afirmou trabalhar com os conteúdos da matriz curricular, realizando adaptações para evitar a monotonia. Essa prática pode ser benéfica para manter o interesse dos alunos, mas é importante garantir que as adaptações não comprometam a cobertura dos tópicos essenciais do curso. E por fim, a P4 destaca uma situação em que a ementa fornece apenas uma base, sendo necessário desenvolver todo o restante. Embora isso ofereça autonomia na criação de conteúdo, pode resultar em falta de estrutura ou cobertura inadequada, o que pode impactar negativamente o êxito acadêmico dos alunos.

A relação entre essas abordagens e os resultados acadêmicos é complexa. Estratégias que mantêm os alunos envolvidos e adaptam-se às suas necessidades podem reduzir a evasão, incentivando a permanência. No entanto, é essencial equilibrar a flexibilidade com a cobertura dos principais conceitos para garantir o êxito acadêmico. O cuidado na adaptação, mantendo a estrutura essencial do curso, é fundamental para um equilíbrio eficaz entre as necessidades dos alunos e os objetivos educacionais.

Carneiro *et al* (2022, n.p.) afirmam que:

[...] a atividade intencionalmente dirigida ao objeto, leva o estudante a se apropriar do mesmo, possibilitando a objetivação em novos produtos de sua atividade, dentro de uma relação estabelecida entre seus pares e professor. O conteúdo apropriado é fruto da objetivação de outros sujeitos que o antecederam e, também, através da sua atividade gera a produção de novas objetivações e, posteriormente, serão objeto de apropriação de outras pessoas(Carneiro *et al.* 2022, n.p.)

No contexto do Curso Técnico em Farmácia, essa abordagem pedagógica centrada na atividade direcionada ao objeto pode ter impactos positivos na permanência e no sucesso dos alunos. Ao se apropriarem ativamente do conhecimento, os alunos podem sentir maior motivação e identificação com o curso, fatores que geralmente contribuem para a permanecerem ao longo do programa educacional. Além disso, a criação de novos produtos a partir da atividade dos estudantes indica um processo de aprendizado efetivo, o que pode resultar em um melhor desempenho acadêmico e, conseqüentemente, no êxito no Curso Técnico em Farmácia.

Considerando as práticas educativas relatadas na questão anterior, deu-se como seqüência no roteiro de entrevista uma indagação acerca de como as professoras têm acesso a recursos e métodos para a preparação de suas aulas e como se dá o aprimoramento de novas práticas educativas, aplicadas em sala de aula com seus alunos.

A primeira professora respondeu que a escola não fornece nenhum material e destaca:

A Secretária da Educação do Estado de Santa Catarina, de modo geral, não tem esse recurso disponibilizado para os cursos técnicos, tudo que a gente precisa para o planejamento temos que ir atrás em outras fontes. No conselho de classe foi comunicado que não há verbas para os técnicos, então é preciso comprar tudo por conta da escola, dos alunos ou dos professores (Professora 1).

A segunda professora relatou que sempre recorre a internet para planejar as suas aulas, “procuro boas referências, não temos material apostilado para consultar. Vejo nisso um problema, porque depende de quem tá na disciplina pra ir atrás, sabemos que cada um tenta fazer da melhor forma, mas nem sempre a coisa anda” (Professora 2).

A terceira por sua vez diz que tem acesso a novas práticas a partir da própria experiência que tem com o ensino fundamental, “procuro usar as mesmas ferramentas, como debates, atividades, e eu vou adaptando para o curso técnico,

não temos local para consulta, apenas na internet e na experiência diária” (Professora 3); e a quarta professora respondeu: “minha aula é baseada em pesquisas na internet, youtube, palestras e entre outros” (Professora 4).

A análise das condições de acesso a recursos e métodos de preparação de aulas e como se dá o aprimoramento de novas práticas educativas, aplicadas em sala de aula no Curso Técnico em Farmácia, destaca desafios que podem afetar a evasão, permanência e sucesso dos estudantes. A falta de materiais fornecidos pela escola, mencionada pela P1, cria barreiras financeiras, impactando negativamente a permanência, especialmente para alunos com dificuldades econômicas. A dependência da internet para planejamento de aulas de acordo com a P2 e a adaptação de práticas limitadas pela experiência diária citada pela P3, evidenciam desafios na diversificação de abordagens pedagógicas, podendo afetar a motivação dos alunos e o sucesso acadêmico. A abordagem unilateral baseada em recursos online mencionada pela P4, indica a necessidade de estratégias mais diversificadas para promover a permanência e êxito dos estudantes.

Dessa forma, e de acordo com Ferraz (2022, p.16):

[...] o surgimento das novas tecnologias veio para tornar o trabalho do educador ainda mais proveitoso, pois através dessas tecnologias o professor ganhou um universo de possibilidades, que podem ser inseridas em suas aulas, de modo a facilitar e ampliar, tanto a aprendizagem do estudante como também a capacidade de aplicarem o que estão aprendendo no seu dia a dia (Ferraz, 2022, p.16).

Nessa perspectiva, o advento das novas tecnologias surge como um recurso valioso para potencializar a eficácia do trabalho do educador, apresentando implicações significativas para minimizar a evasão e promover a permanência e o êxito no Curso Técnico em Farmácia. A integração dessas tecnologias oferece ao professor um vasto leque de possibilidades, enriquecendo suas aulas e proporcionando uma abordagem mais dinâmica e atrativa. A utilização de recursos tecnológicos pode favorecer a compreensão e absorção dos conteúdos pelos estudantes, contribuindo para a redução da evasão, ao tornar as aulas mais envolventes e alinhadas aos padrões contemporâneos de aprendizagem. Além disso, a aplicação prática dessas tecnologias pode ampliar a capacidade dos alunos de relacionar os conhecimentos adquiridos com situações do cotidiano, promovendo uma formação mais integrada e aplicável. Dessa forma, ao incorporar as novas tecnologias, o educador pode criar um ambiente educacional mais atrativo e

adaptado às necessidades dos estudantes, impactando positivamente na permanência e no êxito acadêmico no contexto do Curso Técnico em Farmácia.

Em consonância, Brito (2011, n.p.) ressalta que é incumbência do professor desempenhar o papel de mediador entre os alunos e o ambiente, buscando constantemente compreender o contexto em que estão inseridos para planejar suas disciplinas de maneira eficiente. Adicionalmente, os educadores devem possuir conhecimento e compreensão das diversas formas de pensamento dos alunos, aplicando esse entendimento no processo de ensino. Relacionando esses princípios ao contexto do Curso Técnico em Farmácia, a atuação como mediador e a compreensão do contexto dos estudantes podem ser fundamentais para a permanência e êxito dos alunos. Ao adaptar o planejamento de disciplinas de acordo com as características do ambiente e compreender as diferentes formas de pensamento dos alunos, o professor pode promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, motivador e alinhado às necessidades dos estudantes, contribuindo assim para a redução da evasão e o aumento da permanência dos alunos no curso técnico.

Considerando as condições de acesso a recursos e métodos de preparação de aulas mencionadas nas respostas acima, direcionamos a pergunta seguinte da entrevista à possibilidade de realizar atividades práticas suficientes e pertinentes à profissão de Técnico em Farmácia. As respostas foram bem similares. “Sim e não”, respondeu a primeira professora: “o recurso é bem razoável, temos o laboratório mas nada de recurso, não há materiais e equipamentos direcionados para técnicas farmacêuticas” (Professora 1); a segunda foi concisa na resposta e falou logo: “Não, a estrutura do laboratório deixa a desejar, e tem a questão da falta de insumos e de equipamentos” (Professora 2). A terceira demonstrou mais compreensão, “como eu gostaria não, mas procuro fazer o máximo que eu posso. Não temos espaço, nem materiais necessários, mas procuro adaptar quando possível” (Professora 3); e a quarta professora, assim como a segunda acrescentou: “Não, no meu planejamento não tinha práticas suficientes. Eu optei em não fazer porque as turmas não tinham perfil para ir para o laboratório e não tinha material necessário” (Professora 4).

As respostas das professoras em relação à possibilidade de realizar atividades práticas suficientes e pertinentes no Curso Técnico em Farmácia evidenciam desafios estruturais significativos que podem estar diretamente ligados aos fatores da evasão, permanência e êxito dos estudantes. Enquanto a primeira

professora destaca uma disponibilidade razoável de recursos, a ausência de materiais específicos para técnicas farmacêuticas pode limitar a eficácia das práticas, afetando o engajamento dos alunos. A segunda professora aponta deficiências na estrutura do laboratório, falta de insumos e equipamentos, indicando que isso pode impactar negativamente a qualidade das atividades práticas e, conseqüentemente, a motivação dos alunos. Para Costoldi e Polinarski (2009, p. 2), “os recursos didáticos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno”. A disponibilidade e a eficácia dos recursos influenciam positivamente o êxito acadêmico, proporcionando uma base sólida para a assimilação do conhecimento e a aplicação prática dos conceitos, elementos essenciais para o sucesso no contexto do Curso Técnico em Farmácia.

A terceira professora, embora reconheça as limitações de espaço e materiais, demonstra iniciativa em adaptar as atividades. Essa atitude adaptativa pode mitigar impactos negativos, contribuindo para a permanência dos alunos. Por fim, a quarta professora mencionou a falta de práticas devido a falta de materiais necessários, potencialmente afetando a motivação dos alunos e o êxito acadêmico. Nesse sentido, Trivelato e Oliveira (2006, p.2) evidenciam a importância do acesso aos recursos quando afirmam que “a utilização de recursos didáticos pedagógicos diferentes dos utilizados pela maioria dos professores (quadro e giz), pois deixam os alunos mais interessados em aprender”. Esses instrumentos propiciam a oportunidade de participar ativamente e expressar suas opiniões, promovendo interação com as informações. Assim, torna-se imprescindível que o ambiente escolar disponha de uma estrutura adequada, visando o desenvolvimento de uma educação de qualidade capaz de promover relações sociais propícias e estimular um aprendizado mais eficiente, conforme discutido por Miranda *et al.* (2016 n.p.).

Em resumo, as limitações estruturais para atividades práticas no curso podem representar obstáculos para a experiência educacional dos alunos, enfatizando a importância de adaptações eficazes para promover a permanência e o sucesso acadêmico dos alunos perante o curso.

A pergunta que deu sequência à entrevista foi para que as professoras relembressem em suas memórias da docência alguma prática educativa aplicada e considerada por elas inovadoras e/ou relevantes para o curso. A P1 relata: “as aulas de laboratório, eu não fazia muito, mas o pouco que eu fiz eu acho que valeu muito a pena, e eles gostam disso” (Professora 1); já a P2, diz que lembra das visitas

técnicas, e complementa: “eu acho que a visita é um ponto chave para fazer a imersão do aluno no curso” (Professora 2). A P3 acredita que são as práticas quando eles mesmo produzem, “em homeopatia fizemos tinturas para medicamentos homeopáticos, todo mundo fez o seu, bem enriquecedor e proporcionou a eles como vivenciar como se dão as técnicas em laboratório” (Professora 3); e por fim a P4 cita uma apresentação feita pelos alunos sobre doenças causadas por parasitas, “foi uma apresentação ótima, deu vontade de publicar” (Professora 4).

Analisando as práticas educativas inovadoras e relevantes descritas pelas professoras, Curso Técnico em Farmácia temos uma importante visão sobre as possíveis influências nos casos de evasão ou, por outro lado, de permanência e êxito dos alunos. A Professora 1 destaca as aulas de laboratório como uma prática relevante, mesmo que não fossem frequentes. Essa abordagem prática pode contribuir positivamente para o engajamento dos alunos, potencialmente influenciando a permanência e o êxito. A Professora 2 menciona as visitas técnicas como uma prática-chave para a imersão dos alunos no curso. Essa experiência prática e contextualizada pode ser fundamental para o entendimento mais profundo e o engajamento dos alunos, afetando positivamente a permanência e o êxito.

A Professora 3 ressalta a produção pelos alunos, como a elaboração de tinturas para medicamentos homeopáticos, como uma prática enriquecedora. O envolvimento direto dos alunos na produção prática pode proporcionar uma conexão mais significativa com o conteúdo do curso, potencialmente impactando a permanência e o êxito. E a Professora 4 destaca uma apresentação feita pelos alunos sobre doenças causadas por parasitas como uma prática notável. Atividades que estimulam o interesse e a participação ativa dos alunos podem criar um ambiente mais envolvente e estimulante para a aprendizagem, influenciando positivamente contra a evasão.

Essas práticas educativas mencionadas pelas professoras entrevistadas indicam uma tentativa de oferecer uma experiência de aprendizado mais dinâmica e aplicada. Oliveira (2013, n.p.) diz que é necessário trabalhar os conteúdos da disciplina de forma mais integrada, buscando um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico. A interação direta dos alunos em atividades práticas e a promoção de experiências significativas podem ser elementos-chave para criar um ambiente

educacional mais motivador e, assim, favorecer a permanência e o êxito dos alunos no Curso Técnico em Farmácia.

Quando questionadas se consideram que as atividades em sala de aula estão em sintonia com o projeto pedagógico do curso no qual atuam, todas as participantes responderam que sim. P2 salientou que: “planejo a aula de acordo com a ementa do curso, agora se o plano de curso está adequado, eu tenho minhas dúvidas”; P3 complementa da seguinte forma: “procuro seguir os conteúdos que estão na grade, inclusive sigo a ordem que vem ali, e sempre procuro trazer alguma coisa relevante ao curso. P4 apresentou, ainda, uma informação relevante ao citar que: “eu não tive acesso ao projeto político pedagógico do curso, só recebi a ementa das disciplinas”.

Essas respostas sugerem uma preocupação com a adequação do planejamento ao currículo estabelecido, destacando a importância de uma conexão mais direta entre as práticas em sala de aula e a estrutura pedagógica do Curso Técnico em Farmácia. Essa sincronia é importante para mitigar possíveis desafios relacionados à evasão, assegurando que as estratégias de ensino estejam alinhadas com os objetivos e expectativas do curso.

Nas questões a seguir, buscamos identificar quais são as perspectivas das professoras entrevistadas sobre o aspecto evasão. A primeira pergunta direcionada ao quesito, foi se elas tinham e como obtinham o conhecimento sobre a evasão de alunos no curso, e quais considerações tinham a respeito. A primeira professora relatou que sim, e acrescentou:

[...] normalmente fico sabendo por eles mesmos, há bastante evasão, principalmente depois que vão fazer o estágio, porque não conseguem conciliar o horário. Tem também aqueles que evadem porque não gostam da metodologia do professor, ou acham que o professor está cobrando demais, ou às vezes não se encaixam na metodologia daquela disciplina e acabam evadindo. No semestre passado tivemos uma evasão relatada pelo aluno porque o professor só passava slides, daí ele não gostava e acabou desistindo por isso, qualquer coisa o aluno acha ruim e evade do curso. Acho também que tudo é questão de abandono quando a pessoa (aluno) não está focada (Professora 1).

A segunda professora diz normalmente ficar surpreendida, “sim, as vezes é bem surpresa mesmo, é uma coisa bem chata, a gente chega na sala o nome do aluno ta na lista mas o aluno já evadiu, às vezes nunca nem veio pra aula, resumindo não tenho essa informação” (Professora 2); enquanto a terceira diz ficar

sabendo das evasões e desistências pela própria turma, e diferente das outras professoras ela relata: “eu consegui acompanhar o processo de evasão de cada um deles. Alguns desistiram por questões de trabalho, outros porque precisaram trocar o turno de estudo do ensino médio, outros por problemas pessoais, de saúde também, e teve os que realmente não se identificaram com o curso” (Professora 3). Acerca do pedagógico ela ainda faz questão de destacar: “uma coisa que observei bastante, é que não existe o contato do pedagógico com os professores do curso técnico como existe com o ensino médio, entre o pedagógico e nós professores há uma distância muito grande.” Por fim a quarta professora apresentou uma resposta bem sucinta: “sim, fiquei sabendo das muitas evasões, e sabia normalmente pelos amigos presentes na turma” (Professora 4).

Relacionando as perspectivas apresentadas pelas professoras com a evasão no Curso Técnico em Farmácia, observa-se que fatores como a incompatibilidade de horários, insatisfação com a metodologia de ensino, problemas pessoais e a falta de identificação com o curso podem contribuir significativamente para a evasão. Além disso, a ausência de um acompanhamento pedagógico mais próximo pode representar uma lacuna institucional na identificação precoce e no suporte aos alunos em situação de evasão. Essa análise destaca a importância de abordagens proativas e personalizadas para lidar com os desafios específicos que os alunos enfrentam, visando melhorar a permanência e o sucesso no Curso Técnico em Farmácia.

Questionamos as entrevistadas sobre a taxa de evasão no Curso Técnico em Farmácia, três delas apresentaram respostas bem semelhantes e consideram a taxa bem elevada, conforme sinaliza P1: “Considero bem elevada, já tivemos turmas que se formaram com apenas cinco alunos”. Já a P3 considera a taxa de evasão normal: “por ser um curso da área da saúde, ele é mais exigente que os cursos de outras áreas” .

As visões expressas pelos professores revelam a complexidade inerente ao fenômeno da evasão, suscitada por uma gama diversificada de elementos intrínsecos ao curso e ao contexto educacional. Não obstante, a constatação de uma diminuição no número de evasão em uma turma sugere a viabilidade de intervenções eficazes para otimizar a retenção dos alunos, promovendo dessa forma a permanência e o êxito acadêmico. Preocupa, especialmente, a posição assumida

pela professora P3, ao relativizar os índices de evasão no curso, por conta da área de concentração à qual pertence.

Sobre a comunicação de uma possível evasão feita a elas pelos estudantes, questionamos as professoras como elas se sentem em relação à questão e como normalmente procedem. A primeira entrevistada declarou que depende do aluno:

[...] às vezes fico triste, porque o aluno tem potencial, tem motivação mas não consegue por algum motivo conciliar. Então tento conversar, ver os motivos e as possibilidades, mas quando o aluno é 'encrenca' e sei que vai incomodar e não vai agregar nada na vida dele, eu já acho que vai com Deus e tá tudo certo (Professora 1).

P2 descreve em uma palavra a sua reação: “Desesperada!” e continua:

[...] porque a gente vê muita oportunidade no mercado de trabalho e aluno às vezes tá desistindo e nem ele mesmo sabe o porquê. Às vezes pergunto e ele disse não sei..., daí eu não consigo ajudar. Alguns dizem porque não gostei, daí tudo bem, faz parte, mas fico bem angustiada com a situação. Sempre abordo sugerindo a persistência, tento mostrar as possibilidades que ele terá a mais. (Professora 2).

Porém, P3 se apresenta mais tranquila e relata: “eu procuro saber o motivo, e conversar; se foi porque ele não se identifica, eu até acho até melhor do que ele ficar fazendo algo que não goste”. Já P3 se mostra intrigada: “fico curiosa, pergunto o que estava acontecendo, e a maioria das vezes é porque é difícil mesmo pra eles, normalmente são alunos que trabalhavam e acaba ficando ‘pesado’ demais” . Vale destacar que essa mesma professora considerou “normal” o índice de evasão no curso, segundo ela, por se tratar de uma oferta formativa da área de Saúde.

A análise das respostas das professoras sobre a comunicação de possíveis evasões revela abordagens diversas diante do fenômeno da evasão no Curso Técnico em Farmácia. As respostas variam de uma postura pragmática, avaliando contextualmente o potencial e motivação do aluno, ao desespero diante da falta de clareza nas razões da evasão, com o esforço para sugerir persistência.

A Professora 1 reconhece a existência de alunos com comportamentos desafiadores, referidos como "encrenca". Nesses casos, sua atitude parece ser menos voltada para a permanência do aluno, refletindo uma percepção de que sua presença pode não contribuir positivamente para o ambiente escolar. Essa abordagem sugere uma consideração da dinâmica entre aluno e professor, bem como a influência do comportamento do estudante no contexto da sala de aula. Ao dizer "vai com Deus e tá tudo certo", a professora parece adotar uma postura de

conclusão, indicando que, para ela, a evasão desse tipo de aluno não gera grandes preocupações ou impactos negativos no curso. No geral, a resposta da professora revela uma compreensão da complexidade dos fatores que influenciam a permanência e evasão escolar. Sua abordagem individualizada, empática e proativa destaca a importância de considerar as circunstâncias únicas de cada aluno ao lidar com questões relacionadas à evasão, ao mesmo tempo em que reconhece a diversidade de comportamentos e suas possíveis consequências no ambiente educacional. Essa reflexão evidencia a necessidade de estratégias abrangentes e sensíveis para promover a permanência dos alunos na escola e, conseqüentemente, mitigar a evasão.

Já P3 assume uma postura de tranquilidade, valorizando a identificação do aluno com o curso e compreendendo a decisão de desistir como uma escolha positiva. A curiosidade e preocupação também são evidentes, buscando compreender os motivos, muitas vezes associados a dificuldades externas como o trabalho. Soares *et al.* (2015, p.768) atribuem ao mercado de trabalho outra grande influência na decisão de abandono por parte de alguns alunos, que por muitas vezes chegam às escolas exaustos da maratona diária de trabalho. Esses diferentes fatores destacam a complexidade do fenômeno da evasão e ressaltam a necessidade de abordagens personalizadas e de suporte aos alunos, considerando tanto aspectos acadêmicos quanto circunstanciais que podem influenciar na permanência ou evasão no curso.

Fomos um pouco além e solicitamos que as professoras apresentassem as suas concepções e quais os fatores consideram determinantes para a evasão dos alunos no Curso Técnico em Farmácia. Percebemos, nesse sentido, uma pluralidade de respostas. “Há diversos fatores, como falta de motivação, dificuldades, necessidade de trabalhar, os familiares e entre outros” (P1). P2 é mais específica e relata: “o socioeconômico, acho que pesa bastante, a questão dele ter que optar entre trabalhar e estudar, e a questão do horário também, o aluno precisa chegar às 18:30h na escola é muito cedo quando ele é um aluno trabalhador” (Professora 2). A terceira já considera o trabalho como fator determinante da evasão: “o trabalho em si, a questão de fazer o ensino médio concomitante e a questão de não se identificarem com o curso. Mas até acho interessante o curso devido a alta procura por profissionais da área, nesta última turma todos já estão trabalhando na área farmacêutica, isso deveria ser um fator oposto à evasão.” (Professora 3). E a última

entrevista apresenta um fator diferente: “falta de incentivo principalmente! Pois as aulas são boas e bem ministradas pelos colegas também” (Professora 4).

As professoras nos revelam em suas respostas uma diversidade de fatores considerados determinantes para a evasão dos alunos no Curso Técnico em Farmácia. A primeira professora enfatiza aspectos amplos, como falta de motivação, dificuldades e necessidade de trabalhar, destacando a influência de variáveis multifacetadas. A segunda aborda especificamente fatores socioeconômicos, ressaltando o peso da escolha entre trabalho e estudo, bem como questões de horário que impactam os alunos trabalhadores. A terceira destaca o trabalho concomitante, a falta de identificação com o curso e a procura pelo mercado de trabalho farmacêutico como elementos determinantes, embora aponte a contradição entre a alta demanda por profissionais e a evasão. Já a última entrevistada coloca a falta de incentivo como um fator crucial, enfatizando a importância do estímulo para manter os alunos engajados nas aulas bem ministradas. Essa variedade de perspectivas ressalta a complexidade e interconexão de elementos que contribuem para a evasão no contexto do Curso Técnico em Farmácia.

Considerando as concepções apresentadas e identificando os fatores da evasão apresentados nas respostas das professoras, questionamos se acreditam que poderiam ou pode ser feito algo para minimizar tais fatores relacionados à evasão no curso. As respostas foram sugestivas e bem diversificadas. A P1 sugere:

Acho que precisamos ver um pouco a posição do aluno, mas não compete a nós e sim à escola, que poderia ter mais flexibilidade, talvez fazer por disciplina como na faculdade, tipo o aluno não consegue vir de segunda a sexta, mas ele consegue vir dois dias, vai levar mais tempo mas conseguirá atingir o objetivo de concluir o curso. Tirar a exigência de ter que abrir uma turma com no mínimo 25 alunos, às vezes o menos é mais, e também se desse pra fazer ou intercalar aulas durante o dia. A grade também precisa mudar, refazer o plano de curso (Professora 1).

A P2 relaciona suas percepções com o nível do curso:

Os alunos do curso não se sentem alunos de nível técnico, porque as regras são as mesmas para os alunos do nível médio, e tem também a questão que eles não têm um laboratório ideal, materiais ideais, uma rotina ideal ao nível deles. Talvez seja até um dos motivos que levam eles a desistir é tudo muito igual ao ensino médio, deveria ter um mecanismo ou programa para que eles se sintam a nível técnico (Professora 2).

Enquanto P3 acredita que, para minimizar esses fatores, deveria haver ajuda da escola, como diminuir a carga horária do curso, pois segundo ela muitos alunos

trabalham, sugere a flexibilização do horário para que não fique tão pesado para o aluno. E acrescenta: “às vezes o próprio empregador não ajuda, prefere que o trabalhador deixe de se especializar do que fazer a troca do horário para que ele concilie os dois” (Professora 3). P4, além de apresentar percepções acerca de parcerias externas com empresas locais, cita que é necessário “oportunizar emprego aos alunos com flexibilidade de horário, melhorar a estrutura e revitalizar o laboratório que é voltado para o Técnico em Química e não para o Técnico em farmácia” (Professora 4).

Ao analisar as respostas das professoras, percebemos uma variedade de sugestões que podem mitigar fatores associados à evasão no Curso Técnico em Farmácia. A P1 enfatiza a necessidade de flexibilidade institucional, propondo adaptações na grade curricular, horários acessíveis e turmas menores. Bezerra *et al.* (2020, n.p.) identificam que a questão da evasão escolar guarda relação direta com o dimensionamento das turmas. Segundo os autores, à medida que o número de estudantes em uma turma aumenta, observa-se uma correlação negativa com o desempenho acadêmico desses indivíduos. Ademais, os pesquisadores propõem que a redução do tamanho das turmas poderia contribuir para a melhoria do desempenho dos alunos.

A P2 destaca a importância de criar uma identidade específica para o curso técnico, visando proporcionar um ambiente mais adequado e diferenciado em relação ao ensino médio. Conforme afirma Meira (2015, p. 17), fica evidente que a proposta de redemocratização do ensino técnico deve ir além da ampliação de vagas para o acesso dos estudantes, mas, precisa perpassar também, e principalmente, situações e propostas que favoreçam a permanência do jovem na instituição e o seu bom desempenho acadêmico ao longo do curso, de forma a proporcionar por meio de um ensino de qualidade a efetiva promoção social desse indivíduo. A relação entre o exposto pelo autor e a importância de um ambiente propício ao curso técnico para minimizar a evasão escolar é substancial. A permanência e o bom desempenho acadêmico dos estudantes são fundamentais para combater a evasão escolar em cursos técnicos. Um ambiente propício inclui não apenas instalações físicas adequadas, mas também um ambiente de aprendizado que promova a interação entre alunos e professores, apoio acadêmico e emocional, recursos de aprendizagem eficazes e um currículo relevante e engajador.

Já a P3 sugere a colaboração da escola na redução da carga horária, considerando as demandas de trabalho dos alunos, e destaca a importância da flexibilização de horários. Para Chagas e Oliveira (2020, n.p.), muitos estudantes desempenham atividades profissionais durante o dia, e, em alguns casos, essas ocupações coincidem com os horários das aulas. Dessa maneira, para evitar faltas ao emprego, alguns alunos optam por ausentar-se das aulas ou, quando comparecem, enfrentam dificuldades para dedicar-se integralmente ao conteúdo, o que pode se constituir como um dos motivos subjacentes à evasão de determinados estudantes. A flexibilização de horários, ao possibilitar uma melhor harmonização entre as atividades profissionais e acadêmicas, pode contribuir significativamente para a redução das dificuldades enfrentadas pelos estudantes, mencionadas anteriormente. Além disso, ao oferecer opções mais adaptáveis, as instituições podem incentivar a permanência dos alunos no curso, reduzindo, assim, os motivos que levam à evasão relacionada à incompatibilidade de horários entre trabalho e aulas.

A Professora 4 aponta para parcerias com empresas locais, visando oferecer empregos flexíveis, além de melhorias na estrutura do laboratório. Essas sugestões coletivas indicam a complexidade dos desafios enfrentados pelos alunos e apontam para possíveis estratégias estruturais, flexíveis e colaborativas para reduzir os índices de evasão no Curso Técnico em Farmácia. Espínola (2010, p.10) destaca a importância de ressaltar que a compreensão do fenômeno da evasão, ao mesmo tempo em que instiga a criação de abordagens metodológicas inovadoras, evidencia a carência e a necessidade de maiores investimentos por parte dos responsáveis governamentais, das instituições educacionais e das famílias. Torna-se inapropriado segundo o autor concentrar exclusivamente na escola a responsabilidade pelo processo de evasão dos alunos. Aspectos vinculados ao poder governamental e ao ambiente familiar devem ser minuciosamente analisados, reconhecendo a complexidade e a diversidade de fatores que contribuem para a evasão escolar.

O contexto do Curso Técnico em Farmácia foi explorado por meio das respostas das professoras entrevistadas, revelando-nos aspectos significativos relacionados à evasão, permanência e êxito dos estudantes. Diversos desafios foram identificados, desde a carência de recursos e métodos de preparação de aulas até a falta de suporte institucional, como a ausência de contato pedagógico com os professores do curso técnico.

Os relatos sobre as práticas pedagógicas e a seleção de conteúdos indicam uma variedade de abordagens, desde a adaptação à grade curricular até a dependência de recursos online. A falta de materiais fornecidos pela escola e a dependência da internet podem influenciar negativamente a qualidade do ensino e, por conseguinte, afetar a evasão e o êxito dos alunos.

A análise das percepções sobre os alunos também foi abordada, destacando dificuldades como falta de atenção, defasagem de conteúdos pós-pandemia e desafios relacionados ao trabalho e estudo simultâneos. Além disso, as professoras ressaltaram a importância do nível socioeconômico dos alunos e da falta de incentivo como fatores determinantes para a evasão.

Sobre a evasão em si, as professoras ofereceram perspectivas diversas, indicando que a evasão está relacionada a motivos como incompatibilidade de horários, falta de identificação com o curso, dificuldades econômicas e descontentamento com práticas pedagógicas. A ausência de um contato mais próximo entre o pedagógico e os professores do curso técnico também foi apontada como uma limitação.

Quanto à minimização dos fatores de evasão, as professoras sugeriram diversas estratégias, incluindo flexibilização de horários, revisão da grade curricular, melhoria na estrutura do laboratório e parcerias com empresas locais para oportunidades de emprego flexíveis.

Em síntese, as informações destacam a complexidade do cenário educacional no Curso Técnico em Farmácia, evidenciando desafios tanto na esfera pedagógica quanto nas condições dos alunos. Estratégias de intervenção, como flexibilidade curricular e maior suporte institucional, são sugeridas para mitigar os fatores de evasão e promover uma experiência mais positiva e bem-sucedida para os estudantes. A análise aponta para a importância de abordagens inovadoras e adaptações contínuas para enfrentar os desafios específicos desse contexto educacional.

3.5 Análise dos fatores que levam à evasão escolar: percepções de estudantes e professores

Visando explicitar as relações entre as concepções dos estudantes dos três grupos analisados (concluintes, cursistas e evasivos) acerca dos fatores que levam à evasão, agrupamos esses fatores na Tabela 02. Julgamos importante esse estudo comparativo, após a análise das respostas de cada um dos grupos, como fizemos nas seções anteriores, de modo a permitir mais clareza na definição de quais são, efetivamente, os principais fatores de evasão.

Tabela 02: Fatores de evasão, de acordo com evadidos, cursistas e concluintes do Curso de Farmácia

Fatores condicionados à evasão, permanência e êxito	Evadidos				Cursistas					Concluintes			
	Ev1	Ev2	Ev3	Ev4	Ec1	Ec2	Ec3	Ec4	Ec5	Ec1	Ec2	Ec3	Ec4
Estudo concomitante (EM)	S	S	S	S	N	S	N	S	N	N	N	N	N
Trabalho e estudo paralelo	S	S	S	S	S	S	N	N	N	S	S	S	N
Rotina de estudos	N	N	S	N	N	N	N	S	N	N	S	S	S
Dificuldade para conseguir frequentar as aulas	N	S	S	N	S	S	S	N	S	N	N	N	N
Dificuldades de aprendizagem	N	S	S	N	N	S	S	S	N	S	S	N	N
Reprovação em disciplinas do curso	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Atividades pertinentes para a formação técnica	S	N	N	N	N	S	N	S	N	N	N	N	N
Bom relacionamento com os professores	S	S	S	S	N	S	N	S	S	S	S	S	S
Bom relacionamento com a turma	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S
Boa estrutura do curso	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N	N	S	N

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Em relação ao fator estudo concomitante à formação profissional (estudantes que frequentavam, ao mesmo tempo, o curso profissionalizante e o Ensino Médio), este pode ser um fator significativo a ser considerado na evasão dos alunos no Curso Técnico em Farmácia. A afirmação está vinculada ao fato de que todos os entrevistados do grupo evadidos ainda cursavam o Ensino Médio, concomitantemente ao curso, quando entrevistados. Entre os cinco entrevistados cursistas, apenas dois estudavam e faziam o curso e os estudantes concluintes nenhum deles estudava durante o período em que cursava o Técnico em Farmácia. A evasão, nesse sentido, pode estar associada ao fato de que a carga adicional de atividades pode aumentar o estresse dos alunos, tornando difícil conciliar as obrigações do curso com os estudos extras.

Trabalhar e estudar ao mesmo tempo apareceu como uma realidade entre as respostas dos alunos evadidos, em duas das cinco respostas dos entrevistados cursistas e três das quatro respostas dos alunos que concluíram o curso. Percebemos, dessa forma, que o fator trabalho e estudo em paralelo pode ter influenciado a decisão de evadir do curso, já que, todos trabalhavam e estudavam ao mesmo tempo. Entretanto, de forma isolada, não pode ser considerado um fator determinante para a evasão entre os alunos cursistas e concluintes, pois para os alunos concluintes, principalmente, o trabalho e estudo paralelo não parece ter sido um obstáculo significativo, já que a maioria deles conseguiu concluir o curso mesmo estando envolvida em atividades laborais.

Quando se trata do estabelecimento de uma rotina de estudos, ao ser analisada como fator da evasão, permanência e êxito, três dos quatro entrevistados não possuíam rotina, entre os entrevistados cursistas dos cinco apenas um possuía uma rotina, e três dos concluintes, entre os quatro entrevistados tinham uma rotina organizada de estudo. Os dados indicam que a rotina de estudos pode desempenhar um papel significativo na evasão, permanência e êxito dos alunos no Curso Técnico em Farmácia. Alunos que não possuíam uma rotina de estudos podem ter enfrentado maior dificuldade em acompanhar o curso e podem ter sido mais propensos a evadir. Por outro lado, alunos com uma rotina organizada de estudo podem ter tido maior probabilidade de permanecer no curso e alcançar o êxito na conclusão do mesmo. Ter uma rotina de estudos pode ser um indicador

importante de comprometimento, disciplina e capacidade de gerenciamento de tempo, todos os quais são fatores importantes para o êxito acadêmico.

O fator dificuldade para frequentar as aulas aparece em duas das quatro respostas dos alunos entrevistados evadidos, aparece em quatro respostas de cinco entrevistados do grupo cursistas e em nenhuma resposta dos entrevistados concluintes, ou seja, nenhum dos concluintes possuía qualquer dificuldade para frequentar as aulas. Percebemos dessa forma, que a dificuldade para frequentar as aulas pode ser um fator significativo a ser pensado em relação a evasão e permanência e êxito dos alunos no Curso Técnico em Farmácia. Alunos que enfrentam dificuldades para comparecer às aulas podem ter maior probabilidade de abandonar o curso, enquanto aqueles que conseguem superar esses obstáculos têm maior probabilidade de completar o programa com sucesso. Dessa forma, pensar em mitigar os problemas que desencadeiam a dificuldade para frequência às aulas é um ato relevante a ser considerado quando se objetiva a promoção da permanência e êxito dos alunos.

Analisando as dificuldades de aprendizagem como um fator da evasão, permanência e êxito, obtivemos respostas bem divididas entre os entrevistados de cada grupo, entre quatro entrevistados do grupo evadidos, dois afirmaram ter dificuldades enquanto outros dois afirmaram não ter. No grupo dos cursistas, dois dos cinco disseram não ter dificuldades, e no grupo dos concluintes dois dos quatro consideraram não ter apresentado dificuldades de aprendizagem. As respostas indicam que a dificuldade de aprendizagem pode ser um fator presente em diferentes graus entre os alunos dos grupos evadidos, cursistas e concluintes do Curso Técnico em Farmácia. Porém, alunos que enfrentam dificuldades significativas de aprendizagem podem ter maior probabilidade de abandonar o curso, enquanto outros podem encontrar maneiras de superar esses desafios e alcançar o êxito acadêmico. A identificação precoce e o apoio adequado às necessidades individuais dos alunos podem desempenhar um papel importante na mitigação das dificuldades de aprendizagem e na promoção da permanência e êxito no curso.

O fator reprovação em disciplinas do curso apareceu em apenas uma das respostas dos entrevistados do grupo evadido, nos demais grupos não houve reprovações. Isso sugere que, para esse aluno específico, a reprovação em disciplinas pode ter sido um fator que contribuiu para a decisão de abandonar o Curso Técnico em Farmácia. A reprovação em disciplinas pode indicar dificuldades

acadêmicas ou falta de compreensão do conteúdo, o que pode levar à desmotivação e eventual abandono do curso. Pensar em meios de evitar tais reprovações se torna ainda assim relevante, considerando esse fator como um alicerce quando aliado a outros.

Como um dos fatores condicionados à evasão, permanência e êxito consideramos as atividades realizadas voltadas à formação técnica objetivada no curso. Nesse sentido, ao serem questionados sobre a quantidade e conseqüentemente a qualidade de atividades práticas realizadas no curso que condiz a sua formação técnica, constatou-se que uma proporção significativa de entrevistados expressou percepções negativas em relação a esse fator. Dos quatro entrevistados do grupo que abandonaram o curso, três compartilharam a opinião de que as atividades práticas não eram suficientes e adequadas para sua formação técnica. Da mesma forma, entre os entrevistados do grupo cursistas, três dos cinco participantes consideraram as atividades práticas como insuficientes. Além disso, todos os entrevistados do grupo concluintes concordaram que as atividades práticas oferecidas não eram suficientes para sua formação profissional. Mesmo não sendo considerado um fator condicionado à evasão, considerando as respostas negativas dos entrevistados do grupo concluinte, elas destacam uma preocupação comum entre os grupos participantes em relação às atividades práticas fornecidas pelo curso, sugerindo um olhar para o currículo oferecido e as necessidades práticas dos alunos para sua formação técnica.

Outro fator analisado foram as estratégias de ensino adotadas pelos professores e a sua coerência para a formação técnica. Dos quatro entrevistados do grupo evadido, dois avaliaram negativamente as estratégias de ensino para sua formação técnica. No grupo dos entrevistados cursistas, apenas um dos cinco participantes considerou as estratégias de ensino como coerentes, enquanto os outros quatro consideraram as estratégias incoerentes a sua formação técnica. Por outro lado, todos os entrevistados concluintes expressaram a opinião de que as estratégias de ensino adotadas pelos professores foram coerentes para sua formação técnica. Nessa perspectiva, podemos inferir que a percepção das estratégias de ensino como coerentes para a formação técnica pode desempenhar um papel importante na permanência e êxito dos alunos no Curso Técnico em Farmácia. Uma abordagem pedagógica eficaz, que seja percebida como relevante e

útil pelos alunos, pode contribuir significativamente para a permanência e sucesso no curso.

O fator relacionamento com os professores apresentou uma variação nas percepções entre os grupos de evadidos, cursistas e concluintes do Curso Técnico em Farmácia. Todos os evadidos relataram ter um bom relacionamento com os professores, mas no entanto não foi o suficiente para fazê-los permanecer. Entre os entrevistados do grupo cursistas, dois dos cinco indicaram um relacionamento negativo, mas também não o suficiente para motivá-los a abandonar o curso. Do grupo concluinte, todos afirmaram ter um bom relacionamento com os professores, podendo ser considerado um fator positivo na relação permanência e êxito. Esses resultados sugerem que um bom relacionamento com os professores pode influenciar positivamente para a permanência e êxito dos alunos no curso, apesar de não ser o único fator determinante, pois no grupo dos evadidos o fator não foi considerado o suficiente para evitar a evasão. No entanto, é preciso enfatizar a importância de cultivar e manter um ambiente propício ao desenvolvimento de relações positivas entre professores e alunos, ao mesmo tempo em que se abordam dativamente e se buscam soluções para mitigar os fatores adversos que possam comprometer a permanência dos alunos no curso.

No que concerne ao fator ligado ao relacionamento interpessoal dentro da turma, um dos entrevistados do grupo evadido e um dos entrevistados do grupo cursista descreveram o relacionamento como desfavorável, enquanto todos os entrevistados concluintes classificaram-no como satisfatório. Evidencia-se, nesse sentido, a influência de um bom relacionamento na experiência dos alunos no curso, bem como sua associação com os fatores permanência e êxito acadêmico. Um ambiente de turma marcado por relações positivas pode contribuir para a permanência dos alunos, ao promover um senso de pertencimento e apoio mútuo. Por outro lado, um relacionamento negativo pode desencorajar os alunos e aumentar a probabilidade de evasão.

No que diz respeito ao fator estrutura do curso, constatou-se, por meio das entrevistas conduzidas, que todos os quatro entrevistados pertencentes aos grupos de evadidos e concluintes expressaram a percepção de que o curso não possui uma estrutura satisfatória. No grupo dos cursistas, apenas um dos cinco entrevistados descreveu a estrutura do curso como boa. Esses resultados evidenciam uma uniformidade nas percepções negativas em relação à estrutura do curso entre os

grupos de evadidos e concluintes. Mas cabe destacar, que não foi um fator determinante da evasão, visto que todos os concluintes apesar de não estarem de acordo com a estrutura concluíram o curso.

A análise dos fatores relacionados à evasão, permanência e êxito na perspectiva dos alunos nos revela a complexidade de suas experiências no Curso Técnico em Farmácia. Fatores como estudo concomitante, trabalho e estudo paralelo, rotina de estudos, dificuldades de aprendizagem e reprovação em disciplinas são elementos que influenciam diretamente a trajetória dos alunos no curso. Além disso, aspectos como a qualidade das atividades pertinentes à formação técnica, estratégias de ensino coerentes, relacionamento com professores e colegas de turma, bem como a estrutura do curso, desempenham papéis significativos na determinação da evasão, permanência e êxito dos alunos. É evidente que a jornada educacional dos alunos é afetada por uma variedade de fatores interconectados, que devem ser considerados de forma abrangente pelas instituições de ensino para promover um ambiente de aprendizado mais propício ao sucesso dos estudantes.

A partir dos relatos apresentados nas entrevistas com os professores, segue abaixo uma tabela que busca destacar e comparar os principais fatores apontados como significativos na decisão dos alunos de evadir do curso na perspectiva desses profissionais.

Tabela 03: Fatores da evasão na perspectiva dos professores

Fatores da evasão na perspectiva dos professores	P1	P2	P3	P4
Curso Técnico e Ensino Médio	N	S	S	N
Trabalho e Estudo	S	S	S	N
Rotina de estudos	S	S	S	N
Dificuldades para frequentar as aulas	N	S	S	N
Dificuldades de aprendizagem	S	N	N	N
Reprovação em disciplinas no curso	N	N	N	N
Atividades práticas realizadas no curso	N	N	N	N
Estratégias de ensino utilizadas no curso	N	N	N	N

Relacionamento entre alunos e professores	N	N	N	N
Relacionamento entre a turma	N	N	N	N
Estrutura do curso	N	N	N	N

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Analisando as respostas dos professores, os dados supracitados na tabela apontam uma divisão entre eles em relação à percepção do fator estudo concomitante como relacionado à evasão. Dos quatro professores entrevistados, metade identificou o estudo concomitante como um possível contribuinte para a evasão, enquanto os outros dois não o consideraram um fator relevante nesse contexto. Alguns professores podem perceber o estudo concomitante como uma demanda adicional que sobrecarrega os alunos, tornando-os mais propensos a abandonar o curso. Por outro lado, outros podem não considerá-lo tão significativo, talvez porque percebam que os alunos que conseguem conciliar com sucesso o estudo concomitante têm menos probabilidade de evadir. Essa análise sugere que a percepção dos professores sobre os fatores relacionados à evasão pode variar, o que destaca a importância de considerar uma variedade de pontos de vista ao desenvolver estratégias de prevenção à evasão.

O fator trabalho e estudo paralelo na perspectiva da maioria dos professores entrevistados é condicionado relevante relacionado à evasão, pois dos quatro, três apontaram esse fator. Essa percepção ressalta a realidade enfrentada por muitos alunos que frequentam o Curso Técnico em Farmácia, onde a necessidade de conciliar responsabilidades profissionais com os estudos pode ser um desafio significativo.

A falta de rotina de estudo é vista como um fator relevante para os professores entrevistados, três de quatro consideram um fator relacionado à evasão dos alunos. Esse entendimento destaca a importância da organização e disciplina no processo de aprendizagem e ressalta os desafios enfrentados por alunos que não possuem uma estrutura regular de estudos.

Em relação à percepção da dificuldade para conseguir frequentar as aulas como um fator relacionado à evasão dos alunos, a análise dos dados revela uma divisão entre os professores entrevistados, onde dois consideram um fator relacionado e dois não. Essa divergência destaca a complexidade da questão e a

variedade de perspectivas entre os educadores sobre os desafios enfrentados pelos alunos.

As dificuldades de aprendizagem como um fator relacionado à evasão dos alunos foi apontada por apenas um professor entrevistado. Isso sugere que os professores podem perceber outros desafios como mais influentes na decisão dos alunos de evadir do curso. Apesar disso, é importante reconhecer a necessidade de identificar e apoiar alunos que enfrentam dificuldades de aprendizagem para promover sua permanência e o êxito no curso.

A ausência de menção à reprovação em disciplinas do curso por nenhum dos quatro professores entrevistados sugere que eles podem não considerar esse fator como um dos principais determinantes da evasão dos alunos. Embora a reprovação em disciplinas do curso seja tradicionalmente vista como um indicador de possível evasão, a falta de menção a esse fator pelos professores sugere que a situação pode ser mais complexa. É essencial realizar uma avaliação abrangente dos desafios enfrentados pelos alunos e implementar estratégias de apoio que abordem suas necessidades individuais, independentemente da reprovação em disciplinas do curso.

A falta de menção a fatores como atividades pertinentes para a formação técnica, estratégias de ensino coerentes com a formação técnica, relacionamento com os professores e com a turma, e estrutura do curso pelos professores entrevistados aponta que eles podem não considerá-los como determinantes significativos da evasão dos alunos. Destacando a importância de reconhecer que diferentes educadores podem ter percepções diferentes sobre os fatores que influenciam a evasão dos alunos. No entanto, isso não exclui a possibilidade de que esses aspectos desempenhem um papel importante na permanência dos alunos no curso.

As respostas apresentadas pelos professores revelaram uma diversidade de perspectivas em relação aos fatores que influenciam a evasão dos alunos no Curso Técnico em Farmácia. Enquanto alguns identificam o estudo concomitante, o trabalho e estudo paralelo, a falta de rotina de estudo e dificuldade para frequentar as aulas como fatores relevantes, outros não os consideram tão significativos. A ausência de menção à reprovação em disciplinas e a outros aspectos, como atividades pertinentes para a formação técnica e relacionamento com os professores e a turma, destaca a complexidade e variedade de percepções sobre os

determinantes da evasão. Essa diversidade de opiniões ressalta a importância de uma abordagem holística e multifacetada ao desenvolver estratégias para promover a permanência e o êxito dos estudantes, em especial quando se trata de estudantes de cursos profissionalizantes, grande parte deles já inseridos no mundo do trabalho.

Os dados apresentados neste capítulo constituíram a base para a produção do Produto Educacional, descrito na sequência quanto às estratégias de produção e de validação.

4 PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional (PE) faz parte do processo de desenvolvimento, avaliação e conclusão dos Cursos de Mestrados Profissionais. Ele deve agregar saberes e práticas com o intuito de estimular o desenvolvimento dos educandos, dos docentes e até mesmo das instituições às quais os mestrandos estão vinculados e naquelas em que as pesquisas são desenvolvidas. Conforme sinaliza o regulamento do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT (IFES, 2018, p. 02) “[...] o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica visa tanto a produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.”

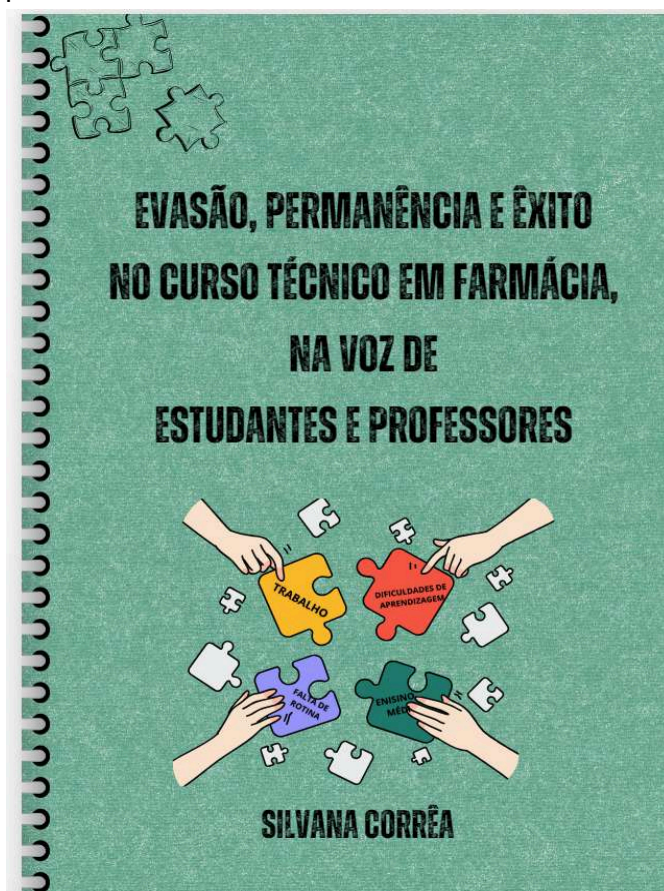
Rôças *et al.* (2020, p. 65) afirmam que o foco do Produto Educacional “[...] está na aplicação do conhecimento, ou seja, na pesquisa aplicada e no desenvolvimento de produtos e processos educacionais que sejam implementados em condições reais de ensino.” O Produto Educacional, nesse contexto, pode ser entendido como uma intervenção educativa que visa promover a melhoria de processos, procedimentos ou práticas profissionais. É uma ferramenta que permite ao pesquisador aplicar seus conhecimentos teóricos na elaboração de soluções práticas para problemas reais.

O processo de desenvolvimento de um PE envolve a pesquisa, o planejamento, a elaboração e a implementação do produto, bem como a avaliação da sua efetividade e impacto. É importante que atenda às necessidades e expectativas do público-alvo e contribua para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, um Produto Educacional, no contexto de um Mestrado Profissional, pode ser caracterizado por um guia educacional, um manual de procedimentos, uma sequência didática, um software educativo, atividades de extensão (cursos, oficinas e outros), mídias e protótipos educacionais entre outros. Porém, é importante destacar que o produto deve estar voltado para o desenvolvimento profissional e que contribua para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelas instituições.

4.1 Caracterização do Produto Educacional

O Produto Educacional produzido junto a esta pesquisa consiste em um material textual na tipologia de um guia, destinado a servir como recurso de consulta e apoio. Tem como título a *Evasão, permanência e êxito no Curso Técnico em Farmácia na voz de estudantes e professores*. Reúne as principais vozes dos sujeitos desta pesquisa, proporcionando uma referência abrangente e fundamentada para os leitores. O material, que poderá ser convertido para o formato flipbook, na plataforma online Heyzine, está disponibilizado em formato PDF, garantindo, dessa forma, fácil distribuição e acesso para todos os interessados. As figuras 01, 02 e 03 mostram consecutivamente a capa do PE, as páginas 08 e 09, abordando a temática, e as páginas 13 e 14, apresentando as vozes dos sujeitos da pesquisa.

Figura 01- Capa do PE “Evasão, permanência e êxito no Curso Técnico em Farmácia na voz de estudantes e professores”.



Fonte: A autora

Figura 02 - Páginas 08 e 09 do PE: abordando a temática.



Fonte: A autora

Figura 03 - Páginas 13 e 14 do PE: apresentando as vozes dos sujeitos da pesquisa.



Fonte: A autora

Como pode ser percebido pela leitura das imagens, buscou-se elaborar o produto de forma a atrair a atenção do leitor por meio de um design visualmente atraente, cores vibrantes e uma disposição harmoniosa dos elementos gráficos. Cada detalhe foi pensado para despertar a curiosidade e manter o interesse do leitor, facilitando a compreensão das informações apresentadas. Na próxima seção, apresentaremos o percurso decorrido para o desenvolvimento do PE.

4.2 Desenvolvimento do Produto Educacional

O Produto Educacional foi desenvolvido a partir da compilação dos dados da pesquisa de campo, realizada com os professores e alunos do Curso Técnico em Farmácia da EEB Dr. Otto Feuerschuetze. Aos dados, foram agregados conceitos presentes em referências atualizadas e relevantes, como livros e artigos acadêmicos, experiências e casos de sucesso em instituições de ensino, entre outras, de modo a tornar o Guia atualizado e informativo. O material foi desenvolvido com o objetivo de, a partir da divulgação entre a equipe escolar e em meios eletrônicos de acesso público, servir como suporte para ações que potencializem a permanência e o êxito dos estudantes do curso e minimizem a evasão, por conseguinte. As estratégias contidas no material foram identificadas nas vozes dos sujeitos da pesquisa e elaboradas no formato de texto, em uma versão digital, na plataforma Canva, nas seguintes etapas:

- 1. Identificação de Necessidades:** Realizando uma análise dos dados iniciais da pesquisa para identificar os objetivos educacionais.
- 2. Definição dos Objetivos de Aprendizagem:** Estabelecendo objetivos claros e mensuráveis que o produto educacional deve alcançar.
- 3. Pesquisa e Revisão de Literatura:** Revisando a literatura existente para embasar o conteúdo e garantir a confiabilidade das informações.
- 4. Desenvolvimento do Conteúdo:** Criação do conteúdo educacional, incluindo textos, imagens e outros materiais de apoio para garantir que o conteúdo seja preciso, atualizado e relevante para o público-alvo.
- 5. Desenho Instrucional:** Planejamento da estrutura do produto educacional, definindo a organização e a sequência do conteúdo estimando que o design

visual seja atraente e intuitivo.

- 6. Produção e Formatação:** Desenvolvimento do produto educacional na plataforma Canva e salvo como PDF para disponibilização na plataforma.
- 7. Revisão do Produto:** Revisão da ortografia, da estrutura e do design, fazendo os ajustes necessários.
- 8. Validação e Aprovação:** Validação do produto educacional na instituição escolar, com os alunos e professores do Curso Técnico em Farmácia e um assessor da gestão para garantir a precisão e a relevância.

4.3 Validação do produto educacional

A validação do produto educacional ocorreu na Escola de Educação Básica Dr. Otto Feuerschuette, no dia 15 de maio de 2024. Os resultados da pesquisa feita com estudantes cursistas, concluintes, evadidos e professores que levaram à organização do produto foram apresentados à turma atual que está cursando o segundo semestre do Curso Técnico em Farmácia aqui em análise. Duas professoras do curso e um assessor da gestão da unidade escolar acompanharam a apresentação, feita por meio de um projetor, permitindo uma visualização abrangente do conteúdo. O produto foi apresentado no formato de um flipbook, com o qual os participantes tiveram a oportunidade de interagir, explorando suas páginas digitais de forma intuitiva e envolvente. Para facilitar essa interação, durante a apresentação, o produto foi compartilhado com todos os interessados através da plataforma WhatsApp.

Durante a sessão, os participantes foram encorajados a expressar suas opiniões, críticas e sugestões em relação ao material apresentado. As devoluções foram registradas em áudio, após o aceite do grupo para a gravação e, posteriormente, foram cuidadosamente analisadas.

Os estudantes do curso e as professoras expressaram satisfação, sentindo que suas vozes e perspectivas foram representadas de forma precisa e abrangente no material produzido, já que foram sujeitos da pesquisa que resultou na elaboração do produto.

Os alunos manifestaram sua satisfação com o resultado como perceber em nos relatos abaixo:

“Eu gostei muito, principalmente da fala onde cita a necessidade de uma diferenciação entre os alunos do Ensino Médio e do Curso Técnico. Me representou pois sinto essa necessidade também.” (Aluno1)

Achei o material importante porque ele mostra a nossa realidade.” (Aluno2)

O produto além de bonito visualmente, se as estratégias apresentadas forem seguidas pela escola, o curso vai ficar muito bom, principalmente para as novas turmas que virão.” (Aluno 3)

As opiniões das professoras transcritas a seguir reforçam essa percepção positiva:

"Foi muito interessante, trouxe as perspectivas dos alunos e as nossas também como professores do curso." (Professora 1)

"Trouxe visões diferenciadas, às vezes nós professores estamos 'engessados' num modelo de aula nem sempre atrativo para o aluno e que nem sempre desencadeia a aprendizagem. Por isso é bom ter acesso a essas falas, esse trabalho acaba dando uma visão do que eles pensam e ainda apresenta as nossas dificuldades como professores." (Professora 2)

Os estudantes destacaram a relevância do conteúdo, enquanto as professoras elogiaram a clareza pedagógica do material. Além disso, tanto os estudantes quanto as professoras relataram sentir-se representados no material. As estratégias sugeridas para reduzir a evasão foram consideradas pertinentes e alinhadas com as necessidades do curso, e as professoras também concordaram com as vozes apresentadas, enxergando-as como válidas e significativas para a comunidade escolar.

O assessor da gestão escolar destacou a relevância do trabalho realizado: "Acredito que o trabalho vai agregar muito na escola. O material trouxe uma forma diferente de trabalhar, de se pensar. Apresentou os problemas ocasionados e ainda trouxe prévias soluções para a gente tentar resolver. Problemas que eu nem imaginava que existiam." (Assessor)

Além disso, o representante da gestão escolar afirmou que acompanhar a apresentação dos resultados da pesquisa e, portanto, do PE trouxe-lhe perspectivas muito significativas. Por isso, logo em seguida, ele convocou uma reunião envolvendo a pesquisadora, a coordenação do curso, assessores e direção escolar para discutir as estratégias apresentadas no produto educacional para reduzir a evasão no curso em análise. Isso demonstra o impacto positivo do material, não

apenas no nível individual, mas também no nível institucional, provocando discussões e reflexões sobre as estratégias educacionais adotadas na escola.

A análise dos depoimentos evidencia um consenso positivo entre alunos, professoras e a gestão escolar em relação ao PE produzido. Os estudantes se sentiram representados e destacaram a relevância do conteúdo para a sua realidade, enquanto as professoras valorizaram a clareza pedagógica e a inclusão das suas perspectivas. O assessor da gestão escolar reforçou a importância do trabalho, ressaltando a inovação e as soluções propostas para problemas até então desconhecidos. Essa convergência de opiniões indica que o material tem um potencial significativo para contribuir de maneira efetiva para a melhoria do curso e para a redução da evasão escolar.

Para melhor compreender como essas percepções, as estratégias sugeridas pelo PE podem ser conferidas na Figura 04, a seguir:

Figura 04 - Páginas 28 e 29 do PE: apresentando a análise dos fatores e as sugestões de estratégias.



Fonte: A autora.

Em suma, a validação do produto educacional foi caracterizada por uma resposta favorável dos participantes, que se sentiram representados e engajados com o conteúdo apresentado. As perspectivas e sugestões levantadas durante o processo de validação foram consideradas valiosas e contribuíram para o aprimoramento contínuo do produto, visando aprimorar as necessidades e expectativas da comunidade escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado permitiu ampliar as reflexões sobre a permanência e o êxito na Educação Profissional e Tecnológica, destacando fatores essenciais que influenciam a evasão, a permanência e o êxito dos alunos no Curso Técnico em Farmácia. A análise das percepções dos alunos e dos professores revelou elementos importantes que contribuíram para a criação de um Produto Educacional voltado à minimização da evasão escolar e promoção do sucesso acadêmico.

Com a observação dos dados de estudos publicados sobre o tema, foi possível identificar fatores essenciais relacionados à evasão, permanência e êxito em cursos da EPT. Essa observação forneceu uma base sólida para entender as dinâmicas que influenciam a trajetória dos estudantes. Com base nessas informações, é possível desenvolver políticas e intervenções direcionadas que visem minimizar a evasão e promover a permanência e o êxito escolar. Além disso, a compreensão aprofundada desses fatores pode auxiliar na criação de um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor, que atenda às necessidades específicas dos alunos, garantindo que mais estudantes possam concluir seus cursos com êxito.

A busca por listar os motivos específicos pelos quais os alunos do Curso Técnico em Farmácia da EEB Dr. Otto Feuerschuette evadem ou permanecem proporcionou uma compreensão clara das dificuldades enfrentadas por esses alunos. Essa etapa da pesquisa foi fundamental para direcionar estratégias com intervenções mais eficazes e específicas para o contexto analisado. Ao identificar esses fatores, foi possível reconhecer padrões e tendências que afetam a motivação e o engajamento dos estudantes. Com essas informações, a instituição pode implementar programas de suporte ao aluno que atendam às necessidades individuais de cada um. Isso não apenas ajuda na permanência e êxito dos alunos, mas também contribui para o seu desenvolvimento integral e sucesso profissional futuro.

A identificação da percepção dos professores em relação à evasão, permanência e êxito dos alunos ofereceu uma visão valiosa sobre as perspectivas dos educadores, revelando a importância de alinhar práticas pedagógicas com as necessidades e expectativas dos alunos. Essa visão dos professores destacou a necessidade de um diálogo constante entre educadores, alunos e instituição escolar para ajustar as abordagens de ensino de maneira que sejam mais eficazes e

relevantes. Além disso, a inclusão dos professores no desenvolvimento de estratégias de intervenção pode aumentar o comprometimento e a eficácia dessas práticas, criando um ambiente colaborativo e de suporte mútuo. O envolvimento ativo dos professores no processo de melhoria educacional assegura que as estratégias implementadas sejam mais práticas e diretamente aplicáveis no contexto diário das salas de aula, promovendo, assim, melhores resultados e maior satisfação tanto para alunos quanto para educadores.

Cabe ressaltar que, entre os fatores identificados, destaca-se a necessidade dos alunos trabalharem para se manterem na escola, o que caracteriza uma interferência significativa das questões sociais e de classe na evasão escolar. Muitos alunos enfrentam a difícil tarefa de conciliar estudo e trabalho, o que pode levar ao esgotamento físico e mental, impactando diretamente seu desempenho acadêmico. A pressão para contribuir financeiramente com a família e a falta de tempo para se dedicar aos estudos são barreiras significativas para a permanência e o sucesso escolar. Reconhecer e abordar essas questões é necessário para a elaboração de estratégias eficazes que apoiem os estudantes em suas múltiplas responsabilidades.

A necessidade de trabalhar para se manter na escola é uma questão que está enraizada nas desigualdades sociais e econômicas. Estudantes provenientes de famílias de baixa renda frequentemente enfrentam a necessidade de ajudar no sustento da casa, seja com empregos formais ou informais. Isso gera um ciclo de dificuldades, onde a necessidade de trabalhar interfere diretamente no tempo e na energia que o aluno pode dedicar aos estudos.

Conseqüentemente, esses estudantes enfrentam maiores dificuldades para alcançar uma estabilidade financeira e profissional, o que reforça o ciclo de pobreza e exclusão. Sem acesso a uma educação de qualidade e à possibilidade de concluir seus estudos, a mobilidade social torna-se uma meta distante, dificultando a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Portanto, é imperativo que políticas educacionais sejam desenvolvidas para mitigar esses obstáculos, proporcionando suporte financeiro e acadêmico para que todos os alunos, independentemente de sua classe social, possam ter igualdade de oportunidades.

O desenvolvimento do Produto Educacional proporcionou a sugestão de estratégias que permitam um ponto de vista mais integrado e contextualizado com as necessidades dos estudantes e dos professores, revelando-se um aliado importante na redução da evasão escolar nos cursos profissionalizantes. As

sugestões para criar um ambiente de aprendizagem mais atrativo e significativo ajudam a aumentar o engajamento e a motivação dos alunos. A colaboração entre professores, alunos e a instituição escolar é essencial para identificar e superar os obstáculos que podem levar à evasão, garantindo um ambiente de apoio e encorajamento que promova a permanência do aluno no curso.

Em síntese, o estudo não só atingiu seus objetivos propostos, mas também abriu caminhos para futuras investigações e práticas educacionais que possam fortalecer a EPT, tornando-a mais inclusiva, eficaz e alinhada com as necessidades dos alunos e professores. A expectativa é que os resultados aqui apresentados incentivem a continuidade de estudos nessa área e a implementação de estratégias que efetivamente promovam a permanência e o sucesso dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica. Além disso, as descobertas deste estudo podem servir de base para políticas públicas educacionais, contribuindo para a construção de um sistema educacional que valorize e apoie todos os seus participantes. A longo prazo, espera-se que essas iniciativas contribuam para a formação de profissionais mais preparados e engajados, capazes de enfrentar os desafios do mercado de trabalho e de se tornarem agentes transformadores em suas comunidades. Assim, a EPT pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico, promovendo a inclusão social e a igualdade de oportunidades educacionais.

REFERÊNCIAS

ALLAIN, Olivier; WOLLINGER, Paulo. Livro Didático 2 - **O fazer-saber do trabalho e sua formação**. Livro didático digital. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Centro de Referência em Formação e EaD. Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

ALLAIN, Olivier; WOLLINGER, Paulo. Livro Didático 3 - **Epistemologias da Aprendizagem em EP**. Livro didático digital. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Centro de Referência em Formação e EaD. Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

ALLAIN, Olivier; WOLLINGER, Paulo. Livro Didático 5 - **História da Educação Profissional no Brasil**. Livro didático digital. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Centro de Referência em Formação e EaD. Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

ANTUNES, Celso. **Uma escola de excelente qualidade**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FILHO, Raimundo Barbosa Silva; COSTA, Ana Maria Raiol da. **O olhar do aluno-trabalhador sobre evasão e permanência na educação técnica**. Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 127-137, 2019.

AUER, Eliane Queiroz. **A importância da realização do estágio supervisionado no Curso Técnico em Mecânica**. Ifes Ciência, São Mateus - ES, v. 5, n. 2, p. 163-174, dez. 2019. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/445>. Acesso em: 6 jun. 2024.

BASTOS, Oliver Guimarães Armando; GOMES, Carlos Francisco Simões. **A evasão escolar no Ensino Técnico: Entendendo e enfrentando as dificuldades – Um estudo de caso do CEFET-RJ**. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 2014. Disponível em: <http://www.inovarse.org/node/2046>. Acesso em: 16 jun. 2022.

BEZERRA, Leonardo Ferreira; GONÇALVES, Clayton Pereira; CUNHA, Diego de Oliveira da; OLIVEIRA, Francisco Lindoval de. **Análise da correlação entre a média de alunos por turma na taxa de rendimento de alunos nas escolas públicas de Ensino Médio no Município do Rio de Janeiro**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 36, 22 set. 2020.

BORGES, Sandra Marques. **Fatores determinantes da evasão escolar no ensino superior**. Itumbiara, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 10 dez. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 27 de abril de 2016.** Normas aplicáveis a Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Diário Oficial da União, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jan. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 1988.

BRASIL. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – MEC-SETEC.** Brasília, DF, 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em: 24 nov. 2023.

BRASIL. **Lei No 13.709, de 14 de agosto de 2018.** Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.html. Acesso em: 10 dez. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB Nº 16/99.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasil, 1999.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasil, 2021.

BRITO, Márcia Regina Ferreira de. **Psicologia da educação matemática: um ponto de vista.** Educar em Revista, 2011, n. 1, p. 29-45. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000400003>. Acesso em: 21 jan. 2024.

BURNIER, S. **A docência na Educação Profissional.** In: 29a Reunião Anual da ANPED. Caxambu, MG. 29a Reunião Anual da ANPED - Educação, cultura e conhecimento na contemporaneidade, 2012.

CARISSIMI, Aline Chalus Vernick. TROJAN, Rose Meri. **A valorização do professor no Brasil no contexto das tendências globais.** Jornal de Políticas Educacionais, nº 10, agosto-dezembro de 2011. p. 57-69.

CARNEIRO, Bruna Pereira Carneiro; MARTINS, Iury Kesley Marques de Oliveira; FERNANDES, Jhon Maykel; ROSA, Sandra Valéria Limonta. **Trabalho pedagógico na escola de Educação Básica: contribuições da teoria do ensino**

desenvolvimental. In: LIB NEO, José Carlos; ROSA, Sandra Valéria Limonta; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (Orgs.). Didática e formação de professores: embates com as políticas curriculares neoliberais. Goiânia: Cegraf UFG, 2022. p. 38-46. Disponível em: https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/edipe2_ebook/artigo_08.html. Acesso em: 25 jan. 2024.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Escola como extensão da família ou família com extensão da escola? O dever de casa e as relações família – escola.** Revista Brasileira de Educação, n.25 p. 94 –104, jan., 2004.

CHAGAS, Marcelo dos Reis das; OLIVEIRA, Bruno Alberto Soares. Determinantes da evasão dos alunos do curso técnico subsequente. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 22, 16 de junho de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/22/determinantes-da-evasao-dos-alunos-do-curso-tecnico-subsequente>. Acesso em: 30 abr. 2022.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente.** Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, vol 4., 2009. Londrina. 2009.

COSTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. **Utilização de recursos didático- pedagógicos na motivação da aprendizagem.** I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia. 2009.

DORE, Alecrim; LÜSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 144, pág. 784, dez. 2011.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese em ciências humanas.** Lisboa: Editorial Presença, 2007.

EEB DR. OTTO FEUERSCHUETTE. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Farmácia.** Capivari de Baixo: EEB Dr. Otto Feuerschuette, 2018.

ESPÍNOLA, Flauberthy Almeida Lima. **Fatores determinantes da evasão escolar no Ensino Médio.** Guarabira: UEPB, 2010.

FERRAZ, Jéssica Klabunde. **A importância da sequência didática como instrumento dinamizador no ensino da matemática. Monografia (Pós-Graduação). Instituto Federal do Espírito Santo. Coordenadoria de Práticas Educativas.** Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas. 2022.

FERREIRA, Cristina Afonso. Acesso, Evasão, Permanência escolar na Rede Federal de Ensino. **Educere:** revista de educação, Umuarama, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23763_12666.pdf. Acesso em: 29 abr. 2022.

GARCIA, Fernanda. **Fatores da (não) permanência e êxito no Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Tubarão na voz dos alunos concluintes e evadidos**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Alberto Albuquerque. Estudo de Caso - Planejamento e Métodos. **Nuances**: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 215-221, jan./dez. 2008.

GOMES, Manoel Messias. GOMES, Francisco das Chagas; ARAUJO NETO, Benjamim Bento de; MOURA, Niede da Graça de Sousa; MELO, Severina Rodrigues de Almeida; ARAUJO, Suelda Felício de; NASCIMENTO, Ana Karina do; MORAIS, Lourdes Michele Duarte de. **Reflexões sobre a formação de professores**: características, histórico e perspectivas. Revista Educação Pública, v. 19, nº 15. 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/reflexoes-sobre-a-formacao-de-professores-caracteristicas-historico-e-perspectivas>. Acesso em: 16 jan. 2024.

IFES. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional**. Anexo ao regulamento. 2018. Disponível em: <https://profep.ifes.edu.br/regulamentoprofep/anexoregulamentogeral>. Acesso em: 30 abr. 2022.

JOHANN, Cristiane Cabral. **Evasão Escolar no instituto Federal Sul-Rio-Grandense**: Um estudo de caso no Campus Passo Fundo. Dissertação de Mestrado. Instituto Federal do Sul-Rio-Grandense. Curso de Pós Graduação *Stricto Sensu*. 2012.

LEÃO, Laura Maria Pinheiro. **A Prática Pedagógica nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde**: a percepção do professor. 2009. 110f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública-Gestão do Trabalho e Educação na Saúde). Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca Fiocruz, ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: https://bvssp.icict.fiocruz.br/pdf/25731_leaolmpm.pdf. Acesso em 18 out. 2023.

LIBÂNIO, José Carlos. ROSA, Sandra Valéria Limonta. ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Didática e formação de professores**: embates com as políticas curriculares neoliberais. Goiânia: Cegraf UFG, 2022, p. 38-46. Disponível em: https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/edipe2_ebook/artigo_08.html. Acesso em: 20 jan. 2024.

LIBÂNIO, José Carlos. **Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente**: estudo introdutório sobre pedagogia e didática. 1990. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Políticas educacionais no Brasil**: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. Cadernos de Pesquisa. Rio de Janeiro, v. 46, n. 159, jan. 2016.

LIMA, Jackson Róbson de; MELO FILHO, Ivanildo José de; MELO, Rosangela Maria de. **Uma revisão de literatura direcionada às práticas metodológicas utilizadas para o ensino da matemática na Educação Profissional e Tecnológica**. Episteme Transversalis, v. 14, n. 2, p. 550-572, ago. 2023. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/3022>. Acesso em: 16 mar. 2024.

MALLMANN, Erika Rodrigues Silva; MOURA, Cynthia Borges. **Rotina de Estudos**: Sistematização de Estratégias para Otimização da Aprendizagem Escolar. Pleiade, p. 77-82, Jul./Dez., 2016.

MEIRA, Cristiane Araújo. **A evasão escolar no ensino técnico profissionalizante**: um estudo de caso no campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública). Universidade Federal do Espírito Santo. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília. MEC/SEF, p.1-29, 2000. Acesso em: 01 nov 2023.

MIRANDA, P. V; PEREIRA, A. dos R; RISSETTI, G. **A influência do ambiente escolar no processo de aprendizagem de escolas técnicas**. In: II Fórum Internacional de Educação. Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sepedu/article/view/14> Acessado em: 20 jan. 2024.

MOREIRA, Larici Keli Rocha; LAMBERT, Aline dos Santos; CASTRO, Regina Celi Alvarenga de Moura. Educação Profissional e tecnológica: permanência e evasão em foco. **Revista Brasileira De Educação E Saúde**, p. 48-53. Disponível em: <https://doi.org/10.18378/rebes.v8i4.5988>. Acesso em: 21 jun. 2022.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly De. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2013.

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **TCC: métodos e técnicas**. 2. ed. rev. atual. Florianópolis: Visual Books, 2011.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA - **PNP 2020** (Ano Base 2019). Disponível em:

<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>. Acesso em: 18 maio 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; ERNANI Cesar de Freitas. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e Política da Educação Profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RÔÇAS, Giselle *et al.* **Ensaio sobre a cegueira: reflexões acerca de processos formativos na área de ensino e o lugar da escola**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

SANT'ANA, Isabella Mendes. **Educação inclusiva: concepções de professores e diretores**. Psicologia em Estudo, Maringá, v.10, n.2, p. 227-234, 2005.

SILVA, Margatherth Nunes; SILVA, Maria Aparecida Monteiro da. **Evasão escolar e educação profissional técnica brasileira um estudo de revisão**. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 12, p. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4707>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SILVA, Maria Cecília da. **As sementes que não germinaram: um estudo de caso sobre evasão escolar**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas) - Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas) Universidade de Pernambuco, 2018.

SIQUEIRA, Janes Fraga. **A realidade contraditória e de sobrevivência do jovem trabalhador e estudante nas escolas estaduais de Porto Alegre/RS/Brasil**. REXE. Revista de Estudios y Experiencias en Educación, vol. 1, núm. 1, 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2431/243159807013.pdf>> Acesso em: 08 de nov. de 2023.

SOARES, Tufi Machado. FERNANDES, Neimar da Silva. NÓBREGA, Mariana Calife. NICOLELLA, Alexandre Chibebe. **Fatores associados ao abandono escolar no Ensino Médio público de Minas Gerais**. São Paulo, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

TRIVELATO, Silvia Luzia Frateschi. OLIVEIRA, Odisséa Boaventura. **Práticas docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação**. Artigo apresentado no XIII ENDIPE. Rio de Janeiro, 2006.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Para Onde Vai o Professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 1998.

VIOLIN, Lilian Aparecida Berwanger. **Evasão escolar na educação superior:**

percepções de discentes. 2012. 149 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Curitiba-PR, 2012.

Disponível em:

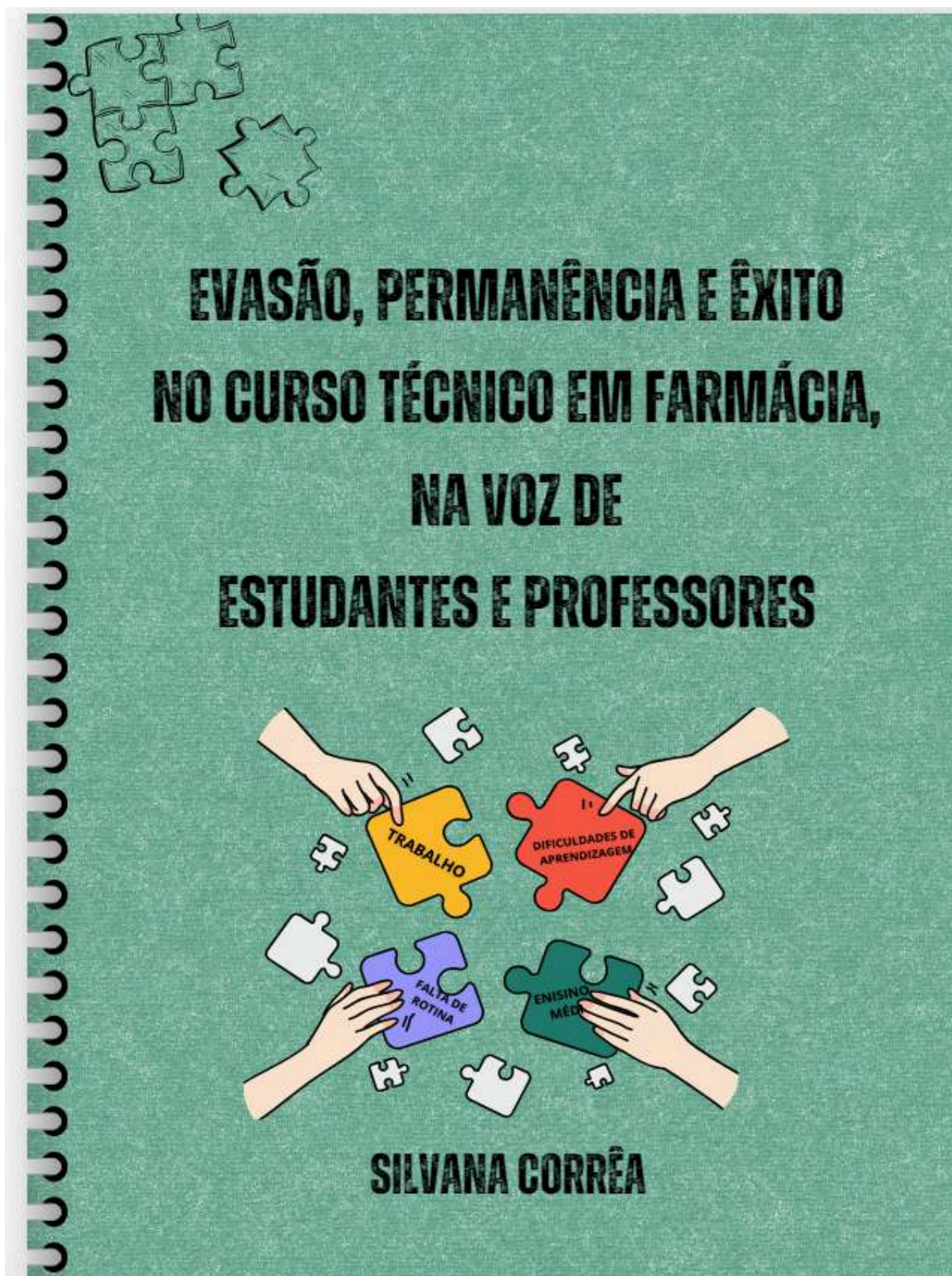
http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/357/1/CT_PPGTE_M_Violin%2c%20Lilian%20Aparecida%20Berwanger_2012.pdf. Acesso em: 01 mai. 2022.

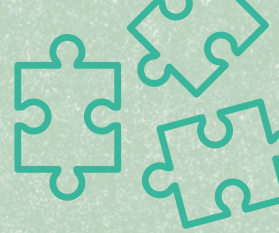
YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZORZI, Fernanda; FRANZOI, Naira Lisboa. **Saberes do trabalho e do trabalhador**: reflexões no contexto do PROEJA. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v.19, n.3, p.115-127. dez. 2010.

APÊNDICES

Versão completa em PDF do Produto Educacional: Evasão, permanência e êxito no Curso Técnico em Farmácia, na voz de estudantes e professores.





PRODUTO EDUCACIONAL

EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO
NO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA,
NA VOZ DE ESTUDANTES E PROFESSORES

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - IFSC

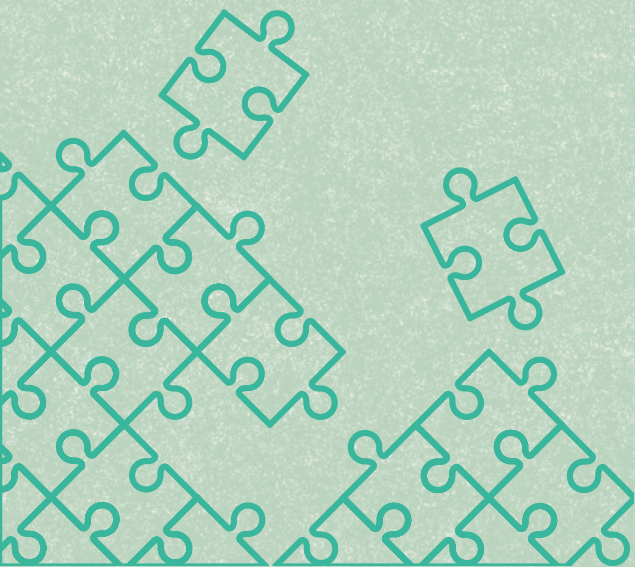
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL - PROFEPT

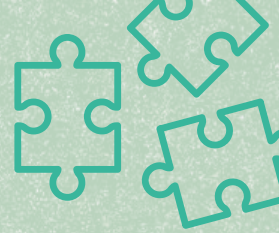
AUTORA
SILVANA CORRÊA

ORIENTADORA
PROFA. DRA. MARIZETE BORTOLANZA
SPESSATTO

ORGANIZAÇÃO
SILVANA CORRÊA

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
SILVANA CORRÊA



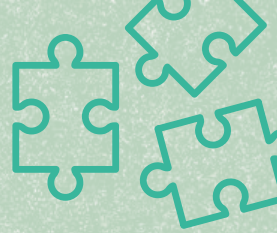


SUMÁRIO

Apresentação	04
Objetivo	05
Contextualizando	06
A EPT.....	08
A Evasão	09
Permanência e êxito.....	10
Contexto e Participantes	11
As vozes dos participantes	12
Trabalho e estudo.....	14
Curso técnico e ensino médio	15
Rotina de estudos	16
Dificuldades para frequentar as aulas.....	17
Dificuldades de aprendizagem	18
Reprovação em disciplinas no curso	19
Atividades práticas realizadas no curso	20
Estratégias de ensino utilizadas no curso.....	21
Relacionamento entre alunos e professores	22
Relacionamento entre a turma	24
Estrutura do curso.....	25
As vozes que sugerem estratégias	26
Análise dos fatores.....	28
Sugestões de estratégias.....	29
Considerações finais	30
Referências	32



Apresentação

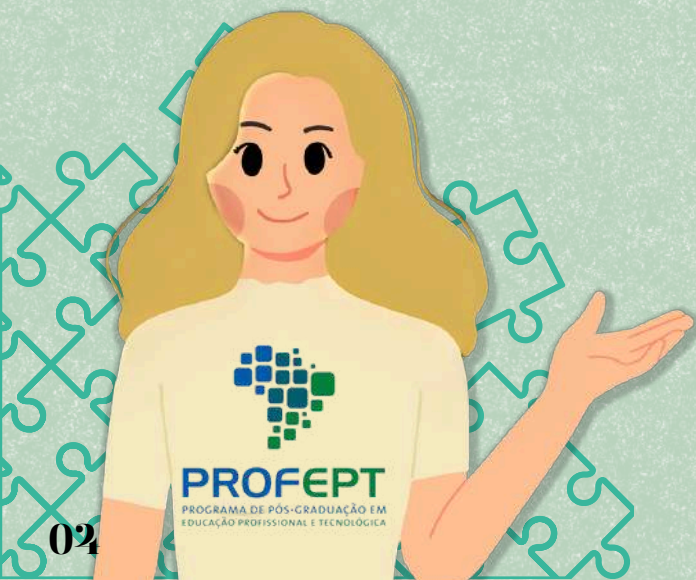


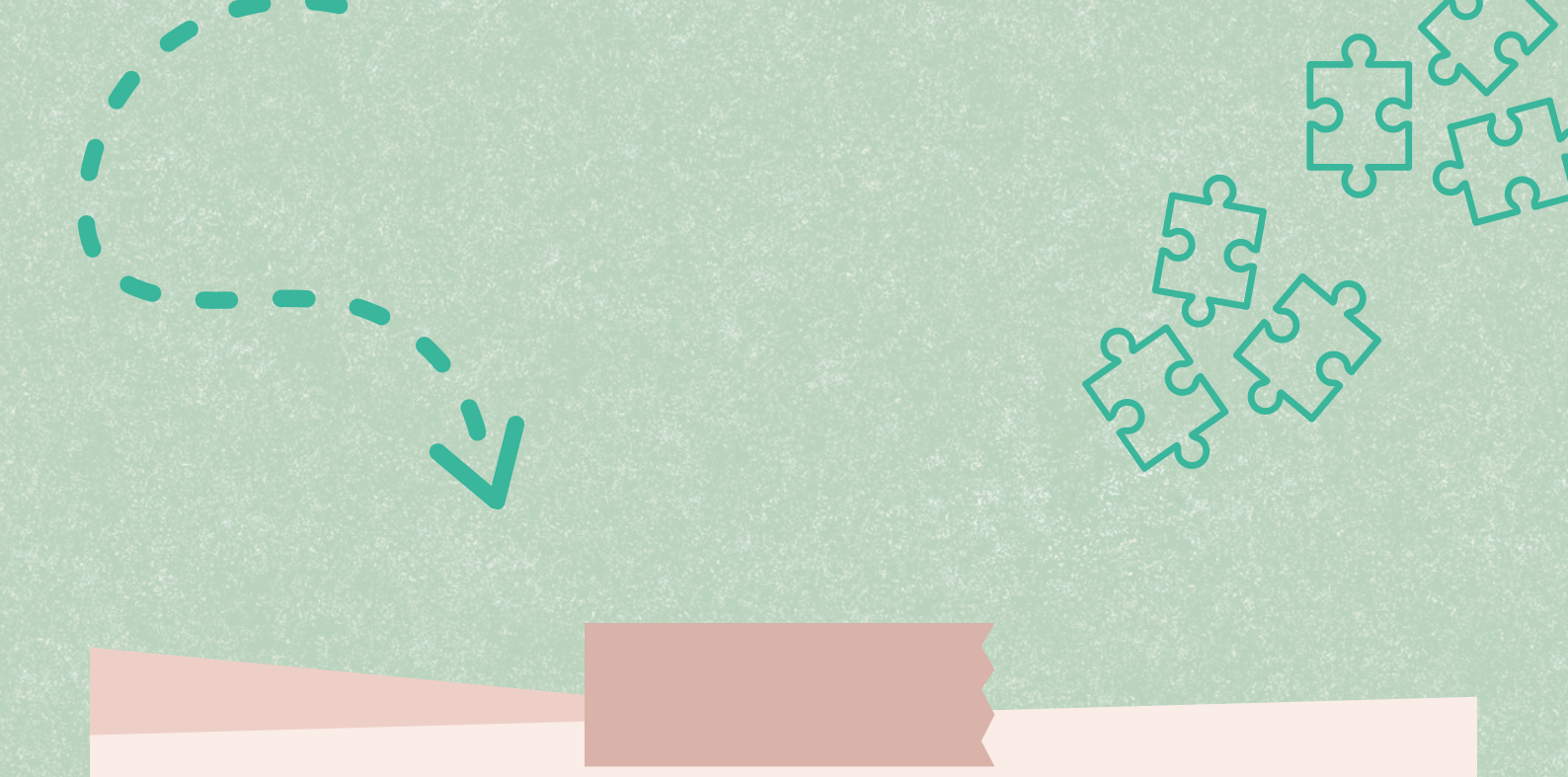
Com satisfação, queremos compartilhar os resultados de uma pesquisa que aponta os fatores da evasão, permanência e êxito no Curso Técnico em Farmácia da EEB. Dr. Otto Feuerschuette apontados na voz de estudantes e professores. Este material foi desenvolvido como parte do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, tornando-se um produto educacional resultante da dissertação chamada **"Evasão, Permanência e Êxito na Perspectiva dos Alunos e Professores do Curso Técnico em Farmácia na EEB. Dr. Otto Feuerschuette, Capivari de Baixo - SC"**.

A escolha do tema foi motivada pela experiência pessoal da pesquisadora como professora no Curso Técnico em Farmácia na instituição escolar. A reflexão sobre o processo de evasão nesse curso levou-nos a considerar quais estratégias poderiam ser desenvolvidas para ampliar a permanência dos estudantes, considerando as particularidades específicas desse grupo.

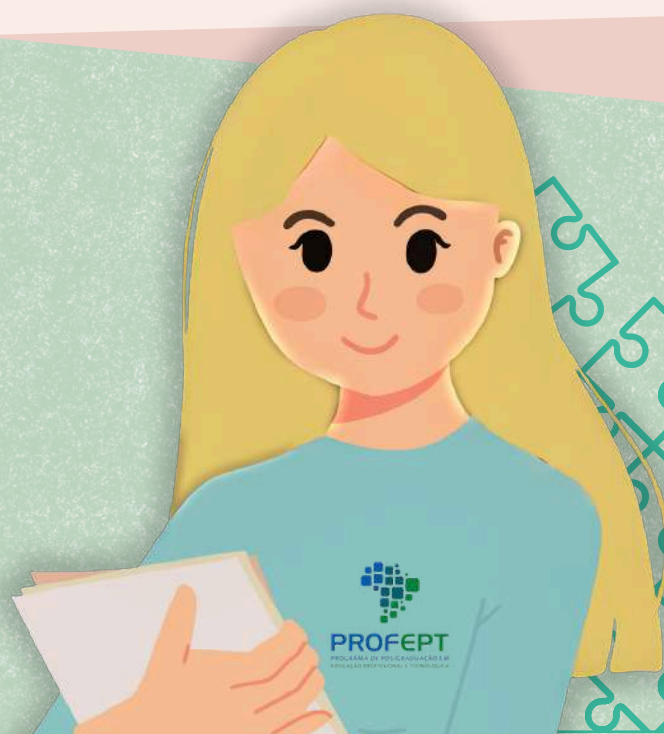
No coração deste produto, encontram-se as perspectivas dos professores, cuja dedicação é fundamental para o sucesso escolar. Da mesma forma, as vozes dos estudantes, protagonistas

do processo educativo, foram incorporadas para fornecer uma compreensão abrangente dos fatores que levam à evasão e aqueles que, por outro lado, asseguram a permanência no curso.





O objetivo deste produto educacional é **oferecer orientações** aos gestores escolares, pedagogos e professores para implementarem **ações de acompanhamento e prevenção** e minimização da evasão escolar.



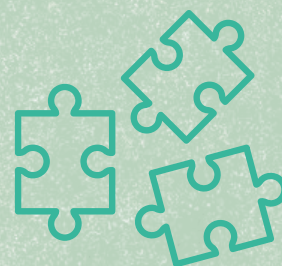
Contextualizando...



O TEMA

A Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988) traz, em seu Capítulo III, Art. 205,

“ a educação como um direito de todos, que deve ser incentivada e promovida de forma a garantir a promoção do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988) ”



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº9.394/96, sinaliza os caminhos a serem seguidos nos diferentes percursos educativos (Brasil, 1996). Juntamente com a Constituição Federal, a LDB traz como princípios: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, garantia do padrão de qualidade, a valorização do profissional da educação escolar e vinculação entre a educação escolar e as práticas sociais. Porém, percebe-se que admitir a educação como direito fundamental na legislação não é suficiente para que o processo educativo ocorra, efetivamente, e muito menos que se assegure igualdade de acesso e permanência.

No ano de 2008, a LDB foi alterada, em atendimento à Lei nº 11.741/2008, trazendo a Educação Profissional como uma modalidade da educação básica. Em consonância, a Resolução CNE/CP N°1/2021, no artigo 2º, diz que “A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia” (Brasil, 2021).

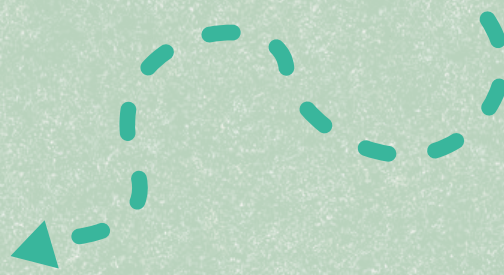
A Resolução CNE/CP N°1/2021, no artigo 3º, traz que:

“ [...] a utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem. (Brasil, 2021)

Dessa forma, garante não apenas a indissociabilidade entre teoria e prática, mas também o desenvolvimento do estudante, promovendo uma concepção de ser humano integral. Para Moura (2014):

Essa concepção de ser humano resulta em conceber o direito a uma formação em que os aspectos científicos, tecnológicos, humanísticos e culturais estejam incorporados e integrados. Assim, os conhecimentos das ciências denominadas duras e os das ciências sociais e humanas serão contemplados de forma equânime, em nível de importância e de conteúdo, visando a uma formação integral do cidadão autônomo e emancipado. (Moura, 2014, p. 44)

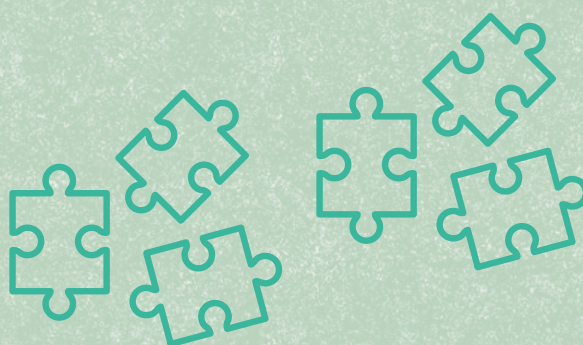
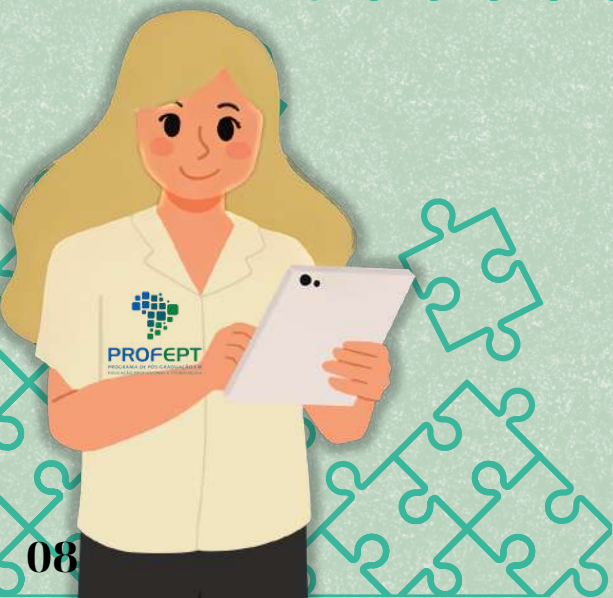
A EPT



A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional voltada para a preparação dos estudantes para a atuação profissional.

A EPT busca não apenas transmitir conhecimentos técnicos, mas também desenvolver competências críticas e socioemocionais essenciais para o ambiente profissional. A flexibilidade curricular e a integração entre teoria e prática visam preparar os estudantes para as demandas do setor profissional, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada.

Pensando no desenvolvimento integral do estudante, é preciso encarar um dos grandes desafios atuais, mas que já remontam há algumas décadas: a evasão escolar.



A EVASÃO

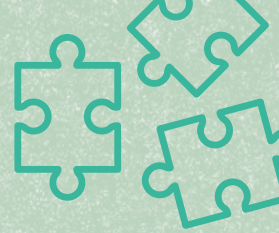
A evasão escolar é um fenômeno que ocorre em todos os âmbitos educacionais e modalidades de ensino, desde a educação básica até o ensino superior (Silva, 2018) e com a Educação Profissional não é diferente.

Além de tudo, o fenômeno pode ir além da mera saída do sistema educacional; pode afetar diretamente os planos pessoais do aluno, e levá-lo a um “desvio” de seu projeto de vida.

Segundo Chagas (2020) busca-se entender quais são os fatores que levam à evasão e como eles podem atingir os alunos de maneira diferente, por um lado, levando-os ao afastamento da sua formação, por outro, motivando-os a permanecer na instituição de ensino, concluindo seu processo formativo.

Já para Ferreira (2017, p, 5), essa é “[...] uma problemática que precisa ser focada nas políticas educacionais e nas ações educativas no interior da instituição escolar”.





PERMANÊNCIA E ÊXITO

Permanência e êxito na Educação Profissional e Tecnológica são aspectos fundamentais para a democratização do direito à educação e para um futuro da profissão escolhida.

Quando um estudante consegue permanecer e alcançar o êxito em sua jornada educacional, isso não apenas fortalece sua formação profissional, mas também sua autoconfiança e senso de realização pessoal. A permanência bem-sucedida pode proporcionar ao aluno uma base sólida para alcançar seus objetivos pessoais e profissionais, capacitando-o a contribuir de forma significativa para sua comunidade e para a sociedade em geral.


Promover a permanência do aluno da Educação Profissional pode ser considerado um desafio diante de diversos contextos sociais, econômicos e educacionais. Portanto, compreender os fatores que ocasionam a evasão na perspectiva do aluno evadido é de grande valia para a promoção da permanência e do êxito dos sujeitos matriculados no curso.

CONTEXTO E PARTICIPANTES

A EEB Dr. Otto Feuerschuette está localizada no município de Capivari de Baixo e foi fundada em 1974. À época, oferecia turmas nos níveis de ensino que correspondem hoje à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental e Médio e alguns cursos profissionalizantes, como o Curso de Magistério, Técnico em Química e Técnico em Meio Ambiente. Atualmente, a UE funciona nos três períodos (matutino, vespertino e noturno) e disponibiliza à comunidade o Ensino Regular Médio, o Curso de Administração e o Curso Técnico em Farmácia.

A escola é a única do Município a oferecer o Ensino Médio. A oferta do curso técnico em Farmácia se dá de forma concomitante e subsequente, e é disponível de forma gratuita.

Para analisar a evasão, permanência e êxito e os fatores por eles responsáveis no curso, foi realizada a análise de documentos oriundos da administração escolar e dados de cada módulo do curso entre os anos de 2017 e 2022. O período escolhido marca o ano de início da primeira turma ofertada do curso até a data inicial da pesquisa. Foram realizadas também entrevistas com quatro grupos distintos de participantes.



O Curso Técnico em Farmácia teve sua primeira turma em 2017, até o ano de 2023 já formou seis turmas e atualmente tem uma em andamento.

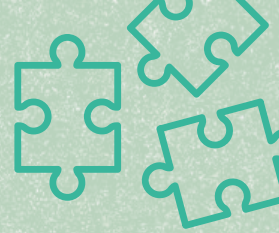


AS VOZES DOS PARTICIPANTES

As vozes dos estudantes e professores desempenham um importante papel na pesquisa, fornecendo perspectivas valiosas e fundamentais sobre os desafios enfrentados e as estratégias potenciais para minimizar a evasão escolar. As experiências e percepções diretas dos participantes enriquecem significativamente a compreensão do fenômeno da evasão e ajudam a identificar áreas específicas para intervenção e melhoria.

A pesquisa contou com quatro grupos de participantes: estudantes evadidos, estudantes cursistas, estudantes que concluíram o curso e professores do curso. A inclusão desses diferentes grupos permitiu uma abordagem abrangente e multifacetada do fenômeno da evasão escolar, capturando uma variedade de perspectivas e experiências.





Nas páginas seguintes, serão apresentadas algumas vozes dos estudantes e professores na íntegra, extraídas de entrevistas gravadas com a devida autorização de cada um deles. Para proteger sua privacidade e garantir o anonimato, os estudantes evadidos serão identificados como Ev, seguidos por um número que representa a ordem de entrevista (por exemplo, Ev1, Ev2, etc.), os estudantes cursistas serão representados como Ec, seguidos pelo número de entrevista (Ec1, Ec2, etc.), os estudantes concluintes serão indicados como Ecc, seguidos pelo número de entrevista (Ecc1, Ecc2, etc.), e os professores como P, seguidos pelo número de entrevista (P1, P2, etc.). Essas vozes autênticas e genuínas fornecerão uma visão mais detalhada e concreta da evasão escolar, permanência e êxito escolar contribuindo para a eficácia de futuras estratégias e intervenções, bem como para uma compreensão mais abrangente do tema, correspondendo aos principais fatores de evasão, permanência e êxito apontados pela pesquisa.



TRABALHO E ESTUDO

O fator trabalho e estudo paralelo, apareceu em todas as quatro respostas dos alunos evadidos, levando-nos a perceber que o fator em questão pode ter influenciado a decisão de alguns alunos a abandonar o curso.

"(...) a questão de ter que optar entre trabalhar e estudar, e a questão do horário também, o aluno precisa chegar às 18:30h na escola é muito cedo quando ele é um aluno trabalhador" (Professora 2).

"sim, porque eu tinha que permanecer no serviço ou fazer o curso e naquele momento da minha vida era mais interessante eu continuar trabalhando" (Ev4),

"O fato de eu precisar do trabalho na época, que foi na verdade o único ponto, tive que fazer uma escolha, até porque eu gosto de farmácia." (Ev4)

"Às vezes o próprio empregador não ajuda, prefere que o trabalhador deixe de se especializar do que fazer a troca do horário para que ele concilie os dois" (Professora 3).



CURSO TÉCNICO E ENSINO MÉDIO

O estudo concomitante pode ser um fator significativo a ser considerado na evasão dos alunos no Curso Técnico em Farmácia, visto que todos os entrevistados do grupo evadidos ainda cursavam o Ensino Médio concomitantemente ao curso. A evasão nesse sentido ocorre porque a carga adicional de trabalho escolar pode aumentar o estresse dos alunos, tornando difícil conciliar as obrigações do curso com os estudos do nível básico.

“Era bem cansativo, eu trabalhava de manhã, ia para a escola a tarde e a noite era o curso” (Ev1)

“Vi bastante dificuldade nessa área, e o cansaço também, porque a maioria estuda e/ou trabalha em outro período do curso” (Professora 3)

“Por estar sempre ocupada com atividades da escola não tinha tempo de estudar [para o curso], então [frequentar] as aulas era bem cansativo” (Ev2)



ROTINA DE ESTUDOS

Os dados indicam que a rotina de estudos pode desempenhar um papel significativo na evasão, permanência e êxito dos alunos no Curso Técnico em Farmácia. Alunos que não possuíam uma rotina de estudos enfrentaram maior dificuldade em acompanhar o curso os tornando mais propensos a evadir. Por outro lado, alunos com uma rotina organizada de estudo tiveram uma maior probabilidade de permanecer e alcançar o êxito na conclusão do curso.

"Eu tinha uma rotina extraclasse, me reunia com um grupo de alunos [da mesma classe] para fazer trabalhos e pesquisas, além do apoio em sala dos colegas e professores [...]" (Ec1);

"Foi a parte de ter muito trabalho, eles cobram bastante porque é um curso profissionalizante que lida com a saúde, teve algumas semanas que eram quinze aulas com a mesma professora, e sempre tinha trabalho, por isso era bem cansativo, além do excesso de aulas e de ter todas as noites." (Ev1).

"Não estava mais conseguindo fazer os trabalhos que estavam bem rotineiros, fui cansando..." (Ev1)

"Não tenho tempo devido a ter que conciliar trabalho e estudos" (Ec2)

ROTINA

DIFICULDADES PARA FREQUENTAR AS AULAS

Alunos que enfrentam dificuldades para comparecer às aulas têm maior probabilidade de abandonar o curso, enquanto aqueles que conseguem superar esses obstáculos têm maior possibilidade de completar o programa com sucesso. Dessa forma, pensar em mitigar os problemas que desencadeiam a dificuldade para frequência às aulas é um ato relevante a ser considerado quando se objetiva a promoção da permanência e êxito dos alunos.

“Depois que eu comecei a trabalhar chegava atrasada.” (Ev3)

“Tinha bastante dificuldade em frequentar as aulas devido morar distante da escola e ter sérios problemas de saúde.”

“Era bem cansativo, além do excesso de aulas e de ter todas as noites.” (Ev1)



DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As respostas indicam que a dificuldade de aprendizagem é um fator presente em diferentes graus entre os alunos. Porém, alunos que enfrentam dificuldades significativas de aprendizagem podem ter maior propensão a abandonar o curso, enquanto outros podem encontrar maneiras de superar esses desafios e alcançar o êxito acadêmico. A identificação precoce e o apoio adequado às necessidades individuais dos alunos podem desempenhar um papel importante na mitigação das dificuldades de aprendizagem e na promoção da permanência e êxito no curso.

A maioria das matérias do curso eram aprofundadas do ensino médio, mas tive mais dificuldades com matérias mais 'bobinhas' tipo matemática e inglês."

(Ev3).

"Os alunos tem bastante dificuldades, principalmente falta de atenção, tem alunos no curso que estão muito tempo sem estudar, há uma falta de nivelamento, tem alunos que estão no médio e alunos há dez anos sem estudar..." (Professora 1)

"Tinha, mas estava mais relacionada à disciplina de bioquímica. Não conseguia entender o conteúdo em si, e atribui a dificuldade a problemas pessoais e ao número excessivo de aulas da mesma disciplina no mesmo período." (Ec2)

"(...) Ficava com dificuldade de aprender principalmente na área de exatas." (Ev2)

REPROVAÇÃO EM DISCIPLINAS NO CURSO

O fator reprovação em disciplinas do curso apareceu em apenas uma das respostas dos entrevistados do grupo evadido, nos demais grupos não houve reprovações. Isso sugere que, para esse aluno específico, a reprovação em disciplinas pode ter sido um fator que contribuiu para a decisão de abandonar o Curso Técnico em Farmácia. A reprovação em disciplinas pode indicar dificuldades acadêmicas ou falta de compreensão do conteúdo, o que pode levar à desmotivação e eventual abandono do curso. Pensar em meios de evitar tais reprovações se torna ainda assim relevante, considerando esse fator como um alicerce quando aliado a outros.

"Sim reprovei, (...) eu não estava conseguindo conciliar o ensino médio com o trabalho e com o curso" (Ev2).



ATIVIDADES PRÁTICAS REALIZADAS NO CURSO

Como um dos fatores condicionados à evasão, permanência e êxito consideramos as atividades realizadas voltadas à formação técnica objetivada no curso, constatou-se uma proporção significativa de entrevistados com percepções negativas em relação a esse fator, destacando uma preocupação comum entre os grupos participantes em relação às atividades práticas fornecidas pelo curso, sugerindo um olhar para o currículo oferecido e as necessidades práticas dos alunos para sua formação técnica.

“Não é que eram poucas ou ruins, mas acho que poderiam ser melhor, porque não estava focando muito no que a gente usaria na farmácia, por exemplo. Eu acho que faltou um pouco disso, quando a gente já estava no último bimestre do curso eu não tinha tanto conhecimento que eu precisaria para trabalhar.” (Ev4)

“Alguns professores utilizam de apenas teorias e não demonstram a utilidade na prática. Acho que não gostam de aulas práticas” (Ec4).

“As práticas realizadas são bem enriquecedoras para a minha formação profissional, percebi isso durante o estágio” (Ec4).

“Até tinha atividades práticas, mas não o suficiente, faltou aulas de laboratório” (Ecc2)



ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NO CURSO

Outro fator analisado perante a percepção dos grupos entrevistados foi as estratégias de ensino adotadas pelos professores e a sua coerência para a formação técnica. Todos os entrevistados concluintes expressaram a opinião de que as estratégias de ensino adotadas pelos professores foram coerentes para sua formação técnica. Nessa perspectiva podemos inferir que a percepção das estratégias de ensino como coerentes para a formação técnica pode desempenhar um papel importante na permanência e êxito dos alunos no Curso Técnico em Farmácia. Uma abordagem pedagógica eficaz, que seja percebida como relevante e útil pelos alunos, pode contribuir significativamente para a permanência e sucesso no curso.

“Alguns fogem da matéria, trocam conteúdos entre as disciplinas ministradas” (Ec4)

“Teve também a falta de algo realmente voltado para farmácia, a minha mãe é farmacêutica então conversando com ela notei que muita coisa do que a gente viu não fazia nenhum sentido, teríamos um certificado de curso de farmácia mas a gente iria trabalhar ‘cru’ porque não havia uma profissionalização prática é muito a nível de ensino médio mesmo. (Ev3).

“Teve muitos episódios que a gente fazia joguinhos, cruzadinhas, coisas que desencadeia o interesse, querendo ou não você tá ali pra um ensino mais focado, mais sério, não tinha um enfoque técnico” (Ev3).

“Poderiam aprimorar só um pouquinho mais” (Ev2).

RELACIONAMENTO ENTRE ALUNOS E PROFESSORES

O fator relacionamento com os professores apresentou uma variação nas percepções entre os grupos de evadidos, cursistas e concluintes do Curso Técnico em Farmácia. Um bom relacionamento com os professores pode influenciar positivamente para a permanência e êxito dos alunos no curso, apesar de não ser o único fator determinante. No entanto, é preciso enfatizar a importância de cultivar e manter um ambiente propício ao desenvolvimento de relações positivas entre professores e alunos, ao mesmo tempo em que se abordam dativamente e se buscam soluções para mitigar os fatores adversos que possam comprometer a permanência dos alunos no curso.

"Todos os professores de modo geral são muito bons"
(Ec1)

"Era bem tranquilo, temos uma linguagem de igual pra igual, os alunos já compreendem bem nossa fala e nossos termos, não é nada metódico é bem interativo mesmo"

(P2)

"Não vejo pontos negativos, sempre tive um bom relacionamento com todos os professores" (Ec2).

"Muitos alunos desistiram devido aos professores." (Ec1)



claro que tivemos nossas divergências, eles não aceitam às vezes algumas coisas que estão erradas e querem impor o que é certo na opinião deles. Todo o módulo a gente mostrou o quanto de certo e claro que não é um assunto passado, mas quando se impõe uma coisa eles não aceitam.

“Ex
pe
co

pressão
dos
as aulas
ansativas”
(Ec5).

“(…) fui muito pressionada e alguns professores comparavam os alunos com outros e tinha muitas cobranças desnecessárias por parte dos professores” (Ec3).

RELACIONAMENTO ENTRE A TURMA

Um ambiente de turma marcado por relações positivas pode contribuir para a permanência dos alunos, ao promover um senso de pertencimento e apoio mútuo. Por outro lado, um relacionamento negativo pode desencorajar os alunos e aumentar a probabilidade de evasão.

“(...) a interação com a turma me fez permanecer por mais tempo no curso” (Ev3)

“Tinha uma boa interação, os colegas deram muita força e agregou bastante” (Ecc2).

“(...) eu já conhecia a maioria do pessoal, pensei até em não sair do curso porque pensei que ia sentir falta.” (Ev2)



ESTRUTURA DO CURSO

No que diz respeito ao fator estrutura do curso, constatou-se, por meio das entrevistas conduzidas, a percepção de que o curso não possui uma estrutura satisfatória. Mas cabe destacar, que não foi um fator determinante da evasão, visto que todos os concluintes apesar de não estarem de acordo com a estrutura concluíram o curso.

“No laboratório tinha poucos equipamentos para fazer as atividades práticas.”
(Ev2)

“No conselho de classe foi comunicado que não há verbas para os técnicos, então é preciso comprar tudo por conta da escola, dos alunos ou dos professores” (P1).

“(...) a maioria das coisas que a gente usava, tinha que fazer vaquinha e rifas ou se juntar em equipes para poder comprar” (Ev4).

“(...) temos o laboratório mas nada de recurso, não há materiais e equipamentos direcionados para as técnicas farmacêuticas” (P1)



AS VOZES QUE SUGEREM ESTRATÉGIAS

"Poderia ter mais flexibilidade, talvez fazer por disciplina como na faculdade, tipo o aluno não consegue vir de segunda a sexta, mas ele consegue vir dois dias, vai levar mais tempo mas conseguirá atingir o objetivo de concluir o curso."

"Tirar a exigência de ter que abrir uma turma com no mínimo 25 alunos, às vezes o menos é mais, e também se desse pra fazer ou intercalar aulas durante o dia. A grade também precisa mudar, refazer o plano de curso". (P1)

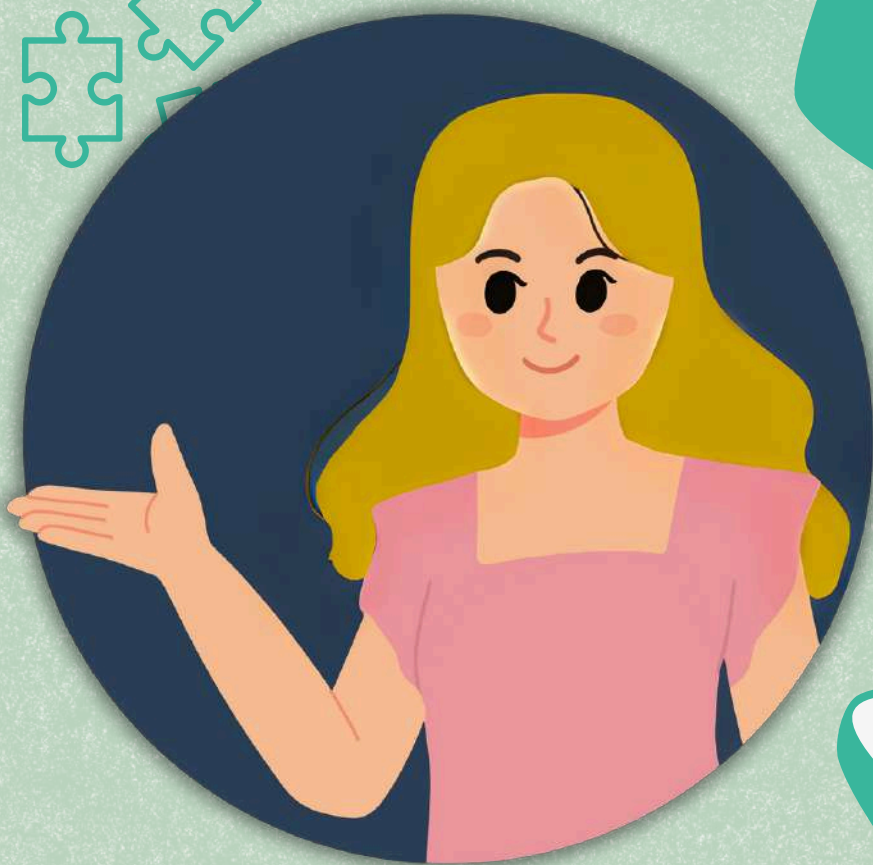
"Os alunos do curso não se sentem alunos de nível técnico, porque as regras são as mesmas para os alunos do nível médio, e tem também a questão que eles não têm um laboratório ideal, materiais ideais, uma rotina ideal ao nível deles. Talvez seja até um dos motivos que levam eles a desistir é tudo muito igual ao ensino médio, deveria ter um mecanismo ou programa para que eles se sintam a nível técnico." (P2)

"Muitas práticas são direcionadas exclusivamente para a indústria farmacêutica, deixando a desejar para aqueles que pretendem atuar como atendentes de farmácia." (Ec3)

"No módulo vigente (3º MÓDULO) tivemos apenas duas práticas no laboratório, por ser o último módulo deveria ter muito mais para exercitar os nossos conhecimentos" (Ec1)

"Seremos aptos para atuar não apenas na farmácia mas também em indústrias farmacêuticas, hospitais e entre outros, então as atividades são sempre bem vindas para o conhecimento e por mudar a rotina do curso" (Ec2).

"Muitos alunos desistiram devido aos professores" (Ec1)



ANÁLISE DOS FATORES

A análise dos fatores relacionados à evasão, permanência e êxito na perspectiva dos alunos e professores nos revela a complexidade de suas experiências no Curso Técnico em Farmácia. Fatores como o curso e o ensino médio, trabalho e estudo, rotina de estudos, dificuldades de aprendizagem e reprovação em disciplinas são elementos que influenciam diretamente a trajetória dos alunos. Além disso, aspectos como a qualidade das atividades pertinentes à formação técnica, estratégias de ensino coerentes, relacionamento com professores e colegas de turma, bem como a estrutura do curso, desempenham papéis significativos na determinação da evasão, permanência e êxito dos alunos. É evidente que a jornada educacional dos alunos é afetada por uma variedade de fatores interconectados, que devem ser considerados de forma abrangente pelas instituições de ensino para promover um ambiente de aprendizado mais propício ao sucesso dos estudantes.



SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS



Flexibilizar o horário do aluno que trabalha e/ou estuda em outro período, sem que haja prejuízos para ele.



Adequar e instrumentalizar a estrutura do laboratório voltadas para o Curso Técnico em Farmácia.



Salientar os professores sobre a importância da realização de atividades práticas relacionadas à atividade técnica do curso.



Orientar e instruir os professores sobre a necessidade de estratégias de ensino coerentes à profissão.



Identificar possíveis dificuldades de aprendizagem e propor soluções para saná-las.



Desconcentrar o número de aulas da mesma disciplina por período.



Promover o diálogo e a interação constante entre alunos, professores e a unidade escolar.



Procurar empresas parceiras para conseguir apoio na compra de materiais e instrumentos para aulas práticas.



Dispor de conselho de classe e ou reunião com os professores para avaliar o andamento da turma.



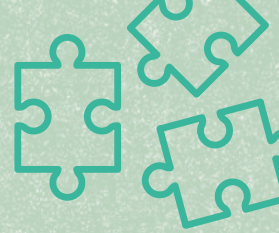
Criar uma identidade do curso técnico que o diferencie do Ensino Médio.



Refletir periodicamente acerca da necessidade de atualização da matriz curricular do curso.



Considerações Finais

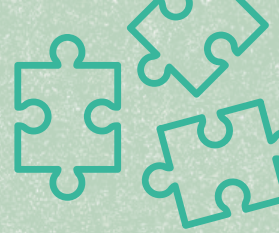


A pesquisa realizada como parte do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) proporcionou uma análise aprofundada dos fatores que afetam a evasão, permanência e êxito dos alunos no Curso Técnico em Farmácia na EEB Dr. Otto Feuerschuette, localizada em Capivari de Baixo, SC. Este estudo não apenas identificou os fatores-chave que contribuem para esses resultados, mas também procurou entender as perspectivas dos principais envolvidos: **os professores e os próprios alunos.**

Ao integrar as vozes dos professores, cuja dedicação é fundamental para o sucesso dos alunos, e dos estudantes, que são os protagonistas do processo educativo, foi possível obter uma visão abrangente e holística da situação. Os professores, com sua experiência e comprometimento, ofereceram insights valiosos sobre os desafios enfrentados pelos alunos e as possíveis áreas de melhoria no sistema educacional. Por outro lado, as vozes dos estudantes proporcionaram uma compreensão mais profunda de suas necessidades, preocupações e motivações.

Com base nas descobertas desta pesquisa, agora existe uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias direcionadas para promover a permanência e o êxito dos alunos no curso.

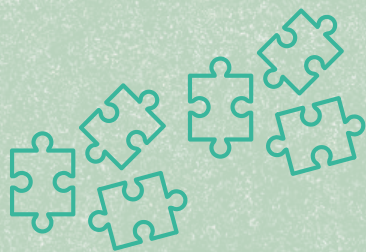
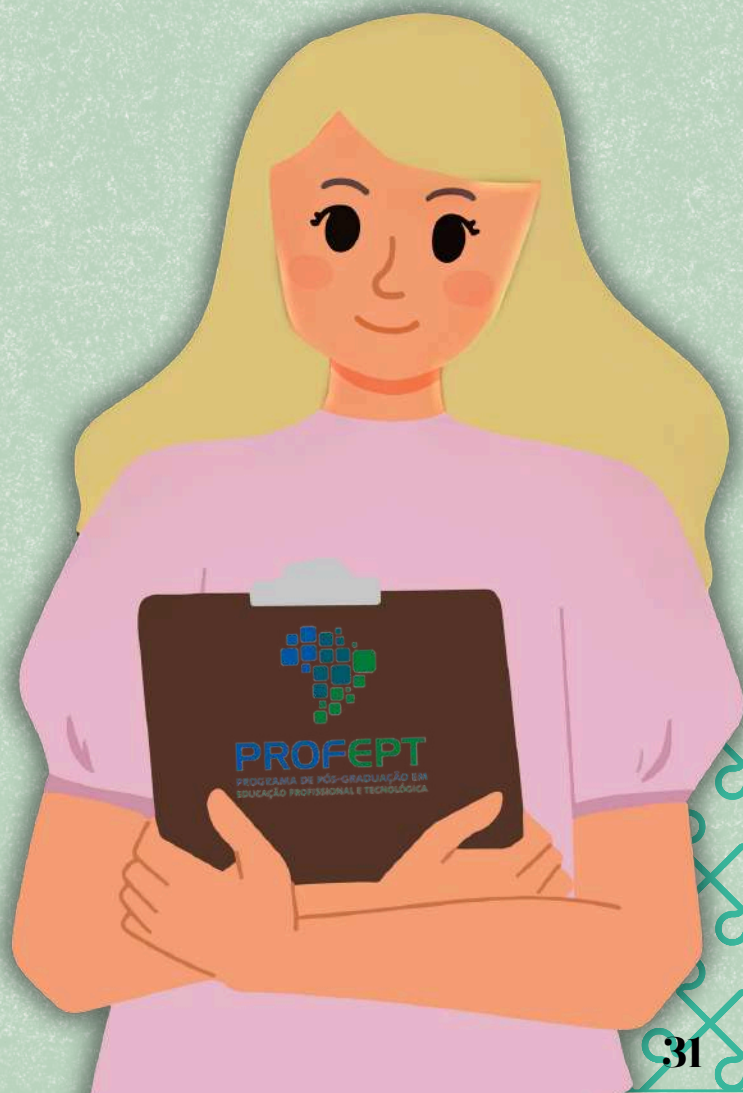




Essas estratégias podem incluir iniciativas para melhorar o suporte acadêmico e emocional aos estudantes, oferecer programas de tutoria e mentoria, adaptar os métodos de ensino para atender às diferentes necessidades de aprendizado e criar um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

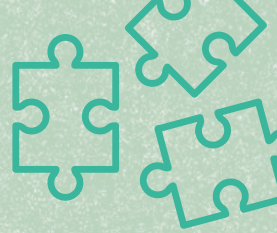
Além disso, os resultados deste estudo podem informar políticas educacionais mais amplas e orientar a tomada de decisões para melhorar a qualidade da educação profissional e tecnológica em todo o país. Ao abordar os desafios específicos enfrentados pelos alunos do Curso Técnico em Farmácia, podemos contribuir não apenas para o sucesso individual dos estudantes, mas também para o desenvolvimento sustentável da comunidade e da sociedade como um todo.

Assim, este produto serve como um recurso valioso para os gestores escolares, pedagogos e professores, oferecendo orientações e insights para implementarem ações eficazes de acompanhamento, prevenção e minimização da evasão escolar, conforme estabelecido como objetivo deste produto educacional.





Referências



BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**

MEC-SETEC. Brasília, DF. 2014.

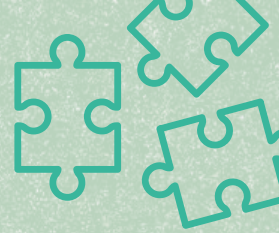
BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

BRASIL. **Lei No 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.html. > Acesso em 10 dez. 2022.

CHAGAS, Marcelo dos Reis das; OLIVEIRA, Bruno Alberto Soares. **Determinantes da evasão dos alunos do curso técnico subsequente**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 22, 16 de junho de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/22/determinantes-da-evasao-dos-alunos-do-curso-tecnico-subsequente>. Acesso em: 30 abr. 2022.

D.O.U. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Profissional e Tecnológica**. Diário Oficial da União, Brasília, 6 de janeiro de 2021.

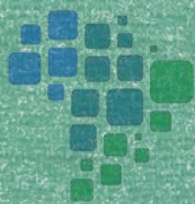
Escola de Ensino Básico dr. Otto Feuerschuette. **Plano de Curso Técnico em Farmácia**. Capivari de Baixo. 2018.



FERREIRA, Cristina Afonso. **Acesso, Evasão, Permanência escolar na Rede Federal de Ensino**. Educere: revista de educação, Umuarama, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23763_12666.pdf. Acesso em: 29 abr. 2022.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SILVA, Margaterth Nunes; SILVA, Maria Aparecida Monteiro da. **Evasão escolar e educação profissional técnica brasileira um estudo de revisão**. RECIMA21 -Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 12, p. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4707>. Acesso em: 15 mar. 2024.



PROFEPT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA